



Lurdes Cristina Ferreira Gomes

As potencialidades de Castro Daire para ser um destino de Storytelling

Instituto Politécnico de Viseu

Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viseu



RESUMO

Cada vez mais, o Turismo Cultural assume uma maior relevância, sendo um dos segmentos de mercado que teve um maior crescimento nos últimos anos (UNWTO, 2015). O *Storytelling* é essencial nas experiências vividas no Turismo Cultural e tem assumido um papel determinante nos consumos turísticos (Rodrigues & Corazon, 2011). As histórias, as emoções, a partilha e pertença fazem parte do ser humano. Com o aparecimento de um tipo de procura turística baseada na experiência, com especial ênfase nas visitas guiadas, o *Storytelling* torna-se parte fundamental desta experiência turística, com o poder de tornar o passado no presente, transformando-se num produto único e catalisador responsável pela ligação entre os residentes e os turistas (Frias, Silva & Seabra, 2017).

Neste Projeto de Mestrado realizou-se um estudo numa das freguesias do concelho de Castro Daire, a freguesia de Cabril, com o objetivo de verificar se existiam potencialidades para a implementação do produto *Storytelling*, aferindo também, a receptividade dos residentes em serem os próprios contadores de lendas e histórias dentro dos seus territórios.

A metodologia seguida neste Projeto de Mestrado foi a qualitativa, com a aplicação de 22 entrevistas aos residentes da freguesia de Cabril. Nas respostas verificou-se a unanimidade entre os entrevistados, em relação aos benefícios que o crescimento do Turismo pode trazer para o desenvolvimento económico e social, fixando pessoas e combatendo assimetrias regionais. Todos os entrevistados reconhecem grandes potencialidades para a implementação do *Storytelling*, demonstrando disponibilidade para contarem lendas e histórias aos visitantes, assumindo assim o papel de guias turísticos.

ABSTRACT

More and more, Cultural Tourism assumes greater promotion, being one of the market segments that had the greatest growth in recent years (OMT, 2015). Storytelling is essential in experiences lived in Cultural Tourism and has assumed a determining role in tourist consumption (Rodrigues & Corazon, 2011). Stories, emotions, sharing and belonging are part of being human. With the emergence of a type of tourist demand based on experience, with special emphasis on guided tours, Storytelling becomes a fundamental part of this tourist experience, with the power to turn the past into the present, becoming a unique product and responsible catalyst by the connection between residents and tourists (Frias, Silva & Seabra, 2017).

In this Master's Project a study was carried out in one of the parishes of the municipality of Castro Daire, the parish of Cabril, in order to verify if there was potential for the implementation of the Storytelling product, as well as checking the receptivity of residents in being the accountants themselves of legends and stories within their territories.

The methodology followed in this Master's Project was qualitative, with the application of 22 interviews to residents of the parish of Cabril. In the responses, there was unanimity among the interviewees regarding the benefits that the growth of tourism can bring to economic and social development, establishing people and combating regional asymmetries. All interviewees recognize great potential for the implementation of Storytelling, showing willingness to tell legends and stories to visitors, thus assuming the role of tourist guides.

PALAVRAS CHAVE

Storytelling

Turismo Cultural

Residentes

Autenticidade

Place-Attachment

KEY WORDS

Storytelling

Cultural Tourism

Residents

Authenticity

Place-Attachment

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar toda a minha gratidão e apreço a todos aqueles que, direta ou indiretamente, contribuíram para que este sonho se tornasse uma realidade. A elaboração deste Projeto só foi possível com a colaboração e incentivo de algumas pessoas, muito especiais na minha vida, que estiveram sempre ao meu lado, acreditaram em mim e que me prestaram sempre um apoio incondicional, em todos os momentos. A todos quero manifestar os meus sinceros agradecimentos.

Em primeiro lugar, à Professora Doutora Carla Silva que prontamente aceitou ser minha orientadora neste Projeto tal como a Professora Doutora Cláudia Seabra coorientadora do mesmo. Duas Professoras que desde o início do Mestrado admirei pelos seus conhecimentos e sabedoria para quem não há agradecimentos que cheguem. Estou muito grata a ambas por toda a orientação prestada que foi decisiva para a concretização deste Projeto.

Aos meus grandes amigos, colegas de trabalho e de Mestrado, Telmo e Bibiana, que juntos acreditamos que este nosso novo desafio era possível concretizá-lo se uníssemos todos os esforços e caminhássemos lado a lado, incentivando-nos e inspirando-nos através das atitudes e palavras para superar todas as adversidades. Ter um amigo como o Telmo é o que todos desejamos, está sempre ao nosso lado sem precisarmos de pedir o que quer que seja, sou uma sortuda.

Ao meu marido Paulo Gomes, que desde o primeiro dia me encorajou e incentivou em embarcar em mais um desafio na minha vida, agradeço todo o amor, carinho, admiração e pela presença incansável com que sempre me apoiou. Às minhas queridas filhas, Mariana e Leonor, que compreenderam e também apoiaram, mesmo sentindo a minha ausência e, desta forma, ajudaram-me a acreditar que este sonho era possível.

Aos meus Pais que são incansáveis no apoio e dedicação à família, às minhas irmãs que sempre se encontram disponíveis para ajudar e colaborar incondicionalmente.

A todos um grande bem-haja do fundo do meu coração - a gratidão é imensa!

ÍNDICE GERAL

| | |
|---|-------|
| RESUMO | iii |
| ABSTRACT | v |
| PALAVRAS CHAVE..... | vii |
| KEY WORDS..... | ix |
| AGRADECIMENTOS..... | xi |
| ÍNDICE GERAL | xiii |
| ÍNDICE DE FIGURAS..... | xvii |
| ÍNDICE DE TABELAS..... | xviii |
| ÍNDICE DE GRÁFICOS | xix |
| ABREVIATURAS E SIGLAS | xx |
| 1. Introdução..... | 1 |
| 1.1 Relevância e objetivos do projeto..... | 2 |
| 1.2 Metodologia..... | 3 |
| 2. Breve revisão de literatura..... | 4 |
| 2.1 Turismo de Aldeia | 4 |
| 2.2 Residentes..... | 6 |
| 2.3 <i>Place-Attachment</i> | 8 |
| 2.4 Autenticidade..... | 9 |
| 2.5 Turismo Cultural..... | 10 |
| 2.6 <i>Storytelling</i> | 12 |
| 2.6.1 A importância dos guias para o <i>Storytelling</i> | 14 |
| 3. Mercado Turístico | 16 |
| 3.1 Procura Turística em Portugal..... | 16 |
| 3.2 Procura Turística na região Centro | 21 |
| 3.3 Estatísticas da procura turística em Castro Daire | 22 |
| 4. Castro Daire: Caracterização do território..... | 23 |
| 4.1 O território e o Turismo | 23 |
| 4.2 Recursos, atrativos e estruturas do concelho de Castro Daire..... | 25 |

| | |
|---|----|
| 4.2.1 Igreja da Ermida..... | 26 |
| 4.2.2 Ruínas da Muralha das Portas do Montemuro..... | 27 |
| 4.2.3 Casa da Cerca..... | 27 |
| 4.2.4 Igreja Matriz de Castro Daire..... | 28 |
| 4.2.5 Capela das Carrancas..... | 29 |
| 4.2.6 Pelourinhos..... | 29 |
| 4.2.7 Capela de São Sebastião..... | 30 |
| 4.2.8 Igreja de Ester..... | 30 |
| 4.2.9 Castro do Cabeço dos Mouros..... | 30 |
| 4.3 Turismo de Natureza..... | 31 |
| 4.3.1 Centro Cyclin’Portugal “Montemuro e Paiva – Castro Daire”..... | 33 |
| 4.3.2 Projeto das Subidas Épicas..... | 34 |
| 4.3.3 GR52 – Grande Rota da Transumância..... | 34 |
| 4.3.4 Percursos Pedestres..... | 36 |
| 4.3.5 Rota da Água e da Pedra®..... | 39 |
| 4.3.6 Estação da Biodiversidade..... | 40 |
| 4.3.7 Infraestruturas de apoio ao desporto no Rio Paiva..... | 40 |
| 4.3.8 Pombeira <i>Adventure Park</i> | 41 |
| 4.4 Rota da Estrada Nacional 2..... | 42 |
| 4.5 Caminho Português Interior de Santiago..... | 44 |
| 4.6 Eventos..... | 45 |
| 4.6.1 Maio Pedestre..... | 45 |
| 4.6.2 (Per)Correr Castro Daire..... | 45 |
| 4.6.3 Vi(r)Ver Castro Daire..... | 46 |
| 4.6.4 Rota e evento “A Última Rota da Transumância”..... | 46 |
| 4.6.5 FICA Castro Daire, Feira Industrial, Comercial e Agrícola – A Festa das Colheitas”..... | 48 |
| 4.6.6 Lutas de Bois..... | 49 |
| 4.7 Património Imaterial..... | 49 |
| 4.7.1 Gastronomia..... | 49 |
| 4.7.2 Artesanato..... | 50 |
| 4.7.3 Eventos religiosos..... | 51 |
| 4.8 Superestruturas..... | 51 |

| | |
|--|-----|
| 4.8.1 Termas do Carvalhal..... | 51 |
| 4.8.2 Museu Municipal..... | 52 |
| 4.8.3 Centro de Interpretação e Informação do Montemuro e Paiva (CIIMP)..... | 53 |
| 4.8.4 Alojamento..... | 55 |
| 4.8.5 Restauração..... | 55 |
| 4.9 Programas turísticos do Município de Castro Daire..... | 56 |
| 4.10 Acessibilidades e transportes..... | 58 |
| 4.11 Hospitalidade e Acolhimento..... | 59 |
| 4.12 Análise <i>SWOT</i> | 60 |
| 4.13 Freguesia de Cabril..... | 61 |
| 4.11.1 Origem da toponímia de Cabril..... | 61 |
| 4.11.2 Potencialidades turísticas de Cabril..... | 62 |
| 5. Metodologia..... | 67 |
| 5.1 Objetivos da investigação..... | 67 |
| 5.2 Método de investigação: Qualitativo..... | 67 |
| 5.2.1 Questões da entrevista..... | 68 |
| 5.3 Recolha de dados..... | 69 |
| 5.4 Caracterização da amostra..... | 71 |
| 6. Resultados da investigação..... | 72 |
| 6.1 Resultados da investigação qualitativa..... | 72 |
| 6.1.1 Análise de conteúdo das entrevistas..... | 72 |
| 6.2 Síntese das entrevistas..... | 81 |
| 7. Plano de Ação..... | 82 |
| 7.1 Pacote Turístico 1..... | 83 |
| 7.2 Pacote Turístico 2..... | 84 |
| 7.3 Pacote Turístico 3..... | 86 |
| 7.4 Pacote Turístico 4..... | 87 |
| 7.5 Pacote Turístico 5..... | 88 |
| 7.6 Pacote Turístico 6..... | 90 |
| 8. Considerações finais..... | 92 |
| 9. Referências bibliográficas..... | 96 |
| Anexos..... | 104 |

| | |
|--|-----|
| Anexo 1 Guião de entrevista exploratória..... | 104 |
| Anexo 2 Mapa do Concelho | 105 |
| Anexo 3 Mapa da Freguesias de Cabril | 105 |
| Anexo 4 Alojamento no Município de Castro Daire | 106 |
| Anexo 5 Restaurantes no Município de Castro Daire..... | 108 |

ÍNDICE DE FIGURAS

| | |
|---|----|
| Figura 1 – Balança turística portuguesa 2014-2019 | 16 |
| Figura 2 – Balança turística portuguesa 2014-2020 | 19 |
| Figura 3 – Castro Daire | 23 |
| Figura 4 – Igreja da Ermida..... | 26 |
| Figura 5 – Igreja Matriz de Castro Daire | 28 |
| Figura 6 – Mapa do Centro de BTT Montemuro e Paiva | 33 |
| Figura 7 – GR52 | 35 |
| Figura 8 – Mapa dos percursos pedestres..... | 38 |
| Figura 9 – Cascata da Pombeira | 41 |
| Figura 10 – Marco na Fonte dos Peixes | 43 |
| Figura 11 – Troço do CPIS nas Poldras do Rio Paiva | 44 |
| Figura 12 – Projeto Vi(R)ver Castro Daire | 46 |
| Figura 13 – Última Rota da Transumância | 47 |
| Figura 14 – Rota da Transumância finalista regional | 48 |
| Figura 15 – Bolo Podre de Castro Daire | 50 |
| Figura 16 – Termas do Carvalhal | 52 |
| Figura 17 - CIIMP..... | 54 |
| Figura 18 – Pacotes Turísticos..... | 57 |
| Figura 19 – Rio Paiva e Serra do Montemuro | 62 |
| Figura 20 – Baloioço da Foz Cabril..... | 63 |
| Figura 21 – Minas de Volfrâmio | 64 |
| Figura 22 – Palavras associadas a Cabril | 73 |

ÍNDICE DE TABELAS

| | |
|--|----|
| Tabela 1 – Estabelecimentos em funcionamento 2018-2019 | 17 |
| Tabela 2 - Estabelecimentos em funcionamento 2019-2020..... | 19 |
| Tabela 3 – Património classificado em Castro Daire..... | 25 |
| Tabela 4 – Informações percursos pedestres | 39 |
| Tabela 5 – Visitantes Museu Municipal..... | 53 |
| Tabela 6 – Análise SWOT..... | 60 |
| Tabela 7 – Ficha técnica das entrevistas exploratórias | 70 |

ÍNDICE DE GRÁFICOS

| | |
|--|----|
| Gráfico 1– Proveitos por tipo de estabelecimento 2019 | 18 |
| Gráfico 2 – Proveitos por tipo de estabelecimento 2020 | 20 |
| Gráfico 3 – Visitantes do CIIMP | 55 |

ABREVIATURAS E SIGLAS

| | |
|---------|---|
| AL | Alojamento Local |
| ADRIMAG | Associação de Desenvolvimento Rural Integrado das Serras do Montemuro, Arada e Gralheira. |
| CIIMP | Centro de Interpretação e Informação do Montemuro e Paiva |
| FICA | Feira Industrial, Comercial e Agrícola |
| PR | Pequena Rota |
| TER | Turismo em Espaço Rural |

1. Introdução

Segundo a Organização Mundial do Turismo (2020), o Turismo tornou-se num dos grandes *players* do mercado do comércio internacional e atualmente o volume de negócios do Turismo equipara-se ou supera o volume de negócios das exportações de petróleo, produção alimentar e fabrico de automóveis. O Turismo é o elemento central da sociedade moderna e afeta todas as partes do mundo e todas as pessoas no mundo. É um dos principais motores de uma economia dinâmica, devido à sua diversidade de oferta e crescimento constante transformando-se num dos grandes *players* do comércio internacional, onde o volume de negócios se equipara ao volume de negócios das exportações de petróleo, produção alimentar e fabrico de automóveis (Sousa & Simões, 2010). O Turismo representa a maior atividade económica exportadora de Portugal, responsável em 2019, por 52,3% das exportações de serviços e por 19,7% das exportações totais, tendo as receitas turísticas registado um contributo de 8,7% no PIB português, sendo também estratégico para a criação de emprego (Turismo de Portugal, 2020).

O Turismo Cultural é um segmento do Turismo em ascensão com uma multiplicidade de definições resultantes da diversidade de tipos de Turismo Cultural (Henriques, 2008) e, nos últimos tempos, é considerado o segmento de maior crescimento e de maior desenvolvimento de produto pelos destinos turísticos com o objetivo da diversificação (Richards, 2009). O Turismo Cultural entra na crescente tendência da plurimotivação da viagem turística, consequentemente obrigando a reformular os modelos tradicionais de segmentação, possibilitando o desenvolvimento de itinerários turísticos temáticos (Alves, 2016).

O *Sorytelling* é uma das estratégias do Turismo Cultural, determinante nas experiências e tem vindo a assumir um papel fundamental nos consumos turísticos (Rodrigues & Corazon, 2011). Desde sempre que as histórias, as emoções, a partilha e pertença fazem parte do ser humano, permitindo a transmissão de culturas e de tradições locais. Com o aparecimento de um tipo de procura turística baseada na experiência, com destaque nas visitas guiadas, o *Storytelling* torna-se parte crucial da experiência turística, com o poder de tornar o passado no presente, transformando-se num produto emergente e ao mesmo tempo catalisador, fazendo a ligação entre os residentes de um destino e os turistas (Frias, Silva & Seabra, 2017).

Contar histórias é um ato que recupera experiência de memória, sendo que a valorização do *Storytelling* proporciona uma compreensão mais profunda das vidas complexas dos contadores de histórias, capacitando os investigadores de muita atenção aos pormenores nessas histórias” (Tung & Ritchie, 2011).

1 - Introdução

Desta forma, torna-se natural que o *Storytelling* possa ser percebido como uma forma de compreender experiências turísticas (Tung & Ritchie, 2011). No que diz respeito às experiências que são vividas em viagens, as sensoriais de um determinado destino, são consideradas como uma dimensão importante no processo de facilitação de experiências turísticas positivas. Os recursos locais ricos em estímulos multissensoriais, que existem nas áreas rurais, podem ser utilizados na comercialização de experiências turísticas, concomitantemente ajustando-se ao desenvolvimento local sustentável (Agapito, Valle & Mendes, 2014).

Castro Daire assume-se, cada vez mais, como um território de excelência, com uma grande diversidade de oferta turística, nomeadamente no que concerne ao património edificado e natural (serra e rio) com uma beleza paisagística ímpar, de biodiversidade, de desportos de aventura, tradições seculares, de história e cultura popular revelando-se num verdadeiro destino com potencial para a implementação do *Storytelling*, onde os grandes atores são os residentes que partilham conhecimentos e testemunhos locais, propiciando experiências únicas, autênticas e diferenciadoras.

1.1 Relevância e objetivos do projeto

Este projeto surge após o diagnóstico das necessidades de desenvolver um produto turístico de Turismo Cultural, na vertente do *Storytelling*, sendo o primeiro passo para a identificação do potencial de Castro Daire em ser um destino *Storytelling*. O concelho de Castro Daire é um território com muitas potencialidades, com um vasto património cultural, com grande parte deste património associado a lendas, o que torna a vertente do *Storytelling*, uma oportunidade para tornar o destino Castro Daire mais atrativo, sendo o grande objetivo do desenvolvimento deste produto turístico o aumento de visitantes.

O *Storytelling* assume cada vez maior relevância nos dias de hoje, porque faz a ponte entre os residentes e os turistas, fortalecendo a identidade, agregando valor, influenciando o preço e a imagem do produto (Gonçalves, Seabra & Silva, 2017). O papel do *Storytelling* no turismo pode ser visto de diferentes maneiras, uma delas é que a história “transforma o que seria um espaço indiferente e sem importância em um destino turístico atraente”, sendo que contar histórias é um elemento diferenciador em produtos turísticos, especialmente quando se trata de mercados altamente competitivos (Gonçalves, Seabra & Silva, 2017).

A compreensão do fenómeno *Storytelling* é determinante para os gestores dos destinos turísticos pois este, permite comunicar, efetivamente, as marcas turísticas por meio da conversão de histórias e mitos em experiências tangíveis (Camprubí & Planas, 2020). O *Storytelling* torna possível que uma marca ou destino consiga ser diferenciador em relação aos outros concorrentes, determinante também para o desenvolvimento do *branding* dos

1 - Introdução

destinos baseado no *Storytelling*. Este subproduto do Turismo Cultural ganha também relevância na questão do envolvimento dos residentes e de todos os *stakeholders* dos territórios, para que todos contribuam para uma estratégia de desenvolvimento das suas marcas territoriais.

No que concerne aos objetivos deste projeto, o objetivo geral de concretização passa por conseguir, com base na revisão da literatura e das entrevistas, construir Pacotes Turísticos no âmbito do *Storytelling* em Turismo de Aldeia, que aumentem/potenciem a atratividade do destino e a qualidade de vida dos residentes. Os objetivos específicos de avaliação e diagnóstico definidos, necessários à materialização do objetivo geral de concretização, são:

- ✓ Identificar os atrativos, recursos e infraestruturas do destino Castro Daire;
- ✓ Avaliar a situação de base do concelho em termos internos e externos, analisando pontos fortes e fracos (ambiente interno), oportunidades e ameaças (ambiente externo);
- ✓ Aferir a opinião dos inquiridos em relação à atividade turística;
- ✓ Avaliar com base nas entrevistas se os residentes podem ser parte importante no desenvolvimento do *Storytelling* no território, sendo os próprios guias turísticos;
- ✓ Criar Pacotes Turísticos.

1.2 Metodologia

A metodologia utilizada neste projeto de Mestrado baseou-se na revisão de literatura existente sobre o Turismo de Aldeia, Residentes, *Place-Attachment*, Turismo Cultural, Autenticidade, Turismo Cultural, *Storytelling* e a importância dos guias para o *Storytelling*. O objetivo da investigação consistiu em recolher dados que identifiquem as potencialidades existentes na freguesia de Cabril, no concelho de Castro Daire para ser um destino de *Storytelling*. O método qualitativo utilizado na investigação foi a entrevista exploratória realizada a residentes da freguesia. A amostra foi constituída por 22 entrevistados dos quais 45,5% eram do género masculino e 54,5% do género feminino. A recolha de dados foi efetuada de forma presencial no período compreendido entre maio e agosto de 2021.

2. Breve revisão de literatura

O principal objetivo de se efetuar uma revisão de literatura é conhecer o estado da arte nos temas em estudo. Assim, neste capítulo é realizado um breve enquadramento conceptual sobre os conceitos considerados chave do presente Projeto, ou seja: Turismo de Aldeia, Residentes, *Place-Attachment*, Autenticidade, Turismo Cultural e *Storytelling*.

2.1 Turismo de Aldeia

Atualmente, e dada a imprevisibilidade do contexto, os comportamentos de consumo alteram-se de uma forma muito rápida e igualmente de forma imprevisível. No Turismo esse facto não tem sido diferente e, por isso, proporciona-se um desenvolvimento de mercados mais especializados, centrados nas atividades específicas desenvolvidas a nível local, sendo que os espaços rurais têm despertado interesse nos turistas devido às características culturais, históricas, éticas e geográficas que possuem (Rodrigues & Rodrigues, 2009). Nos últimos cinco anos, a revitalização das áreas rurais tornou-se uma questão central e as estratégias de revitalização rural têm sido adotadas para impulsionar a economia, restaurando assim a vitalidade das áreas rurais menos desenvolvidas (Li, Wang, Xia, Chen & Chen, 2019).

A importância do Turismo em áreas rurais é reconhecida pela União Europeia, devido aos casos de países como Espanha, Portugal, Itália, Grécia e França, e toda a expressão económica e social que o Turismo rural atingiu nesses países, embora ainda se encontrem em crescimento, o que torna necessário olhar a critérios da sustentabilidade, criando atividades económicas viáveis e alternativas, para se contribuir de forma relevante para o desenvolvimento de áreas rurais (Martins, 2012).

O Turismo contribui para o desenvolvimento local, porque gera postos de trabalho e potencia a existência de atividades culturais, melhorando também espaços e outras áreas de recursos naturais. Com o desenvolvimento do Turismo são também criadas outras infraestruturas a nível local (restaurantes, lojas de venda de produtos locais), que vão proporcionar melhoria na qualidade de vida dos residentes (Branca, 2000). Tudo isso é de maior importância quando se trata de regiões periféricas, muitas vezes desertificadas e com menos recursos como as áreas rurais.

O Turismo tem efetivamente sido uma alavanca de desenvolvimento aos territórios rurais e reconhecido por trazer benefícios às comunidades rurais, visto que o seu desenvolvimento leva à modernização e viabilidade económica local e contribui ainda para o desenvolvimento sustentável, valorizando e preservando o ambiente físico e humano a nível local (Branca, 2000).

2 – Breve revisão de literatura

Não obstante, traz também alguns impactos económicos negativos como a inflação e a sazonalidade (Pratt, McCabe & Movono, 2016).

O Turismo Rural inclui o Turismo de Aldeia, também definido como *Village-based Tourism* (Petrovic, et al., 2017). Este é definido como a prática turística em que o turista está hospedado em aldeias, de preferência numa aldeia tradicional, com objetivo de aprender e experimentar a vida nessa aldeia numa vivência integrada com o lugar e a comunidade aldeã (Ivona, 2021). Este tipo de Turismo envolve por isso a acomodação de estilo local, o consumo de produtos autóctones locais e a participação dos visitantes nas atividades tradicionais da aldeia (Thapa, 2010), sendo esta a principal atração para os visitantes.

O Turismo de Aldeia representa ainda um subconjunto do Turismo Cultural e nessa perspetiva tem ganho notoriedade junto dos turistas internacionais devido à disponibilidade de recursos naturais e diversidade de culturas, onde os visitantes podem observar e participar nas mais diversas atividades, costumes e tradições da população local, incluindo visitas ao património cultural e *sightseeing* dentro das aldeias (Moswete, Thapa e Gary, 2009).

O Turismo de Aldeia é frequentemente promovido como essencial ao desenvolvimento económico, mas é também uma oportunidade para a comunidade preservar o seu património, a atividade histórica, valores e gastronomia tradicionais (Ap, Imron & Pertiwi, 2020), tendo forte impacto social e cultural nas comunidades.

Está integrado na economia, sociocultura e meio ambiente, sendo estas componentes as que apoiam indiretamente os princípios do Turismo Sustentável (Ap, Imron & Pertiwi, 2020) e nesse sentido pode dizer-se que o Turismo de Aldeia é um forte contributo ao Desenvolvimento Sustentável. Especificamente, o desenvolvimento do Turismo de Aldeia possibilita: (1) uma forma de atrair turistas que também têm consciência ambiental; (2) o aumento da qualidade de vida da comunidade local, representando ainda uma oportunidade de negócio e desenvolvimento económico local, (3) favorecimento do desenvolvimento da aldeia nas vertentes económica, social e cultural, (4) promoção da conservação do meio ambiente natural e cultural com o mínimo de impactos para o destino e para os residentes e (5) desenvolver a cooperação entre todos os agentes locais envolvidos, fundamental para a promoção de experiências turísticas de qualidade e para a própria qualidade de vida da comunidade (Moswete, Thapa e Gary, 2009).

2 – Breve revisão de literatura

2.2 Residentes

Os residentes, outrora atores secundários na gestão dos destinos turísticos e ainda na investigação em Turismo, são atualmente reconhecidos como protagonistas na medida em que são parte integrante do sistema turístico (Silva, 2011). Efetivamente, a importância do apoio dos residentes locais no desenvolvimento do Turismo tem sido amplamente reconhecida por vários autores e, por isso, nas últimas quatro décadas, muito se tem investigado particularmente sobre as atitudes e percepções dos residentes face ao desenvolvimento do Turismo e dos seus impactos (Souza & Eusébio, 2010; Hang *et al.*, 2017; Séraphin *et al.*, 2018).

São algumas as teorias existentes na literatura que servem de base ao estudo das atitudes e percepções dos residentes sendo a mais conhecida a Teoria das Trocas Sociais. Esta teoria refere que os turistas e residentes estabeleçam entre si uma boa relação, precisam que essa interação seja mutuamente benéfica, com expressão naquilo que são as motivações associadas a cada um dos grupos sociais em interação de forma ao impacto positivo do desenvolvimento do Turismo (Teixeira, 2019).

Outros autores defendem que para além da Teoria das Trocas Sociais, outras duas linhas de pensamento são de ter em consideração: o Índice de Irritabilidade de Doxey, e o Ciclo de Vida de Destinos Turísticos de Butler. Estas são fundamentadas no contexto de que a interação entre residentes e visitantes é mais amena na fase inicial de contacto, embora, quando os residentes sentem que os seus espaços estão a ser invadidos pelo crescente número de visitantes ou, quando estes começam a sentir-se excluídos dos benefícios do Turismo, essa interação ou convivência vai-se deteriorando (Zacarias, 2015).

De acordo com a desenvolvimento sustentável, foram inclusive definidas algumas linhas estratégicas na Estratégia Turismo 2027 (Turismo de Portugal, 2017) para Portugal, que incluem a valorização dos territórios e das comunidades locais reforçando o papel dos residentes na promoção do Turismo Sustentável. Para o desenvolvimento de um Turismo de qualidade torna-se imperativo que o relacionamento entre os visitantes e os residentes seja positivo, para que os turistas se sintam atraídos pelo destino mercê da hospitalidade, levando à fidelização, ao regresso e à recomendação do destino. A importância da interação saudável entre turistas e residentes é reconhecida também do ponto de vista da sustentabilidade porque a atividade turística depende, em grande medida, do apoio que recebe da comunidade de acolhimento (Díaz Armas & Gutiérrez Taño, 2010).

2 – Breve revisão de literatura

No geral, os residentes percebem o Turismo como uma atividade positiva para a economia local e para a comunidade, e, por isso veem o Turismo como algo positivo, nomeadamente aqueles que diretamente têm uma atividade relacionada com o Turismo, embora reconheçam a existência de impactos negativos (Teixeira, 2019). Quando os residentes não estão dispostos a trabalhar na indústria do Turismo, a falta de apoio dos mesmos levará a menos iniciativas empreendedoras e inovadoras e as interações são negativas entre turistas e residentes. Portanto, compreender os antecedentes do apoio dos residentes locais ao Turismo é de importância crucial para as decisões políticas e empresariais, sendo necessário testar a opinião para detetar oportunidades e preocupações dos diferentes segmentos da comunidade, de acordo com seu nível de predisposição para o Turismo (Díaz Armas & Gutiérrez Taño, 2010).

Segundo Chen (2011), a compreensão das atitudes e percepções dos residentes deve ser vista como uma estratégia para melhorar a qualidade de vida dos próprios. Por outro lado, e do ponto de vista do Marketing, os residentes são os principais promotores da atividade turística e a aceitação e apoio destes ao Turismo é fator de excelência na atratividade do próprio destino. As atitudes dos residentes e os seus comportamentos influenciam fortemente a satisfação e a qualidade da experiência dos turistas.

A compreensão das percepções, atitudes e mesmo reações dos residentes face ao desenvolvimento do Turismo é, por isso, imprescindível para os decisores políticos e para as empresas locais, uma vez que, o sucesso do desenvolvimento da atividade turística está dependente, de forma inevitável, do apoio da comunidade local (Souza & Eusébio, 2010). A compreensão desta componente principal da oferta turística é, assim, determinante na gestão estratégica de todos os destinos turísticos incluindo os rurais e de aldeia. A percepção dos residentes é um fator que pode ainda contribuir consideravelmente para que Entidades públicas e privadas implementem medidas que maximizem os benefícios e minimizem os prejuízos do desenvolvimento turístico para as regiões de destino (Souza & Eusébio, 2010). Neste sentido, monitorizar as percepções dos residentes e restantes *stakeholders*, é determinante para promover uma gestão sustentável do destino turístico.

Os impactos sociais de Turismo, ou seja, a interação entre residentes e visitantes, têm sido o centro das atividades académicas, devido ao facto de a percepção e atitude das comunidades residentes, em relação aos impactos do turismo, ser um elemento crucial para a implementação de políticas de gestão, marketing e operacionalização dos programas e projetos de desenvolvimento turístico (Zacarias, 2015).

2 – Breve revisão de literatura

2.3 *Place-Attachment*

O termo *Place-Attachment* conecta indivíduos com o ambiente natural, vinculando afetos, percepções e comportamentos entre estes e os lugares (Cheng, Wu & Huang, 2013). O conceito de *Place-Attachment* teve origem no domínio da Psicologia Ambiental, sendo estendido posteriormente às outras Ciências Sociais e outros campos de estudo. A conceptualização de *Place-Attachment* tem origem em teorias psicológicas como a teoria da interdependência e as teorias da atração (Loureiro (2014), que juntamente com a teoria da atitude, é entendido como uma atitude geral de um indivíduo ou um grupo que tem configurações espaciais, abrangendo domínios cognitivos, afetivos e comportamentais relativamente a lugares específicos (Dwyer, Chen & Lee, 2019).

O *Place-Attachment* é um conceito multidimensional que integra a afetividade e também a dependência que os indivíduos têm em relação a um lugar (Cheng, Wu & Huang, 2013) e que os faz conectar positivamente a ele (Dwyer, Chen & Lee, 2019). É essa ligação especial que os indivíduos desenvolvem com os lugares, constitui uma relação única entre eles e o próprio meio natural que tem merecido atenção por parte das Ciências Sociais, particularmente na compreensão e caracterização dessa relação (Eisenhaur, Krannich & Blahna, 2000).

O *Place-Attachment* tem sido definido como o vínculo afetivo de um indivíduo a um ambiente particular, ou como um investimento emocional num lugar, ou ainda como um indivíduo valoriza e se identifica com uma configuração ambiental particular (Loureiro, 2014). Certo é que as pessoas desenvolvem um tipo de ligação a alguns lugares que envolve conexões afetivas e emocionais que justificam a sua procura e permanência nesses espaços (Eisenhauer, Krannich & Blahna, 2000).

Sendo um conceito multidimensional, o *Place-Attachment* é muitas vezes entendido e associado a outros conceitos semelhantes aos das relações homem-ambiente, como topofilia, identidade de lugar, interioridade, géneros de lugar, sentido de lugar, integração ambiental e sentimento da comunidade (Dwyer, Chen & Lee, 2019). Por outro lado, é consensualmente assumido na literatura que o *Place-Attachment* tem duas dimensões: (1) o *place dependence*, que se refere a um apego funcional a um lugar, e (2) o *place identity*, que se refere a um apego simbólico ou afetivo a um lugar (Gross & Brown, 2014).

Apesar da sua origem na Psicologia Ambiental, a importância da análise do *Place-Attachment* aplicada ao Turismo tem sido amplamente considerada na investigação em Turismo (Silva, 2011), com especial enfoque para a natureza da relação homem-lugar, intenções e comportamentos de viagem (Dwyer, Chen & Lee (2019).

2 – Breve revisão de literatura

Num contexto turístico, onde as interações são determinantes para a formação das experiências num determinado destino, a noção de *Place-Attachment* estende-se ainda mais a qualquer relação do qual, um indivíduo se encontre ligado emocionalmente (Trauer & Ryan, 2005).

Os principais determinantes do *Place-Attachment* são a experiência, o envolvimento e a satisfação. Quando a ligação ao destino é estabelecida, esta vai influenciar a perceção individual e comportamentos consequentes em relação ao mesmo, como a satisfação, a lealdade, a atitude e o comportamento pró-meio ambiente, demonstrando a relação entre *Place-Attachment* e atitude no comportamento turístico (Shen, Geng & Su, 2019).

Segundo Styliadis (2018), o *Place-Attachment* precede a perceção do lugar e esta afeta positivamente os impactos percebidos os quais, por sua vez, afetam positivamente o apoio ao desenvolvimento do Turismo. Esta ideia é fundamental quando se trata de olhar para os residentes como promotores de experiências turísticas de qualidade. No entanto e não obstante o *Place-Attachment* ser um fator crítico para moldar as atitudes dos residentes em relação desenvolvimento do Turismo, tem-se explorado pouco a relação entre a qualidade percebida de um lugar (lugar e imagem) e o apego a ela por parte dos residentes. A importância da utilização do *Place-Attachment* no planeamento urbano como critério para avaliar os impactos potenciais de desenvolvimento nas comunidades locais deve ser considerado quer na investigação, quer na gestão dos destinos turísticos e das experiências turísticas (Styliadis, 2018).

2.4 Autenticidade

A autenticidade dos lugares e das próprias experiências turísticas tem sido alvo de interesse académico no âmbito das Ciências Sociais e, em particular, da Sociologia (Cohen, 1979). A autenticidade é entendida como um valor universal e uma força motriz que motiva os turistas a viajar para lugares distantes (Cohen, 1988). A procura por experiências autênticas é considerada uma das principais tendências no turismo. Efetivamente, a autenticidade é importante para o turismo, especialmente para o Turismo Cultural que vive muito do património genuíno e único dos lugares (Apostolakis, 2003).

A autenticidade é concebida como um valor (Olsen, 2002), uma "alegação" (Peterson, 2005), uma perceção (Cohen, 1988), e uma escolha que as pessoas fazem (Steiner & Reisinger, 2006). É ainda considerada como atributo de objetos ou uma experiência existencial do verdadeiro eu verdadeiro (Wang, 1999 e Reisinger & Steiner, 2006). A autenticidade está ligada ao que é genuíno e tradicional no destino (Beverland & Farrelly, 2010). As aldeias, nomeadamente as históricas, são imbuídas de conotações e significados culturais de grande interesse turístico e valor autêntico (MacCannell, 1973).

2 – Breve revisão de literatura

A autenticidade que se encontra nas aldeias através da preservação das histórias e das tradições locais, transmite uma sensação de nostalgia aos turistas que são movidos pela curiosidade de conhecer e aprender os modos de vida locais (Poria, Butler & Airey, 2004). Estudos prévios realçam que a autenticidade exerce uma influência significativa na escolha dos turistas para visitarem destinos de aldeia e destinos culturais (Chen & Chen, 2010).

A autenticidade é um atributo que os turistas procuram e não está só presente na mente dos turistas como é reconhecida como parte essencial da atratividade turística pelos agentes turísticos (Belhassen e Caton, 2006). Ela assume um papel fundamental na imagem e no valor do próprio destino (Kolar & Zabkar, 2010; Murphy, Pritchard, & Smith, 2000; Tapachai & Waryszak, 2000). Neste sentido, a autenticidade é uma característica do consumo do Turismo Cultural e por isso ela própria é fonte de informação aos agentes turísticos dos comportamentos de consumo em Turismo (Frias, Silva & Seabra, 2017).

2.5 Turismo Cultural

O Turismo Cultural, nas suas motivações de procura, é muito anterior ao Turismo como um fenómeno estruturado e parte do setor particular da Economia. Existia ainda muito antes de ser reconhecido na indústria do Turismo ou do campo da promoção cultural como um todo (Bonet, 2011). Atualmente, o Turismo Cultural assume cada vez mais relevância, sendo um dos segmentos de mercado que nos últimos anos apresentou um maior crescimento (UNWTO, 2015). Segundo Dominguez (2012), todos os destinos turísticos oferecem de uma forma ou outra alguma oferta cultural e nesse sentido todos os destinos oferecem e são turisticamente procurados por motivos culturais.

O Turismo Cultural apresenta-se talvez como um produto turístico muito abrangente e completo, e mesmo que não seja a principal razão da viagem, terminará sempre por estar associado a qualquer destino (Isaac, 2008). Mas principalmente a Europa, sendo o Velho Continente, é palco de atração cultural e por outro lado emite turistas com fortes motivações e interesses culturais. São mais significativamente os europeus os turistas que preferem locais onde possam experienciar e conhecer as tradições e costumes das populações, tendo-se verificado um aumento dos números relativamente ao mercado do Turismo Cultural nas últimas décadas (UNWTO, 2015).

2 – Breve revisão de literatura

À semelhança da sua natureza, o Turismo Cultural é de conceito alargado apresentando várias definições ao longo dos anos e nos inúmeros estudos na área (Gonçalves, Silva & Seabra, 2018; Richards, 2001). O Turismo Cultural representa o acesso à História, à Cultura e ao modo de viver de uma comunidade, relacionado intimamente com o destino turístico que se quer conhecer. Define-se como o conjunto de movimentos de pessoas com motivações culturais, que procuram aumento de conhecimentos e descoberta de hábitos de outras culturas. O Turismo Cultural inclui ainda a participação em manifestações de tradição cultural, como são exemplo as celebrações folclóricas, as feiras, o artesanato, festivais de cinema, teatro, dança, bem como a ampla matriz de programação regular de exposições e *performances* (Bonet, 2011).

O Turismo Cultural é uma subcategoria do Turismo que se refere às formas de arte na área urbana e rural de uma região ou país, sendo definido como um movimento de pessoas que visitam atrações culturais longe da residência local, com o objetivo de assimilar experiências culturais (Petroman, 2013). Caracteriza-se pela motivação em conhecer e vivenciar lugares onde o seu alcance está baseado na história de uma determinada sociedade (Marujo, 2015). O Turismo Cultural é assim o envolvimento passivo, ativo e interativo com as culturas e comunidades, através do qual o visitante ganha novas experiências de caráter educativo, criativo e divertido (Richards, 2001).

Nos últimos tempos o Turismo Cultural tem sido considerado o segmento de maior crescimento no Turismo global e de maior desenvolvimento de produtos pelos destinos turísticos com o objetivo da diversificação (Richards, 2009). Tende para a crescente plurimotivação da viagem turística, obrigando a reformular os modelos tradicionais de segmentação e, possibilitando, o desenvolvimento de itinerários turísticos temáticos (Alves, 2016).

Este segmento do Turismo, representa uma oportunidade para o desenvolvimento e aumento da atividade turística (Batista, 2005), dado que o desenvolvimento em grande escala do Turismo Cultural gera um efeito positivo direto nas perspetivas financeiras das entidades culturais, mas também, na economia local como um todo (Bonet, 2011).

Não obstante os benefícios económicos e o desenvolvimento do Turismo Cultural traz muitos impactos sociais e culturais positivos aos destinos e às comunidades residentes, qualificando o modo de vida e a experiência turística (Silva, 2011).

O verdadeiro sucesso das atrações culturais consiste em contar uma história, tornar uma experiência participativa, focar na qualidade e serem relevantes e importantes para o turista proporcionando uma sensação de autenticidade (Marujo, 2015). E por isso, ao longo dos tempos o *Storytelling* tem assumido relevância no Turismo Cultural, (Frias, Silva & Seabra, 2017), ou não fosse o Turismo Cultural, aquele que “oferece algo mais ou diferente tanto ao turista como à comunidade que acolhe o turista” (McKercher & Cros, 2002).

2 – Breve revisão de literatura

2.6 *Storytelling*

O *Storytelling* é uma forma de comunicação que cada vez mais se identifica como um produto diferenciador na forma como transmite uma mensagem, característica que lhe dá valor. E nesse sentido tem suscitado atenção por parte da literatura em turismo. Para Delette (1997), o *Storytelling* é a interpretação oral de uma história, durante o qual o contador de histórias convida os ouvintes a criar significado através da conversa e da imaginação. Na perspectiva dos autores Sole e Wilson (2002), o *Storytelling* é a partilha de conhecimento e experiências através de narrativas e anedotas, a fim de comunicar ideias complexas, conceitos e conexões causais. Para McDury e Alterio (2002), o *Storytelling* é uma experiência exclusivamente humana que permite transmitir, através de palavras, aspetos sobre eles mesmos e dos outros, e o mundo real ou imaginário, no qual se habita.

Os autores Eduards, Fernandes & Matos (2003), consideram o *Storytelling* como a conexão que permite que os habitantes locais partilhem e verbalizem, através de histórias, eventos, lugares, pessoas, objetos, atividades, bem como momentos no tempo. O uso de histórias também pode satisfazer sentimentos de nostalgia que a população local possa ter sobre atividades que foram perdidas como consequência da urbanização. Para Steward & Strathern (2003) o *Storytelling* além de servir como uma ponte entre o visitado e os visitantes, também oferece algo único que os destinos utilizam para garantir sustentabilidade da atividade turística. Ao longo dos tempos o *Storytelling* tem assumido relevância, pois as histórias em turismo assumem-se como um aspeto fulcral e essencial no Turismo Cultural, sendo este aquele que oferece algo de diferente, tanto ao turista como à comunidade que o acolhe (McKercher & Cros, 2002).

O *Storytelling* permite que as pessoas se familiarizem com o que está a ser dito e contado (Lee & Shin, 2015). Contar histórias torna-se numa preponderante ferramenta imaginativa que vai fortificar a ligação entre os turistas e os locais contribuindo, desta forma, para um maior conhecimento e autenticidade dos sítios a visitar. As histórias permitem ainda ver o mundo através dos olhos dos personagens numa perspectiva muito diferente daquela que quotidianamente se vê (Petrick, 2014). E nesse sentido, o *Storytelling* é uma atividade cocriativa (Pera, Viglia & Furlan, 2016). Efetivamente, as histórias permitem que os turistas se sintam mais familiarizados com os destinos (Lee & Shin, 2015). Contar histórias acrescenta valor às experiências turísticas, uma vez que é através delas que o património histórico-cultural pode ser transmitido e divulgado. Há um sentimento de proximidade e envolvência das pessoas que frequentemente ouvem as histórias (Lee, 2005). As narrativas apelam a emoções e também têm o poder de dar um toque pessoal aos destinos turísticos (Chronis, 2005).

2 – Breve revisão de literatura

Os destinos turísticos podem assim ser conhecidos como *storyscapes* onde a história pode ser alterada e selecionada por meio da interação entre o destino, entre os contadores de histórias e turistas (Chronis, 2005). Nesse sentido, torna-se importante que os bons contadores de histórias ou a população local sejam os guias turísticos ou *storytellers* (Edensor, 2001). A empatia dos contadores de histórias e a simpatia inerente são elementos-chave na conexão emocional com os turistas e na partilha dos destinos que eles visitam (Herskovitz & Crystal, 2010). E, por isso, permite criar aos turistas uma forte ligação aos locais, fazendo com que o produto ganhe maior valor (Mora & Livat, 2013). Em todas as histórias é possível identificar os autores e criar laços emocionais entre os contadores de histórias e ouvintes (Herskovitz & Crystal, 2010).

O *Storytelling* consegue transformar o passado no presente turístico, fazendo com que o turista consiga conectar com o passado histórico, esquecendo o tempo e dando espaço ao poder emocional (Chronis, 2012). O *Storytelling* pode ser a nova forma de conversa e interação inclusivas, colaborativas, afetivas, duradouras e memoráveis (Cogo, 2012). O *Storytelling* apresenta um papel importante no Turismo pelo facto que, ao se contar uma história, transfigura-se um espaço indiferente num atrativo destino turístico (Chronis, 2012). Vivemos numa época em que os destinos estão permanentemente em crescimento e onde todos se identificam como únicos. No fundo, a maior parte deles são cópias uns dos outros. Portanto, as ofertas turísticas que se podem afirmar como autênticas, são as histórias que os residentes transmitem (Bryon, 2012).

Experienciar uma história é envolver o turista no ambiente do local visitado e envolvê-lo numa autenticidade genuína, fazendo sentir-se assim parte integrante dela (Morgan & Prichard, 2004). Contar histórias evoca uma forte resposta neurológica. Os estudos em neurociências revelam que, nos momentos mais tensos de uma história, o cérebro humano produz cortisol, a hormona do stress, o que torna os indivíduos mais focados, ao mesmo tempo que a magia de uma história, faz com que o cérebro liberte a oxitocina, a hormona que promove a conexão e a empatia. Outros estudos neurológicos apontam ainda que um “final feliz” de uma história desencadeia o sistema límbico, libertando a hormona dopamina, provocando sensações de esperança e otimismo (Monarth, 2014).

O *Storytelling* marca a diferença nos produtos turísticos e ainda nos turistas que cada vez mais, procuram produtos diferentes e únicos que, de uma forma ou de outra, contribuem para a qualificação das suas experiências turísticas. O *Storytelling* é um elemento diferenciador nos produtos, especialmente quando se refere a mercados que sejam bastante competitivos. Uma história, transfigura um espaço indiferente num destino turístico atrativo (Chronis, 2012).

2 – Breve revisão de literatura

As histórias fortalecem a identidade, acrescentam valor, influenciam o preço e a imagem dos destinos turísticos (Mora & Livat, 2013; Pierre & Florine, 2013). Assim os destinos turísticos investem em fatores diferenciadores para que a experiência do turista seja única e que não possa ser vivenciada em mais nenhum outro local da mesma forma. Concomitantemente, este facto possibilita, que o próprio turista se transforme no principal veículo de comunicação desse destino. Indubitavelmente que os locais históricos, a história e lendas são constituintes das atrações de um destino e, formam uma experiência singular para os turistas ao mesmo tempo que, são parte da identidade das comunidades residentes (McDrury & Alterio, 2003).

Em resumo, os turistas procuram no turismo e no lazer viver experiências culturais únicas e realizar atividades que permitam também acima de tudo aprender (Phipps, 2007). O conhecimento é transmitido a gerações vindouras através das histórias (Massarolo, 2014) e isso é bastante atrativo do ponto de vista turístico. O *Storytelling* tem um efeito catalisador, visto que o relacionamento *storyteller* e o visitante, incrementa a fidelização dos turistas ao destino, pelo meio de uma experiência turística única e memorável (Lee, 2005).

O *Storytelling* tem a capacidade de assimilar, reconhecer e enaltecer as realidades culturais e emocionais. O *Storytelling* desempenha assim um papel crucial na cultura das viagens, e é hoje uma tendência global (Ferreira, 2015). Considerado como um segmento do Turismo Cultural, o *Storytelling* representa uma nova forma de entretenimento que possibilita distinguir destinos turísticos, através de histórias que integrem património e outros recursos turísticos, tornando a experiência do turista mais identitária e, por isso, mais envolvente ao mesmo tempo que envolve também os residentes na atividade turística reforçando a identidade da comunidade (Ferreira, 2015).

2.6.1 A importância dos guias para o *Storytelling*

O guia turístico tem um papel importante no *Storytelling* quer pela forma como capta a atenção do turista quer como cria impacto na forma como se relaciona e conta a própria história. As próprias visitas guiadas implicam uma interação e proximidade entre os turistas e os guias, tendo estes últimos o papel de prestar um serviço de informação com prazer e de forma memorável que garantam a vivência de uma experiência de qualidade única no Turismo (Larsen & Meged, 2013). O que se pretende é que os turistas tenham oportunidade de experienciar vivências únicas e que mudem a forma de olhar o mundo (Frias, Silva & Seabra, 2017), até porque o “Turismo é um processo que encoraja a aprendizagem” (Maitland, 2010).

2 – Breve revisão de literatura

Nesta sequência o papel dos guias turísticos é determinante, constituindo uma das peças chave na indústria do Turismo. Através dos seus conhecimentos e interpretações das atrações turísticas e culturais, e das suas competências comunicacionais, eles têm a habilidade de transformar as visitas turísticas em experiências turísticas memoráveis (Ap & Wong, 2001). Para além do seu papel na qualidade da experiência turística, os guias são ainda *interfaces* essenciais entre o destino turístico e os turistas. São eles os principais promotores da imagem dos destinos. O trabalho de guia turístico aliado às *tours* que organizam enfatizam o que de melhor e autêntico o destino tem e através do *Storytelling* fazem chegar aos turistas essas qualidades em forma de história, estórias e contos (Frias, Silva & Seabra, 2017).

Torna-se assim fundamental que os guias turísticos estejam capacitados para transmitir um conhecimento profundo do local e das histórias, tornando positivas as expectativas que os turistas lhes depositaram, permitindo um envolvimento entre todos, garantindo que não se perde a autenticidade dos próprios locais nem das histórias apresentadas (Gonçalves, Silva & Seabra, 2018).

3. Mercado Turístico

Neste capítulo são expostos alguns dados estatísticos da procura turística em Portugal, na região Centro e em Castro Daire.

3.1 Procura Turística em Portugal

De acordo com o relatório de 2019 do Instituto Nacional de Estatística (INE), estimou-se que o número de chegadas de turistas não residentes tenha atingido 24,6 milhões, correspondendo a um crescimento de 7,9% face ao período homologo anterior. A generalidade dos meios de alojamento turístico registou 29,5 milhões de hóspedes que proporcionaram 77,8 milhões de dormidas. Nos estabelecimentos de alojamento turístico (Hotelaria, Alojamento Local e Turismo no Espaço Rural/Habituação), os proveitos totais ascenderam a 4,3 mil milhões de euros e os de aposento a 3,2 mil milhões de euros. Ainda nos estabelecimentos de alojamento turístico (Hotelaria, Alojamento Local e Turismo no Espaço Rural/Habituação) concentraram-se 92,0% dos hóspedes e 90,2% das dormidas.

Registou-se um aumento de 5,3% no saldo da rubrica de Viagens e Turismo, como indicam os resultados relativos à Balança de Pagamentos. As receitas/créditos continuaram a aumentar totalizando 18,4 mil milhões de euros, representando um crescimento de 8,1%. Ainda em 2019, as despesas/débitos em viagens e turismo atingiram 5,3 mil milhões de euros (Figura 1), com um aumento de 15,6%, sendo que nas receitas, o peso dos países do continente europeu situou-se em 78,5% do total.

Figura 1 – Balança turística portuguesa 2014-2019



Fonte: INE (2019)

3 – Mercado Turístico

Ainda de acordo com o mesmo relatório do INE, a Espanha representou 25,5% de quota total no que concerne aos mercados emissores de turistas internacionais, com crescimento de 8,2% e de receita de 7,9%.

O Reino Unido representou uma quota de 15,4% com um aumento de 7,6% e de receitas de 3,5%, seguido de países como a França e Alemanha, que representaram uma quota de 12,6% e 7,9%, com um crescimento nas receitas de 2,0% e 14,0% respetivamente, com a chegada de turistas internacionais oriundos destes dois países europeu. O mercado emissor brasileiro obteve um crescimento interessante de 13,9%, o que representou 5,5% de quota total.

Encontravam-se em atividade em 31 de julho de 2019, 7 155 estabelecimentos (ver Tabela 1) dado que o número de estabelecimentos em funcionamento aumentou 19,2% face ao ano anterior.

Tabela 1 – Estabelecimentos em funcionamento 2018-2019

| Resultados globais | Unidade | 2018 | 2019 | Tvh (%) |
|---|-------------------|----------|----------|-----------|
| Estabelecimentos | nº | 6 003 | 7 155 | 19,2 |
| Capacidade de alojamento | " | 616 333 | 643 308 | 4,4 |
| Hóspedes | 10 ³ | 27 467,6 | 29 495,4 | 7,4 |
| Dormidas | 10 ³ | 74 612,1 | 77 822,7 | 4,3 |
| Estada média | nº noites | 2,7 | 2,64 | -2,9 |
| Taxa de ocupação-cama (líquida) * | % | 48,0 | 47,3 | -0,7 p.p. |
| Proveitos totais * | 10 ⁶ € | 3 986,6 | 4 295,8 | 7,8 |
| Proveitos de aposento * | " | 2 993,2 | 3 229,9 | 7,9 |
| RevPAR (Rendimento médio por quarto disponível) * | € | 48,5 | 49,4 | 1,9 |

* Apenas estabelecimentos de alojamento turístico: hotelaria, alojamento local (com 10 ou mais camas) e turismo no espaço rural/habitação

Fonte: INE (2019)

De acordo com a Pordata (2021), os proveitos totais dos alojamentos turísticos total e por tipo de estabelecimento em 2019 foram de 4.295.814€. o Gráfico 1 apresenta os proveitos totais distribuídos por tipo de estabelecimentos.

3 – Mercado Turístico

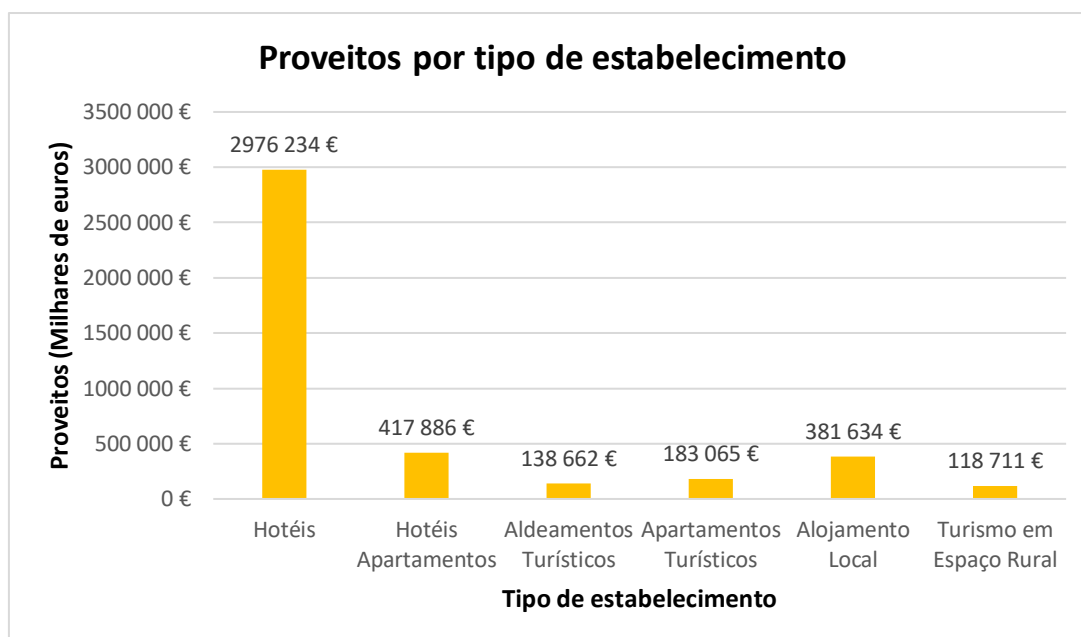


Gráfico 1– Proveitos por tipo de estabelecimento 2019

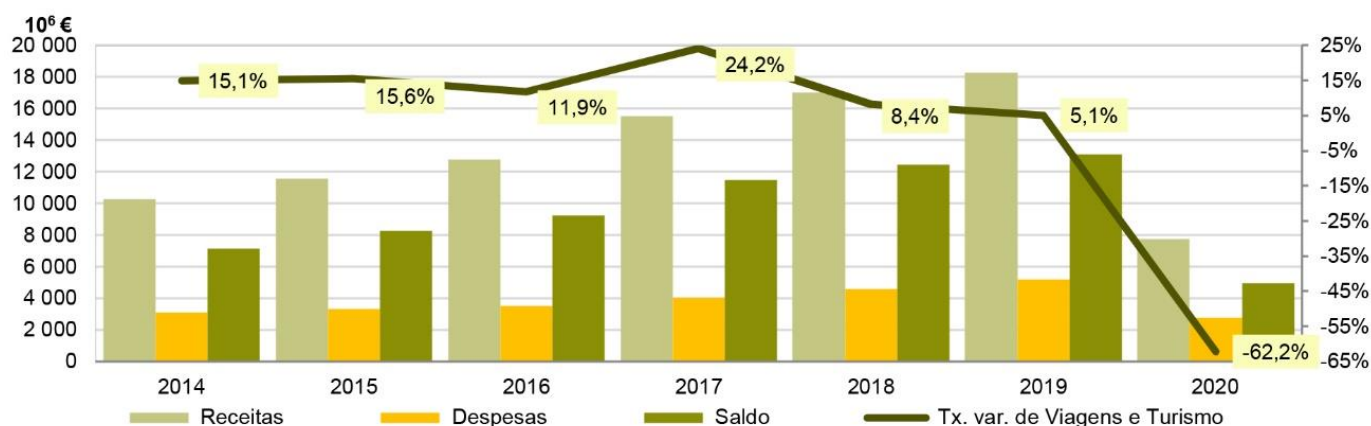
De acordo com o Turismo de Portugal (TP), em 2020, como efeito da pandemia por COVID-19, Portugal sofreu uma quebra acentuada na procura (-63,0% face a 2019) com 25,9 milhões de dormidas no alojamento turístico. Registou-se também uma quebra na procura internacional, com 12,3 milhões de dormidas de estrangeiros (-74,9%), com o mercado nacional a obter 13,6 milhões de dormidas, o que significou -35,4% em comparação com o ano homólogo anterior. Nas receitas, o decréscimo (-57,6%) em relação a 2019 significou uma perda de 10 mil milhões de euros para a economia em 2020.

Segundo o INE (2021) a atividade turística em Portugal foi fortemente afetada pela pandemia COVID-19 no ano de 2020. Com a enorme contração do setor neste ano, estima-se que o número de chegadas a Portugal de turistas não residentes tenha atingido 6,5 milhões, o que se traduziu numa diminuição de 73,7% face a 2019. Espanha conseguiu manter a sua posição como o principal mercado emissor de turistas internacionais, com uma quota de 28,5%, sendo que registou um decréscimo de 70,5% face a 2019.

De acordo com o relatório de estatísticas do Turismo de 2020 do INE, os resultados relativos à Balança de Pagamentos indicam uma diminuição de 62,2% (ver Figura 2) no saldo da rubrica de Viagens e Turismo (crescimento de 5,1% em 2019). As receitas/créditos (exportações de turismo) registaram um forte decréscimo face a 2019 (-57,6%, e +7,3% no período homólogo anterior), perfazendo um total de 7,8 mil milhões de euros, reportando-se também uma forte redução de 46,1% (+13,1% em 2019), nas despesas/débitos em viagens e turismo (importações de turismo), que atingiram 2,8 mil milhões de euros.

3 – Mercado Turístico

Figura 2 – Balança turística portuguesa 2014-2020



Fonte: INE (2021)

Nas receitas em viagens e turismo, os países do continente europeu representaram um peso no total de 83,9% (+5,2 p.p.), tendo o continente americano representado 8,5% das receitas (4,8 p.p. face ao ano homólogo). O continente africano gerou 4,9% das receitas (+1,2 p.p.), o continente asiático 2,3% e a Oceânia 0,2%). Reino Unido, Alemanha, Espanha e França (principais países emissores) registaram variações negativas expressivas (-63,3%, -55,3%, -47,9% e -39,6%, respetivamente).

Ainda de acordo com o relatório estatísticas do Turismo de 2020 do INE, a 31 de julho de 2020, estavam em atividade e com movimento de hóspedes 5 467 estabelecimentos (ver Tabela 2), o que se traduziu numa redução de 23,6% face ao mesmo período do ano anterior.

Tabela 2 - Estabelecimentos em funcionamento 2019-2020

| Resultados globais | Unidade | 2019 | 2020 | Tvh (%) |
|---|-------------------|----------|----------|------------|
| Estabelecimentos | nº | 7 155 | 5 467 | -23,6 |
| Capacidade de alojamento | " | 643 308 | 539 917 | -16,1 |
| Hóspedes | 10 ³ | 29 495,4 | 11 668,3 | -60,4 |
| Dormidas | 10 ³ | 77 822,7 | 30 283,8 | -61,1 |
| Estada média | nº noites | 2,64 | 2,60 | -1,6 |
| Taxa de ocupação-cama (líquida) * | % | 47,3 | 24,1 | -23,2 p.p. |
| Proveitos totais * | 10 ⁶ € | 4 295,8 | 1 445,7 | -66,3 |
| Proveitos de aposento * | " | 3 229,9 | 1 076,4 | -66,7 |
| RevPAR (Rendimento médio por quarto disponível) * | € | 49,4 | 22,6 | -54,2 |
| ADR (Rendimento médio por quarto ocupado) * | € | 89,2 | 77,3 | -13,4 |

* Apenas estabelecimentos de alojamento turístico: hotelaria, alojamento local (com 10 ou mais camas) e turismo no espaço rural/habituação

Fonte: INE (2021)

3 – Mercado Turístico

Ainda de acordo com o INE (2021), registaram-se 11,7 milhões de hóspedes em 2020, que proporcionaram 30,3 milhões de dormidas, registando-se assim uma diminuição de 60,4% e 61,1%, respetivamente, dado que em 2019 se obteve crescimento de 7,4% no número de hóspedes e 4,3% no número de dormidas.

Do número total de hóspedes, 88,9% estiveram alojados nos estabelecimentos de alojamento turístico (hotelaria, alojamento local e turismo no espaço rural/habitação), registando-se assim 10,4 milhões de hóspedes, o que representou um decréscimo de 61,6% em comparação face a 2019. Esta tipologia de alojamento registou também 25,8 milhões de dormidas (diminuição comparativamente a 2019 de 63,2%), tendo os proveitos totais ascendido a 1,4 mil milhões de euros (-66,3%) e os de aposento a 1,1 mil milhões de euros, o que representou uma forte quebra de 66,3% nos proveitos totais e uma quebra de 66,7% nos proveitos de aposento. Em 2020, o proveito médio por dormida diminuiu 9,4% e atingiu 41,7 euros (+3,2% em 2019).

De acordo com a Pordata (2021), os proveitos totais dos alojamentos turísticos total e por tipo de estabelecimento em 2020 foram de 1.445.682€. O Gráfico 2 apresenta os proveitos totais distribuídos por tipo de estabelecimentos.

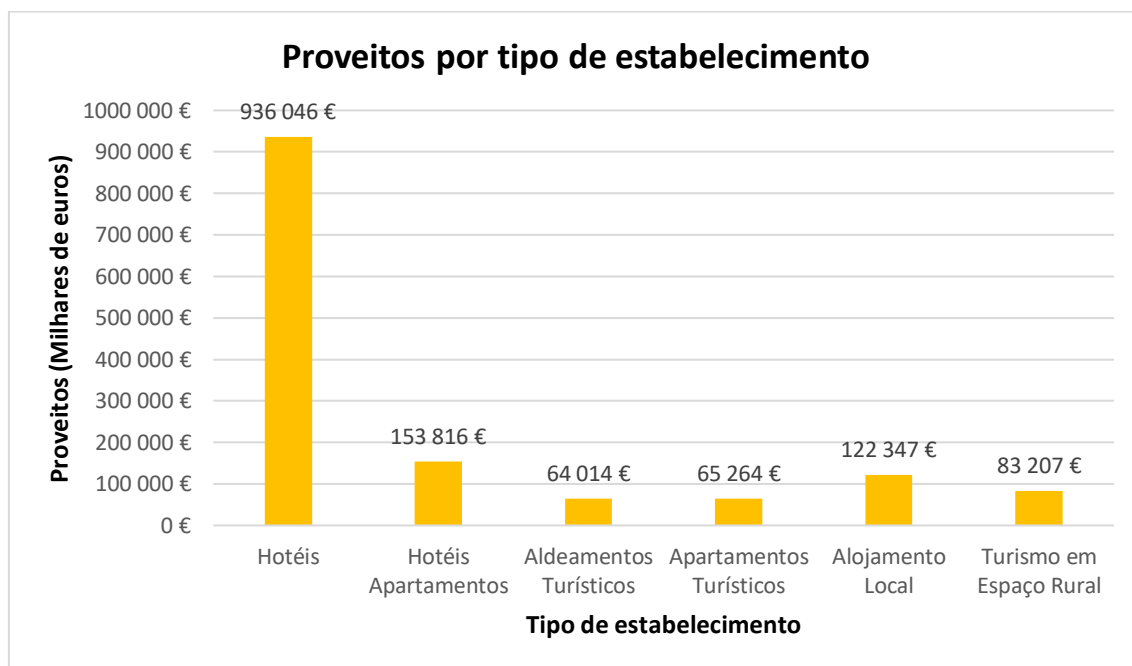


Gráfico 2 – Proveitos por tipo de estabelecimento 2020

3 – Mercado Turístico

3.2 Procura Turística na região Centro

Segundo os relatórios do INE, das estatísticas do Turismo em 2019 e 2020, a Região Centro em 2019, obteve uma quota de 18% no que concerne às dormidas de residentes, verificando-se um decréscimo em 2020, para uma quota de 17,9%. Em 2019, a região Centro reforçou a sua posição como principal destino nacional, registando um crescimento de 19,5%, com 7,0 milhões de viagens, o que representou 33,0% do total. A “visita a familiares e amigos” foi a principal motivação destas deslocações (45,7%), logo seguida do “lazer, recreio ou férias” que aumentou a sua representatividade (+6,5 p.p., 43,0% do total).

As dormidas de não residentes, em 2019 na região Centro registaram um aumento de 2,1%. O mercado espanhol foi o principal mercado no Centro, representando uma quota de 27,9%. A estada média em 2019 foi de 1,71 noites e em 2020, registou-se um ligeiro aumento para 1,75. Em 2019, a região Centro, a par do Norte, registaram os maiores aumentos na taxa líquida de ocupação-cama (+1,0 p.p. em ambas as regiões).

Ainda de acordo com o relatório do INE, em 2020 as dormidas na hotelaria apresentaram reduções expressivas em todas as regiões. A região Centro registou diminuição superior a 50%, obtendo 11,9% das dormidas totais. Também neste ano de 2020, a região Centro manteve a sua posição como principal destino nacional com 4,4 milhões de viagens (32,4% do total), decrescendo 36,9% face a 2019. O “lazer, recreio ou férias” foi a principal motivação destas deslocações (crescendo +5,7 p.p. face a 2019) ultrapassando a motivação “visita a familiares ou amigos” que perdeu representatividade (41,1%, -4,6 p.p.).

Segundo a Pordata (2021), em 2019 na região Centro, a capacidade total nos alojamentos turísticos era de 63673 camas, sofrendo este número uma redução em 2020, dado que se contabilizaram apenas 53697. Relativamente aos proveitos totais com dormidas nos alojamentos turísticos, em 2019, perfizeram um total de 251352€, registando-se uma quebra nos proveitos em 2020, com um valor de 122505€. No que diz respeito à proporção de hóspedes estrangeiros na região Centro, em 2019 foi de 39,7%, sofrendo um decréscimo para 18,9% em 2020. A estada média total nos alojamentos turísticos em 2020, foi de 1,8 noites. Relativamente aos residentes em Portugal, a estada média em 2020 foi de 1,7 noites, sendo que a estada média de residentes no estrangeiro, foi de 2,1 noites no ano de 2020.

3 – Mercado Turístico

3.3 Estatísticas da procura turística em Castro Daire

De acordo com a Pordata (2021), em Castro Daire, o número de dormidas nos alojamentos turísticos foi de 17939 em 2019, registando-se um aumento face a 2018, que registou 16012 dormidas. A proporção de hóspedes estrangeiros em 2019 foi de 6,6%, registando-se um decréscimo de 1,8% comparativamente com 2018, em que a proporção de hóspedes estrangeiros foi de 8,4%. A proporção de dormidas entre julho e setembro de 2019 foi de 36,3%, sendo que em 2018 se registou 36,1%. A estada média dos turistas nacionais em 2019 foi de 1,5 noites e 2,3 noites para os estrangeiros.

Segundo o INE (2021), em Castro Daire do total de 17939 dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico por localização geográfica e local de residência em 2019, 16235 foram dormidas de hóspedes nacionais e 1704 de hóspedes estrangeiros. O número de hóspedes nos estabelecimentos de alojamento turístico por localização geográfica e local de residência em 2019 foi de 11545 e a taxa de ocupação cama em 2019 foi de 16,2%. De acordo com o Anuário Estatístico da Região Centro do INE (2018), em Castro Daire no ano de 2018, 9924 hóspedes eram de nacionalidade portuguesa e 785 dos restantes países da Europa, registando-se 228 do Reino Unido, de Espanha 211, da Alemanha 101 e França 88, sendo estes os maiores países emissores de turistas para este concelho. Do continente americano, Castro Daire recebeu 101 hóspedes.

De acordo com a Pordata (2021), em Castro Daire registou-se apenas uma ligeira diminuição da capacidade total dos alojamentos turísticos, com o número de camas disponível em 2020, a diminuir de 315 (2019) para 312 camas. No que diz respeito à proporção de hóspedes estrangeiros em Castro Daire, esta sofreu um decréscimo para 3,6% em 2020 (6,6% em 2019). A estada média total nos alojamentos turísticos em 2020 foi de 1,5. Relativamente aos residentes em Portugal, a estada média em 2020 foi de 1,5 noites, sendo que a estada média de residentes no estrangeiro, foi de 2,8 noites no ano de 2020.

4. Castro Daire: Caracterização do território

Neste capítulo apresenta-se a caracterização do território físico e humano de Castro Daire, onde se descrevem os principais recursos turísticos, as superestruturas, acessibilidades, hospitalidade e acolhimento.

4.1 O território e o Turismo

Castro Daire (Figura 3) é um concelho que pertence à Beira Alta, situa-se na região Centro (NUT II), distrito de Viseu, e está inserido na sub-região Dão/Lafões (NUT III), com uma área equivalente a 380 Km², distribuída, atualmente, por 16 freguesias: Almofala, Cabril, Castro Daire, Cujó, Gosende, Mões, Moledo, Monteiras, Pepim, Pinheiro, S. Joaninho, União de Freguesias de Mamouros, Alva e Ribolhos; União de Freguesias de Mezio e Moura Morta; União de Freguesias de Parada de Ester e Ester; União de Freguesias de Picão e Ermida; União de Freguesias de Reriz e Gafanhão. Tem como concelhos limítrofes a norte, Tarouca, Lamego, Resende e Cinfães, a Este Vila Nova de Paiva, a sul Viseu e a Oeste S. Pedro do Sul e Arouca.

Figura 3 – Castro Daire



Fonte: Município de Castro Daire

4 – Castro Daire: Caraterização do território

O concelho de Castro Daire encontra-se situado num território marcado por dois tesouros naturais de rara beleza: a Serra do Montemuro e o Rio Paiva. Percorrer estes dois recursos é fazer uma viagem conduzida pela história desta terra, onde as tradições, os usos e costumes são, ainda, muito bem conservados pelas gentes castrenses que se orgulham das suas raízes e que não deixam perder a sua identidade.

Castro Daire apresenta imensas potencialidades quer ao nível cultural, ambiental, paisagístico, termal e turístico. O turismo cultural assume, indubitavelmente, um papel de destaque, tem uma gastronomia rica e succulenta baseada nos produtos da terra, os seus dez Ranchos Folclóricos (dois pertencem à Federação do Folclore Português) preservam e divulgam a cultura popular de uma forma exímia, o artesanato ainda se mantém vivo graças a alguns artesãos, que são resilientes e não deixam acabar estas artes e ofícios que marcam uma identidade muito própria e também às três Cooperativas de Artesanato (Capuchinhas de Campo Benfeito, Cooperativa de Artesãos do Montemuro e as Lançadeiras de Picão) que fazem deste concelho um concelho de referência a nível do artesanato.

Os eventos destacam-se pela sua história que se vai prolongando no tempo, um desses eventos de referência em Castro Daire é, sem sombra de dúvida, a recriação “A Última Rota da Transumância” que o Município organiza desde 2015, no terceiro fim de semana de junho, é um evento diferenciador, carregado de memórias, que atrai visitantes de todo o país e permite aos turistas experienciar as vivências e a autenticidade de ser pastor durante dois dias e acompanhar os rebanhos até à Serra do Montemuro, palco de inúmeras atividades ancestrais.

A FICA, Feira Industrial, Comercial e Agrícola, um evento anual que traz ao território castrense inúmeros turistas nacionais e estrangeiros. No património edificado destaca-se também edifícios e lugares classificados como a Igreja da Ermida, construída no séc. XII, conhecida como templo das siglas e classificada como Monumento Nacional desde 1916. Podem encontrar-se ainda edifícios como a Casa da Cerca que alberga o Museu Municipal, a Pedra Escrita de Lamas de Moledo, que será em breve um local com um Museu e um Centro Interpretativo, ou também as Ruínas da Muralha das Portas do Montemuro. No que concerne ao património natural e imaterial este é vastíssimo e esconde autênticos tesouros que merecem ser desvendados, de forma a dar a conhecer um território único e mágico.

Devido às características naturais e paisagísticas existe uma grande aposta no Turismo de Natureza, quer através dos Percursos Pedestres, miradouros naturais, atividades no rio, criação do Pombeira *Adventure Park*, Centro de BTT, GR52 da Transumância, a Rota da Água e da Pedra, entre outras infraestruturas que o tornam num destino de excelência. No Turismo Religioso passa por Castro Daire o Caminho Português Interior de Santiago, de Viseu a Chaves, que também está marcado em sentido contrário para Fátima. As Termas do Carvalho foram, durante muitos anos, o maior ponto atrativo deste território na área de saúde e mais tarde de bem-estar. São excelentes para vários tratamentos, a sua água

4 – Castro Daire: Caracterização do território

está classificada como sulfúrea, bicarbonatada, sódica e fluoretada, distingue-se pelo seu elevado $\text{pH}=9.3$.

Como porta de entrada para o território, encontra-se, como local de interesse obrigatório, o Centro de Interpretação e Informação do Montemuro e Paiva, onde os visitantes podem conhecer melhor a área delimitada por estes dois recursos naturais de excelência, o rio Paiva e a Serra do Montemuro, despertando nestes a vontade, a curiosidade de percorrerem o território que esconde verdadeiros tesouros naturais.

A Rota Turística da Estrada Nacional 2 atravessa este território, onde muitos visitantes encontram no centro desta Vila, o marco da EN2 com o quilómetro 136. A gastronomia castrense oferece iguarias únicas, tendo como principal produto endógeno, único e singular, o Bolo Podre, que oferece um sabor inesquecível.

4.2 Recursos, atrativos e estruturas do concelho de Castro Daire

Castro Daire é um concelho com um vasto património histórico, cultural e arquitetónico. Existe um imóvel classificado como Monumento Nacional desde 1916, a Igreja da Ermida. Para além desta classificação, existem também elementos constituintes do património do concelho classificados como Imóveis de Interesse Público, como as Ruínas da Muralha das Portas do Montemuro ou a Igreja Matriz de Castro Daire. A Tabela 3 apresenta os imóveis classificados do território do Município de Castro Daire.

Tabela 3 – Património classificado em Castro Daire

| <i>Designação</i> | <i>Tipologia</i> | <i>Freguesia</i> | <i>Classificação</i> |
|--|-----------------------|---|--------------------------------|
| <i>Igreja da Ermida</i> | Arquitetura Religiosa | União de Freguesias de Picão e Ermida | Monumento Nacional - MN |
| <i>Capela das Carrancas</i> | Arquitetura Religiosa | Castro Daire | Interesse Municipal - IM |
| <i>Casa da Cerca</i> | Arquitetura Civil | Castro Daire | Interesse Municipal- IM |
| <i>Inscrição romana no Penedo de Lamas</i> | Arqueologia | Moledo | Imóvel Interesse Público - IIP |
| <i>Igreja Matriz Castro Daire</i> | Arquitetura Religiosa | Castro Daire | Imóvel Interesse Público - IIP |
| <i>Capela de S. Sebastião</i> | Arquitetura Religiosa | Castro Daire | Imóvel Interesse Público - IIP |
| <i>Ruínas das muralhas das Portas do Montemuro</i> | Arqueologia | União de Freguesias Ester e Parada de Ester | Imóvel Interesse Público - IIP |
| <i>Pelourinho de Castro Daire</i> | Arquitetura Civil | Castro Daire | Imóvel Interesse Público - IIP |
| <i>Pelourinho de Mões</i> | Arquitetura Civil | Mões | Imóvel Interesse Público - IIP |
| <i>Pelourinho de Rossão</i> | Arquitetura Civil | Gosende | Imóvel Interesse Público - IIP |

4 – Castro Daire: Caraterização do território

| | | | |
|-------------------------------------|-----------------------|---|----------------------------------|
| <i>Pelourinho de Campo Benfeito</i> | Arquitetura Civil | Gosende | Imóvel Interesse Público - IIP |
| <i>Igreja de Ester</i> | Arquitetura Religiosa | União de Freguesias Ester e Parada de Ester | Imóvel Interesse Público - IIP |
| <i>Castro de Cabril</i> | Arqueologia | Cabril | Sítio de Interesse Público - SIP |

Fonte: Elaboração própria

4.2.1 Igreja da Ermida

A Igreja da Ermida (Figura 4) encontra-se classificada como Monumento Nacional desde 29 de março de 1916, segundo o decreto nº 2303, DG 60 de 29 de março 1916. Está localizada sobranceira ao vale do Paiva a uma distância da sede de concelho de cerca de 7 km. É um notável e admirável monumento românico construído na segunda metade do século XII, fundada por dois monges franceses, D. Roberto e D. Afonso. A igreja sobreviveu incólume, durante todos estes séculos, e é o que resta do único Mosteiro medieval da ordem Premonstratense em Portugal, sendo ainda observável as ruínas dos seus claustros.

Figura 4 – Igreja da Ermida



Fonte: Município de Castro Daire

4 – Castro Daire: Caraterização do território

É também conhecida por “Templo das Siglas” por estar coberta de símbolos esculpidos ao longo das suas paredes, quer no exterior como no seu interior, provavelmente marcas de canteiros, tese que já não é bem aceite pelos arqueólogos atuais. São inúmeras as esculturas espalhadas ao longo da igreja, quase de forma anárquica, com representações humanas, carrancas, cordas e outras figuras geométricas de vária ordem, aumentando assim a beleza e o misticismo deste templo.

4.2.2 Ruínas da Muralha das Portas do Montemuro

As Ruínas da Muralha das Portas do Montemuro é um sítio arqueológico que se encontra quase no topo da Serra do Montemuro e está considerado como Imóvel de Interesse Público desde 1974. A estação arqueológica é partilhada com o concelho de Cinfães. Estas ruínas são conhecidas também por “muro”, e supõem-se que sejam vestígios de um povoado fortificado da Idade do Ferro (1200 a. C.), pertencente ao período da cultura castreja. Posteriormente foram utilizadas na época romana e, mais tarde, pelas forças de D. Afonso Henriques nas batalhas da Reconquista.

4.2.3 Casa da Cerca

Classificada como Imóvel de Interesse Municipal desde 1982, foi residência do Bispo de Lamego, D. Manuel de Vasconcelos Pereira, natural de Castro Daire, e mandada construir por este prelado, na segunda metade do século XVIII, em 1776, tendo como anexo a capela das Carrancas (Correia, Alves & Vaz, 1995). A frontaria é barroca e caracteriza-se pela sobriedade decorativa.

A Casa da Cerca apresenta irregularidade da planta, que se projeta para o exterior, e em cuja parede se abre o nicho, formado por pilastras e frontão de volutas, interrompido pela representação de um escudo e uma cruz, a que se sobrepõe a cornija, semicircular. O nicho enquadra um painel de azulejo, azul e branco, com a figuração de um dos Passos da Paixão de Cristo - Lamentação sobre Cristo Morto (Correia, Alves & Vaz, 1995). Do lado Norte da Casa, existe a designada fonte das Carrancas que forma uma espécie de gruta, com entrada em arco de volta perfeita interrompido por brasão), no interior da qual se encontram duas bicas em forma de carrancas. Atualmente a Casa da Cerca alberga no seu piso térreo o Museu Municipal e o Banco Millennium BCP, no piso superior existem vários serviços do Município e o Auditório da Assembleia Municipal.

4 – Castro Daire: Caraterização do território

4.2.4 Igreja Matriz de Castro Daire

Imóvel de Interesse Público desde 1953, a Igreja Matriz de Castro Daire (Figura 5), dedicada a São Pedro, é um monumento sumptuoso devido às suas dimensões, é maior que algumas Sés de Portugal e pertence à Diocese de Lamego. O seu interior é de uma riqueza incalculável. A fundação é de origem muito remota, fala-se que teria sido reedificada no reinado de D. Dinis. Contudo, toda a igreja foi alvo de uma reestruturação setecentista, que incidiu na arquitetura e também ao nível da estrutura decorativa, onde se contam variados retábulos de talha de estilo nacional (Correia, Alves & Vaz, 1995).

Figura 5 – Igreja Matriz de Castro Daire



Fonte: Município de Castro Daire

O seu interior é de nave única com cinco tramos e oito altares. Os colaterais, de talha dourada, incluem-se no denominado barroco pleno ou estilo nacional, entre os quais se destaca o Altar das Almas, de grande porte, com uma iconografia relacionada com a morte e a representação, ao centro, do Arcanjo São Gabriel. No intercolúnio, destacam-se várias imagens de santos a assistir às Almas - S. Nicolau de Tolentino, São Francisco de Assis, São Bento e São Bernardo. A importância deste retábulo é imensa, que alguns autores referem, mesmo, à possibilidade de ter sido Nicolau Nasoni, no século XVIII, a desenhar o risco desta estrutura, uma vez que o pintor-arquiteto esteve por Lamego, onde trabalhou nas pinturas das abóbadas da Sé (Correia, Alves & Vaz, 1995).

4 – Castro Daire: Caracterização do território

O cadeiral que percorre as paredes laterais da capela-mor, é uma obra rococó, em talha, com pintura a óleo, executado pelo entalhador Timóteo Correia Monteiro, de Tarouca. A fachada apresenta torre sineira do lado do Evangelho, e a estrutura de uma outra, erguida apenas até ao nível do entablamento. A composição remata em frontão triangular, muito característico de um gosto neoclássico oitocentista, com portal central em ressalto, ladeado por janelas de verga semicircular. Esta Igreja tinha na sua planta de arquitetura mais uma torre sineira, mas, segundo o povo, as verbas terminaram e já não deu para a construir.

4.2.5 Capela das Carrancas

A Capela das Carrancas encontra-se classificada com Imóvel de Interesse Municipal desde 1982. Foi mandada construir em 1776, pelo proprietário da Casa da Cerca, D. Manuel de Vasconcelos Pereira, Bispo de Lamego natural de Castro Daire, destacando-se pela sua planta octogonal. Esta arquitetura é típica da zona de Braga e Coimbra durante o período da restauração. No início da pequena escadaria foi construída a Fonte das Carrancas, formando uma magnífica composição com a capela no plano superior. Uma abóbada de berço acolhe o chafariz, tendo sido ali inscrito um brasão.

4.2.6 Pelourinhos

No Município de Castro Daire existem, atualmente, quatro Pelourinhos que integram a lista do património cultural classificado como Imóvel de Interesse Público desde 1993. O Pelourinho de Castro Daire encontra-se situado no Bairro do Castelo a alguns metros da Igreja Matriz tendo sido trasladado do Cimo da Vila, em frente à Capela de S. Sebastião na rua do edifício da Câmara Municipal. O Pelourinho de Mões poderá ser do século XVII, e foi restaurado no ano de 1957. Perto deste, encontra-se o edifício da antiga câmara/cadeia do concelho, onde existe recordações do Foral Novo concedido por el-Rei D. Manuel I, a 7 de maio de 1514.

O Pelourinho de Rossão está situado na aldeia de Rossão, freguesia de Gosende. Não se tem conhecimento exato da sua construção, no entanto há quem defenda que data dos séculos XV ou XVI e há, também, quem aponte ser de origem mais tardia (séculos XVII ou XVIII). O Pelourinho de Campo Benfeito situa-se na aldeia de Campo Benfeito, uma Aldeia de Portugal, freguesia de Gosende. Encontra-se numa das suas faces uma inscrição com a data de 1731, que presumivelmente será a data da sua edificação. Segundo a opinião pública, tudo leva a crer que este monumento já não está no seu local de origem, sendo transferido para o atual com o intuito de enaltecer a picota.

4 – Castro Daire: Caraterização do território

4.2.7 Capela de São Sebastião

A Capela de São Sebastião foi construída no início do séc. XVIII, contudo, existem referências de que já existiria no séc. XVI. Originalmente, encontrava-se localizada onde atualmente se encontra o edifício dos Paços do Concelho, tendo, desta forma, sido trasladada para o local onde hoje se encontra por volta de 1860. O seu exterior é singelo e caracteriza-se pela sua simplicidade, havendo uma ausência de grandes artifícios arquitetónicos.

Se o exterior se assinala pela simplicidade e sobriedade, já o interior é uma autêntica joia artística. O retábulo é de talha dourada e policromada de estilo “salomónico”. Tanto o retábulo como o teto concedem-lhe uma riqueza decorativa rara de encontrar em templos de tão reduzida dimensão e está classificada como Imóvel de Interesse Público.

4.2.8 Igreja de Ester

A fundação da Igreja de Ester, classificada como Imóvel de Interesse Público, é desconhecida, havendo uma antiga referência de 1311, embora tenha sido seguramente reconstruída ao longo dos séculos, devido aos traços arquitetónicos e a campanha decorativa do interior. A fachada, segmentada por pilastras, apresenta torre sineira à esquerda coroada por coruchéu com gárgulas de canhão. No seu interior, a nave e a capela-mor são decoradas por teto de caixotões com pinturas executadas por artistas regionais, que retratam figuras de santos. O retábulo-mor é joanino, a nave é em talha dourada e policromada.

4.2.9 Castro do Cabeço dos Mouros

O "Castro do Cabeço dos Mouros" supostamente da 1.^a Idade do Ferro, está situado junto da aldeia do Crasto, na freguesia de Cabril. Encontra-se classificado como Sítio de Interesse Público, restando alguns escassos troços de muralhado constituídos por material pétreo de pequenas dimensões, assim como vestígios de duas habitações de planta circular, localizadas, como habitualmente nestes povoados de altura, na área interna delimitada pelo pano de muralha que circundava o monte. Foram encontrados neste local vários fragmentos cerâmicos, numa prova inequívoca da presença de um povo.

4 – Castro Daire: Caraterização do território

4.3 Turismo de Natureza

O Turismo de Natureza não tem uma definição internacionalmente consensual (Fredman, 2009). É um segmento fundamental da indústria do Turismo. Desde o final do século XX, tem-se desenvolvido a um ritmo bastante acelerado que a média do setor (Mehmetoglu, 2007). É possível encontrar diversas definições para o conceito de Turismo de Natureza, desta forma é fundamental adotar uma definição mais abrangente. Assim, pode considerar-se que o Turismo de Natureza consiste na visita de territórios essencialmente naturais com objetivo de apreciar e fruir da natureza, ou na prática de atividades diretamente relacionadas com os recursos naturais (Silva, 2013).

O Turismo de Natureza oferece amplas e atrativas oportunidades. Castro Daire apresenta várias potencialidades e tem apostado na vertente do Turismo de Natureza. A Serra do Montemuro é a oitava maior elevação de Portugal Continental, com 1381 metros de altitude. Situa-se nos concelhos de Castro Daire, Cinfães, Resende, Lamego (distrito de Viseu) e Arouca (distrito de Aveiro). A Serra do Montemuro está classificada como Sítio de Importância Comunitária na Rede Natura 2000. A altitude média é de 838 metros. Está compreendida entre o rio Douro, a Norte e o rio Paiva, a sul. Toda a serra tem bastante relevo e é íngreme praticamente de todos os lados.

A serra é normalmente povoada até cerca dos 1000 metros de altitude, no Concelho de Castro Daire possui cinco aldeias que se situam a mais de 1000 m de altitude (Gosende, Codeçal, Cotelo, Campo Benfeito e Rossão), algo que é único entre os municípios da serra do Montemuro e que é raro a nível nacional. As restantes aldeias encontram-se espalhadas por toda a serra, mas quase sempre perto de cursos de água. Esta Serra surge, ao longe, como um imenso bloco granítico, árido e desértico, mas na realidade a distância esconde um verdadeiro paraíso natural. Pelas suas encostas descobrem-se paisagens díspares, mas todas elas de uma beleza estonteante que se estendem por quilómetros e quilómetros, verdadeiras obras-primas da natureza.

A Serra do Montemuro é uma das serras que integra o projeto Montanhas Mágicas®, criado em 2010 pela Associação de Desenvolvimento Rural Integrado das Serras do Montemuro, Arada e Gralheira (ADRIMAG). As Montanhas Mágicas® incluem as serras da Freita, Arada e Arestal, pertencentes ao maciço da Gralheira, e a serra do Montemuro, inserida no maciço com o mesmo nome. Compreendem sete Municípios: Arouca, Castelo de Paiva, Castro Daire, Cinfães, São Pedro do Sul, Sever do Vouga e Vale de Cambra.

4 – Castro Daire: Caracterização do território

Desde 2013 que as Montanhas Mágicas® são um território certificado pela Federação *Europarc* como um destino turístico sustentável, obtendo o galardão da Carta Europeia de Turismo Sustentável em áreas protegidas. Esta certificação territorial, que consistiu em princípios de sustentabilidade ambiental, económica, cultural e social, está assente no reconhecimento deste território como destino turístico sustentável. Através do projeto Internacionalização da Marca Montanhas Mágicas® tornou-se possível com o empenho dos Municípios e parceiros locais a realização do estudo de avaliação para a renovação da Carta Europeia de Turismo Sustentável que pode sempre ser renovada de cinco em cinco anos, implementando uma estratégia e um plano de ação para o território.

O Rio Paiva nasce na Serra de Leomil (Moimenta da Beira) a 900 m de altitude e desagua no Douro a 20 m altitude (Castelo de Paiva), na Ilha dos Amores. Foi considerado o rio menos poluído da Europa e está classificado como Sítio de Importância Comunitária na Rede Natura 2000. Trilha um percurso típico de montanha com cerca de 110 km até à foz, tendo Castro Daire cerca de 40 km.

De águas límpidas e cristalinas, tumultuosas no inverno e mais calmas no verão, presenteia-nos com abundância de fauna piscícola, especialmente a truta, fazendo jus a um dos pratos gastronómicos a “Truta de Escabeche”. Por entre as Serras de Leomil, da Lapa, do Montemuro e da Freita, atravessa granitos, xistos e quartzitos. O grande caudal é atingido nas épocas de maior pluviosidade e vai sendo aumentado pelos principais afluentes, Covo, Mau, Paivô, Vidoeiro, Teixeira, Sonso, Tenente, Ardena e Paivó. O homem desde sempre manteve uma ligação muito forte com este rio, deixou, ao longo do Paiva, vestígios que refletem a sua relação próxima com o rio, como levadas, moinhos, pisões, poldras, pontes, minas para peixes, barcos, muros e socalcos.

Atualmente, está considerado como um dos melhores rios para a prática de rafting, quer a nível nacional como internacional. Ao longo do rio Paiva encontram-se zonas propícias à prática balnear, muito apreciadas e apetecíveis na época do verão. Em Castro Daire existe apenas uma Praia Fluvial, designada de Praia Fluvial de Folgosa e que reúne os requisitos necessários para obter esta designação, nomeadamente análises periódicas à qualidade da água, bar com wc, parque de merendas, churrasqueira, campo e a presença de nadadores-salvadores, durante a época balnear. No ano de 2018, a Associação Ambiental, atribuiu-lhe o estatuto de “praia com qualidade de ouro”, devido à qualidade das águas límpidas (Evasões, 2018).

4 – Castro Daire: Caraterização do território

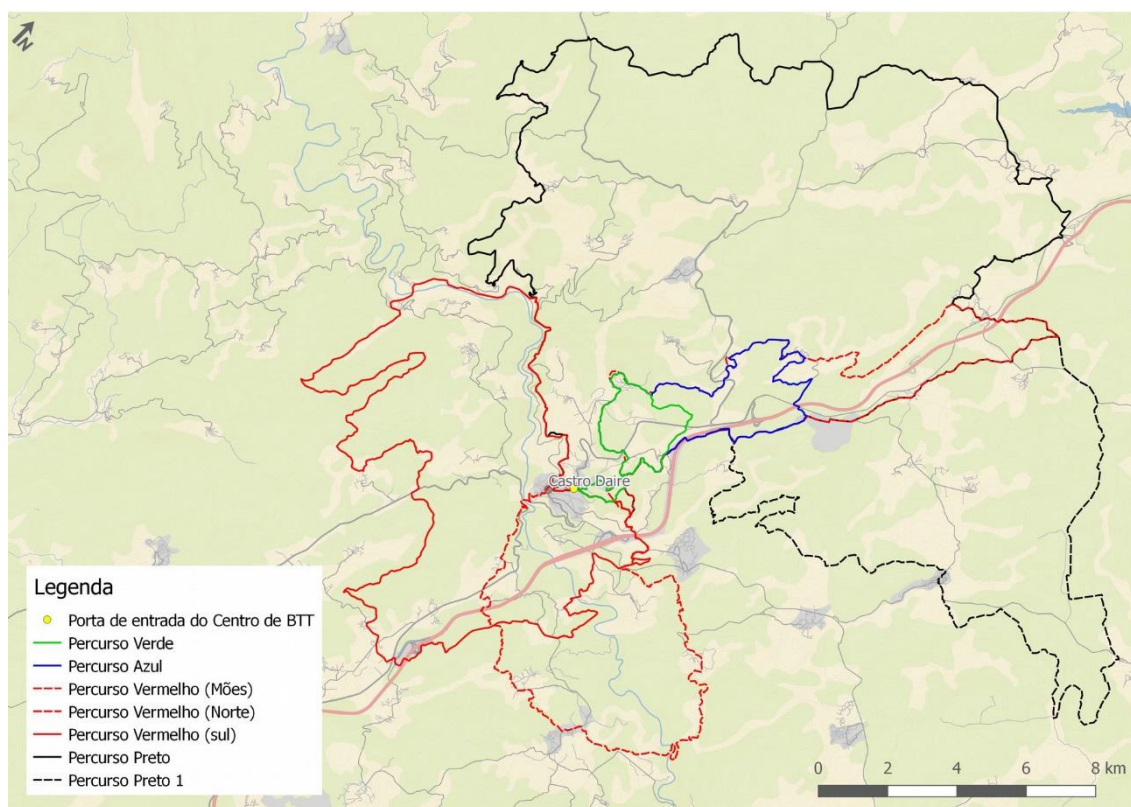
Para além desta Praia existem várias zonas de recreio e lazer que fazem as delícias de quem as visita e utiliza, nomeadamente da Portela (Mões), do Pego (Mões), Poço do Abade (Reriz), Ponte do Brasileiro (Pinheiro), Atrás da volta (Parada de Ester) e Foz Cabril.

4.3.1 Centro Cyclin’Portugal “Montemuro e Paiva – Castro Daire”

O Centro Cyclin’Portugal *Montemuro e Paiva – Castro Daire* (Figura 6) é uma mais-valia para a prática de desportos ao ar livre com características ímpares devido à geografia do território. Com a instalação deste Centro pretende-se dar mais apoio aos praticantes desta modalidade, mas também atrair novos públicos. Tem como porta de entrada a vila de Castro Daire e daqui saem os percursos para as várias zonas que percorrem quase todo o território.

Desta forma, os percursos foram pensados e desenvolvidos para atravessar praticamente todo o concelho, tanto para a zona norte, Serra do Montemuro, como também para os vales a sul como, Reriz, Pepim, Ribolhos e Mões. É constituído por sete percursos, um verde, um azul, três vermelhos e dois pretos, abrangendo assim todos os principais pontos de interesse.

Figura 6 – Mapa do Centro Cyclin’Portugal Montemuro e Paiva



4 – Castro Daire: Caracterização do território

Estão sinalizados no terreno todos os percursos de dificuldade verde, azul e vermelho, os percursos pretos são disponibilizados em formato *track* para GPS, como disposto no regulamento da Federação. A rede de percursos do Centro Cyclin'Portugal *Montemuro e Paiva - Castro Daire* tem um total de cerca de 264,4 km.

4.3.2 Projeto das Subidas Épicas

O projeto *Bike Roads - Subidas Épicas* é uma aposta, mais uma vez, no Turismo de Natureza que resultou de sinergias entre o Município de Castro Daire e a CIM Viseu Dão Lafões. Este é um percurso diferenciador com características que enquadram os requisitos das “Subidas Épicas”. Tem o seu início na Ponte Pedrinha e o seu término nas Portas do Montemuro. Simultaneamente, é conferido destaque à prática do ciclismo ou cicloturismo, correspondendo a uma resposta a quem procura esta modalidade desportiva neste território. Este é mais um projeto com a finalidade de promoção do território e de captação de mais turistas, nomeadamente os amantes desta modalidade. Evidencia-se, uma vez mais, a aposta clara na valorização do património natural do território e a sua projeção a nível nacional.

Fonte: Município de Castro Daire

4.3.3 GR52 – Grande Rota da Transumância

Foi recuperado o troço daquela que foi “A Última Rota da Transumância” em Castro Daire no ano de 1999, onde a ruralidade e tradição contactam com o meio ambiente aproveitando os recursos naturais, permitindo de um modo autêntico, conhecer, vivenciar, experienciar e valorizar o movimento dos pastores com os seus rebanhos que durante séculos e séculos calcorrearam trilhos e canadas, deixando a sua marca e as suas histórias.

A GR52 (Figura 7) inicia junto da aldeia de Casais do Monte, pertencente à freguesia de Moledo, sobe até ao topo da serra de São Lourenço, onde se avista uma paisagem deslumbrante, percorre-se o trilho com panoramas para todos os quadrantes, limitados no horizonte pela altura e vastidão das serranias do centro e norte de Portugal. Continua-se caminho, passando por montes e algumas aldeias como Mões, Pereiro e Casais de D. Inês. Ao chegar a Ribolhos, ao descer para S. Domingos, já se avista a Serra do Montemuro e a vila de Castro Daire. Atravessa-se a emblemática Ponte Pedrinha, sob o Rio Paiva, em plena Estrada Nacional 2 (EN2) e sobe-se pela antiga calçada romana até ao centro de Castro Daire.

4 – Castro Daire: Caracterização do território

Figura 7 – GR52



Fonte: Município de Castro Daire

O grande palco, é indubitavelmente, a passagem pelo Bairro da Ferraria e logo de seguida junto ao Jardim Municipal, novamente na EN2, este era o grande momento! Ao sair da zona urbana, novas paisagens vão surgindo, permitindo magníficos panoramas para as serras de São Macário, da Freita e Arada. Ao passar as poldras do rio Videeiro, aproxima-se a aldeia de Vilar, tendo pela frente a vastíssima serra do Montemuro com excelente pasto para os rebanhos que se espalhavam pela sua imensidão tendo como ponto principal a Cruz do Rossão, em plena Serra do Montemuro, na qual se desenvolve o mais espetacular setor da Transumância.

As paisagens de altitude são de uma vastidão e espetacularidade únicas. Esta rota marca pela diferença neste território, percorre várias aldeias num itinerário rural com vários séculos de história, maioritariamente constituído por caminhos rurais, com troços de serra, vales, rios e ribeiras, numa viagem pelo tempo, pela cultura local e pelos trilhos da natureza. Para que quem percorra esta rota possa acompanhar esta tradição e toda a sua história foram colocados vários painéis interpretativos que descrevem os principais momentos de toda esta envolvência da Transumância.

Apesar da vinda dos pastores com os seus rebanhos coincidissem com a altura do S. João (24 de junho) até dia 24 de agosto, dia de S. Bartolomeu, esta rota encontra-se disponível

4 – Castro Daire: Caracterização do território

durante todo o ano permitindo desfrutar das várias estações do ano, que são totalmente diferentes, mas todas elas deslumbrantes.

Durante o inverno não se aconselha passarem além da última aldeia da serra que encontram que é Vilar, onde o tempo torna-se agreste, muito nevoeiro e com muita neve, o piso fica invisível e as temperaturas muito baixas. A serra, despida de floresta, exalta na primavera uma multitude de cores criadas pelas flores da giesta, do rosmaninho, da urze, do tojo e da carqueja, despertando os sentidos, digna de um verdadeiro postal! No verão pode-se desfrutar de excelentes temperaturas e de uma paisagem de cortar a respiração, onde se tem um ângulo para todos os quadrantes de uma beleza única e inspiradora avistando-se várias serranias.

4.3.4 Percursos Pedestres

O Município de Castro Daire tem já há alguns anos implementado no território nove percursos pedestres (Figura 8). São circulares, todos de pequena rota, apresentando cada um características únicas e diferenciadoras que os tornam peculiares com um elevado interesse paisagístico, cultural, geológico, ambiental e turístico, permitindo desfrutar de experiências únicas e privilegiadas. São percursos repletos de encantos, de autenticidade, de magia, com vistas singulares, carregados de histórias e memórias que nos permitem viajar ao passado. Trilham-se antigos carreiros de moleiros, carteiros, padeiros, sardineiros, pastores, artesãos, convive-se com pessoas das aldeias, descobrem-se recantos encantadores, cascatas que são verdadeiras obras-primas da natureza, aldeias típicas, com usos e costumes, tradições que ainda resistem à evolução dos tempos, deixando-se conquistar pelo encanto dos lugares, das histórias e lendas imemoriais. A maior parte dos percursos pedestres atravessam os dois importantes recursos naturais deste território, a serra do Montemuro e o rio Paiva, sítios importantes de conservação de espécies de fauna e flora, classificados no âmbito da Rede Natura 2000.

Atualmente todos estes percursos encontram-se a ser requalificados para homologação, estando em fase de conclusão. De seguida faz-se uma breve descrição de cada um dos percursos.

- PR1 – Trilho dos Moinhos – Este foi o primeiro percurso pedestre a ser implementado no território de Castro Daire em 2009. É um percurso que se encontra situado na aldeia de Eiriz, que pertence à União de Freguesias de Parada de Ester e Ester e desenvolve-se em plena Serra do Montemuro, onde as paisagens deslumbram a vista e percorre-se pequenos lugares onde a magia aparece em cada recanto, como os três moinhos em cascata, as várias quedas de água como o Poço Negro, a cascata da Tojosa e a do Cabril, o património cultural, as próprias pessoas da aldeia, tudo isto proporciona momentos únicos de autenticidade.
- PR2 – Percurso das Minas – Este percurso fica situado na freguesia de Cabril, percorrendo várias aldeias localizadas na Serra do Montemuro, como Tulha

4 – Castro Daire: Caracterização do território

Nova, Moimenta e Levadas. É denominada de Percurso das Minas devido à existência de minas que foram exploradas, pelos Ingleses, durante a II Guerra Mundial. Tem também como outros pontos de interesse cascatas, rios e ribeiros, aldeia típica das Levadas, que já se encontra desertificada há mais de 25 anos, mas onde ainda se sente a magia deste lugar através da calçada, das portas com ferrolho, dos campos verdejantes devido à abundância de água, o burburinho da própria água, dos moinhos das eiras e canastros, tudo isto transmite sensações.

- PR3 – Trilho dos Carvalhos – Este Trilho pode-se encontrar na freguesia de Gosende, uma das freguesias com mais altitude do concelho. Ao longo do percurso encontram-se grandes áreas de carvalhos (*Quercus pyrenaica*). A este percurso é também coincidente o percurso da Estação da Biodiversidade, com cerca de 1 km, percurso interpretativo da borboleta azul das turfeiras, que tem uma micro reserva na serra do Montemuro. Destacam-se, ainda, como pontos de interesse a aldeia de Campo Benfeito que pertence às Aldeias de Portugal, as Capuchinhas, Cooperativa de artesanato sediada nesta aldeia, a Companhia de Teatro Regional da Serra do Montemuro e a capela do Fojo.
- PR4 – Trilho dos Lameiros- Este Trilho pode ser encontrado na aldeia de Moura Morta, nome associado à lenda da Moura, onde os lameiros abundam devido à grande existência de animais bovinos de raça arouquesa. Neste percurso pode-se desfrutar de belas paisagens bem como visitar algum património existente como a Capela de Santiago, por onde também passa o Caminho Português Interior de Santiago, a Igreja, o largo dos canastros, a ponte romana e a cama da Moura.
- PR5 – Trilho do Paiva – Percorrem-se as margens do Rio Paiva ao longo de todo o percurso. Vários são os pontos de interesse que fazem deste percurso um dos mais procurados., como a Igreja de Reriz, a própria aldeia também tem o seu encanto natural, a passagem pela ponte do *brasileiro* que tem uma história associada que faz as delícias de quem a ouve, daqui pode-se admirar a Igreja da Ermida construída no séc. XII e classificada como Monumento Nacional, o Poço do Abade bem como outros atrativos como a fauna e a flora do Rio.
- PR6 - Trilho do Varosa – Este Trilho fica situado na zona nordeste do concelho, já a fazer fronteira com Tarouca. Percorre-se o Rio Varosa, lameiros e caminhos ancestrais podendo-se ainda visitar na aldeia de Almofala o Museu Etnográfico da Junta de Freguesia, bem como o Forno Comunitário onde confeccionam a bola de milho com enchidos e também, pela altura da Páscoa a Fogaça e ainda o moinho da Quinta que se encontra a funcionar em plenitude.
- PR7 - Trilho das Levadas – Este Trilho pode-se encontrar na aldeia da Granja, freguesia de Mões. É um Trilho bastante diversificado em termos de paisagem uma vez que percorre tanto a serra como o rio, permitindo desfrutar de cenários naturais ímpares. Passa-se junto ao Rio Paiva, atravessa-se as alpodras na foz do Rio Mau (afluente do Paiva), a Quinta da Rabaçosa, na mina de Porto Seixo e na cascata do Toqueiro. Pode-se também visitar o moinho comunitário da Ribeira, o souto do Redondelo e os canastros.

4 – Castro Daire: Caraterização do território

A Tabela 4 seguinte identifica os nove percursos pedestres no território, indicando as coordenadas GPS, a extensão, duração e grau de dificuldade de cada percurso.

Tabela 4 – Informações percursos pedestres

| <i>Percursos pedestres</i> | <i>Coordenadas GPS</i> | <i>Extensão</i> | <i>Duração</i> | <i>Grau de dificuldade</i> |
|-----------------------------------|-----------------------------|-----------------|----------------|----------------------------|
| <i>PR1 – Trilho dos Moinhos</i> | N 40.934962; W -8.039122 | 6,8 km | 2h30 | Médio |
| <i>PR2 – Percurso das Minas</i> | N 40.959811; W -8.080825 | 7,5 km | 3h00 | Médio/moderado |
| <i>PR3 – Trilho dos Carvalhos</i> | N 41.003539; W -7.919890 | 7,5 km | 2h30 | Fácil |
| <i>PR4 – Trilho dos Lameiros</i> | N 40.953058; W -7.908681 | 9 km | 3h00 | Médio |
| <i>PR5 – Trilho do Paiva</i> | N 40.904353; W -7.991732 | 12,5 km | 4h00 | Fácil |
| <i>PR6 – Trilho do Varosa</i> | N 40.954565; W -7.793336 | 10 km | 3h30 | Fácil |
| <i>PR7 – Trilho das Levadas</i> | N 40.895591; W -7.879326 | 11 km | 4h30 | Médio |
| <i>PR8 – Trilho da Pombeira</i> | N 40.916991; W -7.941204 | 10,8 km | 4h00 | Fácil/moderado |
| <i>PR9 – Trilho da Azenha</i> | N 40.829299; W -7.877119 | 5 km | 2h00 | Fácil |

Fonte: Elaboração própria

4.3.5 Rota da Água e da Pedra®

A Rota da Água e da Pedra® (RAP) é um projeto desenvolvido no âmbito das Montanhas Mágicas®. É uma rota diferenciadora por valorizar vários componentes do património natural e cultural, relacionados com a água e a pedra. Pelos sete Municípios foram destacados vários locais com motivos para descobrir um território de paisagens deslumbrantes como, cascatas, rios, gravuras pré-históricas, turfeiras, antigas minas, dolmens, fragas, fósseis, fenómenos geológicos, vales e livrarias quartzíticas. Nesta região, o Homem e natureza atuaram numa simbiose perfeita, moldando a paisagem com as aldeias, socalcos e levadas, com uma biodiversidade excecional, transformando-a numa das mais belas de Portugal.

4 – Castro Daire: Caraterização do território

Os pontos de visitação desta Rota são na totalidade 114 pontos. Em Castro Daire encontra-se distribuída em duas linhas, a linha Montemuro e a linha Paiva. A linha Montemuro apresenta os seguintes pontos: Minas de Moimenta, Cascata da Tojosa, Portas do Montemuro, Pedra furada ou Taffoni, Planalto do Balsemão, Mata do Bugalhão, Cascata da Pombeira, Moura Morta e Vale do Varosa.

A linha do Paiva é composta pelos pontos Icnofósseis de Pereiró, Foz Cabril, Penedo da Saudade, Ruínas da Ponte de Cabaços, Ermida do Paiva, Termas do Carvalhal, Praia Fluvial de Folgosa, Inscrição Romana do Penedo de Lamas e Pedra dos Pratos.

4.3.6 Estação da Biodiversidade

A Estação da Biodiversidade de Campo Benfeito é um projeto que foi desenvolvido pelo TAGIS (Centro de Conservação das Borboletas de Portugal e o Museu Nacional de História Natural) de forma a valorizar, promover e conservar o património natural de todo o país. Esta Estação encontra-se no sítio Rede Natura 2000 do Montemuro. É um percurso com cerca de 1 km constituído por um conjunto de painéis interpretativos sobre as riquezas biológicas existentes neste local, funcionando como guias, passando por campos agrícolas e pastagens, delimitados por vegetação ribeirinha do rio Balsemão e áreas de carvalhal, destacando-se algumas espécies emblemáticas, dando destaque à borboleta-azul-das-turfeiras. Esta Estação é coincidente com o PR3 -Trilho dos Carvalhos implementado pelo Município de Castro Daire.

4.3.7 Infraestruturas de apoio ao desporto no Rio Paiva

O Município de Castro Daire de forma a valorizar alguns pontos de interesse turístico, procedeu à instalação de infraestruturas de apoio à prática de desportos de aventura, junto à emblemática Ponte do “Brasileiro”, em Pinheiro. O Rio Paiva é um recurso natural de excelência que proporciona inúmeras atividades, sendo um dos rios mais procurados a nível nacional e internacional para a prática de vários desportos.

A instalação de infraestruturas de apoio e o melhoramento dos acessos ao Rio Paiva são uma aposta estratégica do Município de Castro Daire, tendo em vista o aumento da atratividade do território, através da valorização e dinamização deste recurso natural. Este é um local de grande atratividade devido aos recursos implementados, como o PR5 - Trilho do Paiva, as infraestruturas de apoio à prática de desportos de natureza e lazer e de pesca desportiva e, também, passa por aqui um dos percursos do Centro de BTT “Montemuro e Paiva”.

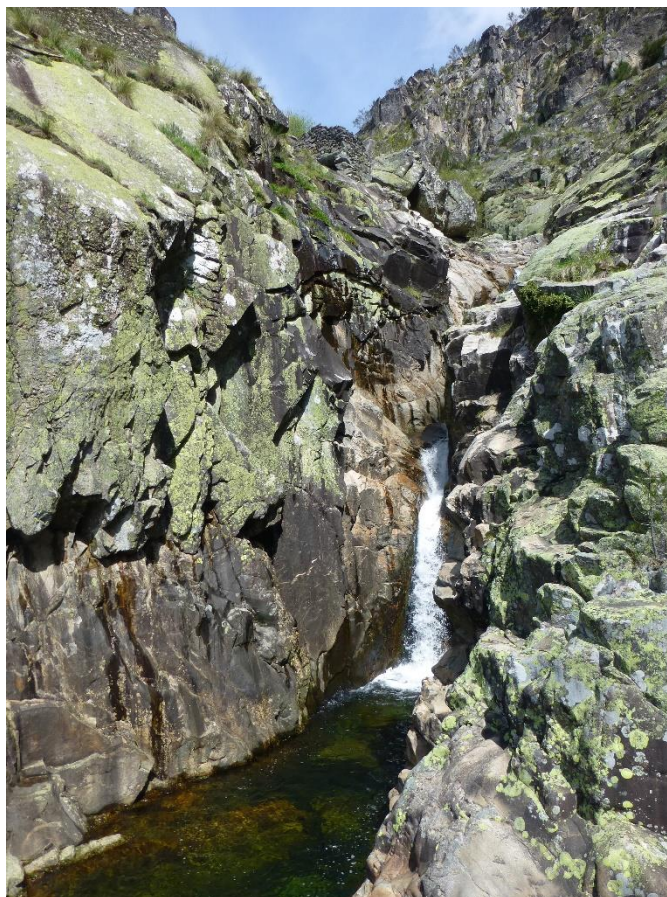
4 – Castro Daire: Caraterização do território

4.3.8 Pombeira *Adventure Park*

O Município de Castro Daire encontra-se a desenvolver um projeto único e diferenciador na região e até no país. É uma aposta num Parque de Aventura no lugar da Pombeira (freguesia de Castro Daire). A Pombeira é um local já bastante visitado devido ao percurso pedestre – PR8 – Trilho da Pombeira, que tem como ponto de interesse este local, onde já foi antigamente, um sítio onde os moleiros iam moer os cereais.

Aqui existem vários moinhos abandonados em ruínas, no entanto conferem a este espaço um lugar especial. A Cascata da Pombeira (Figura 9) também embeleza este local onde o rio Pombeiro, designado desta forma apenas neste local, porque ele desde a nascente até aqui tem o nome de rio Videeiro, neste sítio é designado pelo nome do lugar Pombeira e a uns metros mais a sul volta a ser Videeiro. Para além de ser um geossítio também é um ponto de interesse da Rota da Água e da Pedra.

Figura 9 – Cascata da Pombeira



Fonte: Município de Castro Daire

4 – Castro Daire: Caraterização do território

O Pombeira *Adventure Park* tem como objetivo principal atrair turistas ao território, valorizando os recursos endógenos, especialmente os recursos naturais, integrado na Rede Natura 2000 em plena Serra do Montemuro. Pretende alcançar vários segmentos da população proporcionando ao utilizador uma vertente mais de lazer e de desporto criando um Trilho de Aventura para caminhada ou para o treino de *Trail Running*, ou de mais adrenalina, através das atividades radicais, como o canyoning e a Via Ferrata, que acompanha o rio subindo e descendo as paredes rochosas, quer pela margem direita quer pela margem esquerda, e estão ligadas por três pontes Himalaias.

Será, também, o Centro de Atividades Outdoor do Município de Castro Daire, com as seguintes valências: espaço de apoio/receção, parque de estacionamento e funcionará como porta de entrada para as várias rotas existentes no território quer para a prática de desportos quer para o turismo de natureza. Ao longo da parte mais alta das rochas, num local estratégico, será construído o Miradouro da Pombeira que terá um avançado com doze metros, nove suspensos sobre a falésia e a cascata, podendo-se observar todo o parque em toda a sua dimensão e resplandecência e desfrutar de uma paisagem natural de cortara a respiração. Este será o ponto de atração turística de excelência.

4.4 Rota da Estrada Nacional 2

A Estrada Nacional 2, cada vez mais, tem uma afluência turística fenomenal. Liga Portugal de Norte a Sul, desde Chaves a Faro com uma extensão de 739,26 km é a terceira estrada mais extensa do mundo (a primeira é a Route 66, nos EUA, e Ruta 40, na Argentina), está nas melhores *Road Trips*, tendo ao longo dos últimos tempos ganho grande notoriedade por atravessar o interior do país e por dar a conhecer a genuinidade e diversidade cultural.

Para promover e valorizar esta Estrada, foi criada a Associação de Municípios da Rota da Estrada Nacional 2. Atualmente pertencem a esta Associação 35 municípios, (Chaves, Vila Pouca de Aguiar, Vila Real, Santa Marta de Penaguião, Peso da Régua, Lamego, Castro Daire, São Pedro do Sul, Viseu, Tondela, Santa Comba Dão, Mortágua, Penacova, Vila Nova de Poiares, Lousã, Góis, Pedrogão Grande, Sertã, Vila de Rei, Sardoal, Abrantes, Ponte de Sor, Avis, Mora, Coruche, Montemor-o-Novo, Viana do Alentejo, Alcácer do Sal, Ferreira do Alentejo, Aljustrel, Castro Verde, Almodôvar, Loulé, São Brás de Alportel e Faro), designados como concelhos de interior.

A Rota N2 engloba quatro patrimónios mundiais: Alto Douro Vinhateiro, Barro de Bisalhães, Cante Alentejano e o Chocalho. Percorrer esta Estrada é viver e valorizar o que de melhor cada município tem para mostrar e oferecer, algo distintivo e ímpar, tornando esta viagem inesquecível e numa referência de valorização destes territórios.

4 – Castro Daire: Caracterização do território

Castro Daire com as suas deslumbrantes paisagens ao longo da N2, permite desfrutar de novas experiências despertando o interesse em partir à descoberta deste território mágico. Um dos pontos de paragem obrigatória neste município é a Fonte dos Peixes, no marco do quilómetro 136 (Figura 10).

Figura 10 – Marco na Fonte dos Peixes



Fonte: Município de Castro Daire

O Município disponibiliza o Passaporte da Nacional 2, o guia de bolso e o carimbo normal e digital no Centro de Interpretação e Informação do Montemuro e Paiva, no Museu Municipal, Balneário das Termas do Carvalho e ainda nos Bombeiros Voluntários de Castro Daire.

Recentemente a Associação de Municípios da Rota da Estrada Nacional 2 – AMREN2, desenvolveu uma plataforma para levar a cabo a realização de uma Rede de Agentes da Rota da Estrada Nacional 2 e a sua capacitação (alojamento, restauração, farmácias, oficinas, postos de combustíveis, empresas de animação turística, agências de viagem, entre outros), capaz de responder às exigências dos diversos públicos, promovendo um turismo de experiência, de tradição e inovação, de qualidade e sustentabilidade, de forma a se transformar no maior projeto de coesão territorial em Portugal.

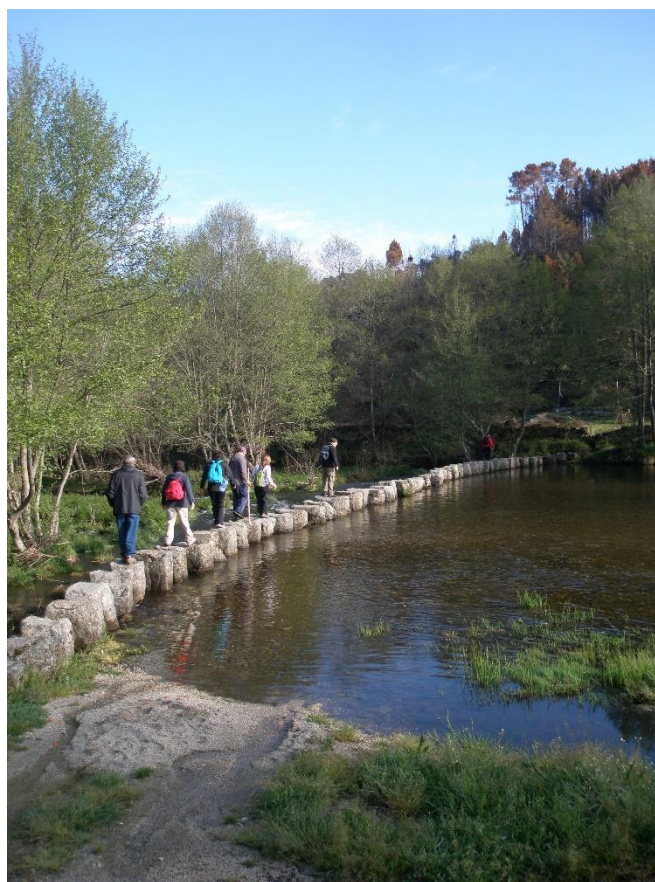
4 – Castro Daire: Caraterização do território

4.5 Caminho Português Interior de Santiago

O Caminho Português Interior de Santiago é um projeto intermunicipal que compreende os municípios de Viseu, Castro Daire, Lamego, Peso da Régua, Santa Marta de Penaguião, Vila Real, Vila Pouca de Aguiar e Chaves com uma extensão de 205 Km em território português. É um caminho que se diferencia pelo rigor nos critérios de reconhecimento e marcação do caminho, pela riqueza patrimonial, pelo enquadramento natural e rural e também pelo duplo sentido, permitindo a utilização do caminho para a peregrinação a Santiago e a Fátima.

No Município de Castro Daire o troço tem uma extensão de cerca de 40 km (Figura 11), inicia junto à ribeira de Cabrum, divisão territorial com Viseu, atravessa várias zonas florestais, agrícolas e rurais com realce para a riqueza do património cultural e religioso que se encontra ao longo do caminho, bem como, o património natural e paisagístico. Para apoio dos peregrinos, adaptou-se a antiga escola primária de Ribolhos para Albergue. Este Caminho foi inaugurado no dia 24 de abril de 2012.

Figura 11 – Troço do CPIS nas Poldras do Rio Paiva



Fonte: Município de Castro Daire

4 – Castro Daire: Caraterização do território

De forma a valorizar ainda mais este Caminho, os municípios envolvidos neste projeto submeteram há três anos, duas candidaturas ao Turismo de Portugal (Programa Valorizar), que foram aprovadas e encontram-se em execução; uma à Linha de Apoio à Valorização Turística do Interior, dotando-o de melhores condições de fruição turística e assegurando uma experiência de qualidade e diferenciada. Castro Daire contemplou também a requalificação de mais uma antiga escola primária, a de Moura Morta para a transformar em mais um Albergue para os peregrinos.

A outra candidatura foi à Linha de apoio ao Turismo Acessível, esta candidatura tem como grande objetivo adaptar troços do Caminho Português Interior de Santiago para a oferta de uma experiência turística inclusiva, cuja fruição possa ser plenamente desfrutada por pessoas com necessidades especiais ao nível da visão e da audição.

Através desta aposta e investimento pretende-se posicionar e diferenciar o Caminho Português Interior de Santiago, a nível nacional e a nível europeu, como o primeiro Caminho de Santiago adaptado para a respetiva fruição por públicos com necessidades. O novo Albergue de Moura Morta também está adaptado para estes públicos.

4.6 Eventos

4.6.1 Maio Pedestre

Como forma de dinamizar e promover os Percursos Pedestres, o Município realiza, há já alguns anos, a iniciativa do Maio Pedestre que consiste na organização de um percurso por fim de semana durante o mês de maio, de forma a valorizar todos os recursos turísticos existentes ao longo dos trilhos como a cultura, ambiente, gastronomia, natureza e promove-se o dinamismo nas aldeias visitadas em parceria com os residentes.

4.6.2 (Per)Correr Castro Daire

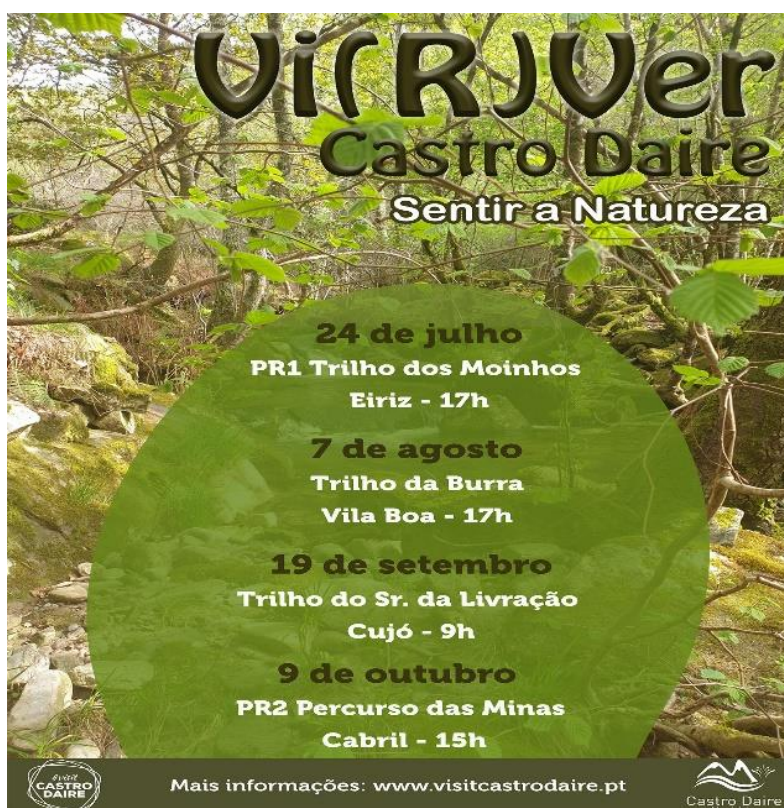
(Per)Correr Castro Daire é um circuito Municipal de Atletismo organizado pelo Município de Castro Daire e consiste na realização de um calendário anual de corridas de atletismo em percursos predominantemente em natureza, utilizando os Percursos Pedestres de Pequena Rota (PR) implementados no território, complementadas por caminhadas para contemplar a natureza. Nos últimos anos tem recebido grandes eventos de atletismo de renome nacional que tem dado bastante projeção a este território.

4 – Castro Daire: Caraterização do território

4.6.3 Vi(r)Ver Castro Daire

Devido à pandemia e para não deixar de promover caminhadas na natureza, o Município de Castro Daire, setor do Turismo, criou o projeto Vi(r)Ver Castro Daire (Figura 12), que teve como objetivo a realização de uma caminhada por mês, de julho a outubro de 2021, com a finalidade de divulgar lugares recônditos existentes neste território, com particular interesse paisagístico, cultural e turístico, permitindo, também, o contacto próximo com as vivências rurais, as tradições, usos e costumes das gentes castrenses.

Figura 12 – Projeto Vi(R)ver Castro Daire



Fonte: Município de Castro Daire

4.6.4 Rota e evento “A Última Rota da Transumância”

Devido à amplitude espacial e duração no tempo, a transumância como prática ancestral, marcou a História e a Economia de toda a Península Ibérica (Vicente, 2014). De acordo com Araújo (2019), a transumância está ligada ao nomadismo dos povos pastores norte-africanos, embora adaptada à realidade da península ibérica. É também designada como o movimento alternativo e periódico dos rebanhos, sendo uma fase primitiva de nomadismo, caracterizada por deslocções de toda a comunidade, de uma forma esporádica e de improviso ou, de uma forma cíclica e organizada (Sousa, Oliveira, Jesus & Martinho, 2016).

4 – Castro Daire: Caraterização do território

A transumância de ovinos no nosso país, embora em decadência desde o liberalismo, persistiu até ao ano de 1999, quando se realizou pela última vez a ida transumante de ovinos à Serra do Montemuro (Sousa *et al.*, 2016). O Município de Castro Daire de forma a retomar esta tradição, em 2015, promoveu a recriação “A Última Rota da Transumância” e tornou-a num evento assente no reviver desta tradição ancestral que deslocava rebanhos e pastores, desde o sopé da Serra da Estrela até à Serra do Montemuro com 1381m de altitude, “a serra mais desconhecida de Portugal”, segundo Amorim Girão.

Este evento representa uma estratégia criada sob a marca “A Última Rota da Transumância”, promovendo também um dos maiores valores da identidade cultural deste território, tornou-se num património vivo. Para além da recriação da “Última Rota da Transumância” (Figura 13), este evento promove o valor dos recursos endógenos do território, a identidade cultural, a sua autenticidade, englobando um programa diferenciador, com animação cultural, espetáculos, feiras, eventos gastronómicos e mostras, workshops, oficinas educativas, onde se promove também o artesanato, a gastronomia e etnografia.

Figura 13 – Última Rota da Transumância



Fonte: Município de Castro Daire

A “Última Rota da Transumância” foi uma das 7 finalistas regionais do distrito de Viseu em 2020 (Figura 14), das 7 Maravilhas da Cultura Popular de Portugal. A candidatura da “Última Rota da Transumância” obteve o segundo lugar na classificação da final da região de Viseu.

4 – Castro Daire: Caracterização do território

Figura 14 – Rota da Transumância finalista regional



Fonte: Município de Castro Daire

4.6.5 FICA Castro Daire, Feira Industrial, Comercial e Agrícola – A Festa das Colheitas”

Este evento consiste numa mostra de atividades económicas, tendo como objetivo potenciar a economia local e promover o território no seu todo. Destaca-se o concurso de gado de raça arouquesa bem como o desfile de carros de vacas pelas ruas da vila de Castro Daire, devidamente caracterizados com os produtos agrícolas locais, permitindo aos visitantes (re)viver o espírito das colheitas que, nesta época do ano acontecem por todo o concelho. Todos os setores do turismo como a gastronomia, as Termas do Carvalhal, o artesanato, o alojamento, encontram neste evento um excelente meio de promoção e divulgação, que ao mostrar o potencial deste território, pretende-se afirmar o concelho de Castro Daire, no contexto da Região Viseu Dão Lafões e até do país, como um destino de excelência.

4 – Castro Daire: Caracterização do território

4.6.6 Lutas de Bois

De origens ancestrais, este evento foi impulsionado nas últimas décadas como incentivo à criação da raça arouquesa, sendo parte importante da atividade dos criadores de gado do Montemuro. No concelho de Castro Daire realizam-se anualmente sete feiras anuais de lutas de bois, que têm como pano de fundo a própria Serra do Montemuro atraindo centenas e centenas de pessoas de todo o país, propiciando a quem participa nestes eventos momentos de verdadeira adrenalina. As Feiras que se realizam em Castro Daire são as seguintes:

- ✓ Feira tradicional da Luta de Bois de Faifa
Faifa, Ester, 1º Domingo de junho

- ✓ Feira do Paúl Grande
Moimenta / Tulha Nova, Cabril, 3º domingo de junho

- ✓ Feira do Fojo
Laboncinho, Parada de Ester, 3º domingo de julho

- ✓ Feira da N. Sr^a. da Ouvida
Monteiras, 2 e 3 de agosto

- ✓ Feira anual de Codeçais
Codeçais da Ermida, Picão e Ermida, 2º domingo de agosto

- ✓ Feira da Senhora do Fojo
Campo Benfeito, Gosende, 1º domingo de setembro

- ✓ Feira Anual de Cetos
Cetos, Pinheiro, 2º domingo de setembro

4.7 Património Imaterial

4.7.1 Gastronomia

Castro Daire desde sempre apresentou uma gastronomia única com sabores autênticos de um território que se esmera por transmitir de geração em geração a tradição do saber fazer, mantendo-se sempre fiel às suas raízes. É uma gastronomia típica que representa um marco importante nesta região.

4 – Castro Daire: Caraterização do território

É, também, rica e succulenta baseada nos produtos da terra apresentando produtos de excelência, como o Cabritinho do Montemuro; Trutas de Escabeche do Rio Paiva; Vitela assada no forno de raça arouquesa; Arroz de Feijão com Salpicão; Torresmada à Montemuro; Couves com feijão e carnes de porco; Papas de Sarrabulho; Arroz de cabidela, massa à lavrador, entre outras iguarias.

Nos doces destaca-se o Bolo Podre (Figura 15), foliar da Páscoa, atualmente confeccionado diariamente em todas as pastelarias do concelho, as sopas secas, mais típicas do vale do Paiva, as trutas doces, as capuchitas, as cucas, os venturosos (estes últimos quatro produtos são inovações resultante de uma parceria com a pastelaria e a Confraria do Bolo Podre). Nos produtos regionais há os enchidos, a broa de milho, o mel, o pólen, os chás biológicos produzidos na Serra do Montemuro, o licor de carqueja, a castanha, entre outros.

Figura 15 – Bolo Podre de Castro Daire



Fonte: Município de Castro Daire

4.7.2 Artesanato

O artesanato em Castro Daire é uma referência a nível regional. Reflete uma cultura secular do modo de vida das gentes castrenses, que ao longo das gerações, souberam, de uma forma ímpar e implacável, transformar a matéria-prima de que dispunham em objetos utilitários e decorativos dignos de serem utilizados e apreciados, quer pela sua originalidade e encanto, quer pelo seu valor utilitário e atualmente são uma referência a

4 – Castro Daire: Caraterização do território

nível nacional e internacional graças, em grande parte, às três Cooperativas de Artesanato que existem no território: As Capuchinhas de Campo Benfeito, a Cooperativa dos Artesãos do Montemuro, no Mezio e as Lançadeiras de Picão. Ainda persistem algumas destas artes ancestrais que têm sobrevivido ao longo dos tempos neste território, como a olaria de barro negro de Ribolhos, a cestaria, a tecelagem de linho, lã e burel, o fabrico de campainhas, confeção da carocha e a capucha.

4.7.3 Eventos religiosos

Castro Daire é um território de tradições, com uma identidade única e diferenciadora, que se encontra patente nos vários eventos de cariz religioso, que ainda hoje, se realizam. Os mais expressivos são, indubitavelmente, a romaria da Nossa Senhora da Ouvida, a romaria de Santa Eufémia, o Corpo de Deus, a Via Sacra, a Nossa Senhora da Soledade e as Festas ao S. Pedro.

Na freguesia das Monteiras, situa-se o santuário da Nossa Senhora da Ouvida, local onde se realiza anualmente uma romaria, no dia 3 de agosto, com missa campal, novena, procissão e uma das maiores feiras anuais do país. A romaria de Santa Eufémia realiza-se em setembro, nos dias 15, 16 e 17, sendo o seu dia principal o dia 16, onde centenas de romeiros se deslocam nestes dias para agradecer à sua Santa predileta. O Corpo de Deus é uma cerimónia que envolve a comunidade de toda a freguesia de Castro Daire, na elaboração de longos e esplendorosos tapetes florais, distribuídos pelas principais ruas, atraindo, assim, vários visitantes. As celebrações da Via Sacra realizam-se no primeiro domingo da Quaresma e tem grande expressão, quer na vila de Castro Daire, quer na vila de Mões. No dia 15 de agosto, realiza-se a celebração à Nossa Senhora da Soledade, com grande e expressiva procissão. Uma última referência às festas de São Pedro, padroeiro desta vila beirã, onde se realiza uma missa em sua honra, acompanhado de procissão, onde o padroeiro se destaca e esta cerimónia é embelezada com a Banda de Música dos Bombeiros Voluntários de Castro Daire.

4.8 Superestruturas

4.8.1 Termas do Carvalhal

O Município de Castro Daire possui uma longa tradição termal. As Termas foram descobertas no tempo dos romanos, tendo começado a ser exploradas pelo município, no início do século XX, com a abertura das Termas do Carvalhal. As propriedades terapêuticas das águas brotam de uma falha sismo-tectónica no granito, que ocorre com a passagem do rio Paiva, o que facilita a recarga do aquífero e da sustentabilidade das Termas do Carvalhal.

4 – Castro Daire: Caraterização do território

As águas sulfúreas com um ph elevado (9,3) apresentam características terapêuticas únicas, indicadas para doenças de pele, músculo-esqueléticas, digestivas, respiratórias e de otorrinolaringologia. Aliam a saúde com o bem-estar. Pode-se desfrutar de vários programas de aromaterapia e de bem-estar para aliviar a mente do stress do dia a dia e, de uma forma tranquila e relaxante, viver emoções e sensações únicas nas Termas do Carvalho (Figura 16).

Figura 16 – Termas do Carvalho



Fonte: Município de Castro Daire

4.8.2 Museu Municipal

O Museu Municipal de Castro Daire encontra-se localizado bem no centro da vila de Castro Daire, instalado em parte do piso térreo, num dos edifícios mais emblemáticos da sua história, conhecido como a Casa da Cerca. Trata-se de um imóvel de estilo Barroco do século XVIII. Este Museu foi inaugurado em 1993 e tem como objetivo preservar e divulgar o património histórico e cultural das vivências das gentes do concelho. As coleções que fazem parte do acervo museológico do Museu estão divididas por temas:

- Alfaias Agrícola e Artes tradicionais. Os objetos etnográficos encontram no Museu um espaço privilegiado para a sua preservação e divulgação, como a Cestaria; Tamancaria; Latoaria; Campainhas e Chocalhos; Ciclo do linho; Ciclo da lã; Olaria e Vestuário Tradicional (Capucha, Caroça, traje de serguilha, meias de lã), réplica de um pisão e várias peças relacionadas com a agricultura de subsistência e da criação de gado, como o carro de vacas, a sebe, o arado e a charrua, coleiras das vacas com campainhas e chocalhos, grade, serra de madeira, entre outras peças.

4 – Castro Daire: Caraterização do território

Todas estas peças são testemunhos de uma vivência rural que assentava numa organização económica baseada na agricultura e na criação de gado e que são testemunhos de artes e ofícios que alguns já se perderam e outros que vão sobrevivendo graças à persistência de alguns artesãos;

- Arqueologia - do vasto património arqueológico do concelho, que testemunha a longa ocupação humana com mais de seis mil anos, neste fundo museológico de arqueologia encontram-se, em exposição permanente, duas mós dormentes pertencentes a moinhos manuais da Idade dos Metais e um moinho completo provavelmente da mesma época;

- Tipografia Tradicional. Esta é composta por vários artefactos procedentes da primeira tipografia que existiu no concelho de Castro Daire, única no mundo, fundada no século XIX, onde se imprimiam os jornais castrenses, entre outros documentos. Existe o Prelo Albion, do século XIX, um Prelo de Mesa Minerva; Móvel (provavelmente, também do mesmo século), assim como, Material de Composição e Impressão, de jornais antigos impressos no Prelo).

A Tabela 5 apresenta os visitantes do Museu Municipal, nos anos de 2017, 2018 e 2019.

Tabela 5 – Visitantes Museu Municipal

| Trimestre | Museu Municipal | | |
|-----------|-----------------|------|------|
| | ano | | |
| | nº visitantes | | |
| | 2017 | 2018 | 2019 |
| 1º | 190 | 217 | 316 |
| 2º | 273 | 537 | 1467 |
| 3º | 1130 | 905 | 1092 |
| 4º | 321 | 943 | 745 |
| Total | 1914 | 2602 | 3620 |

Fonte: Elaboração própria com base em relatório de gestão do Município de Castro Daire

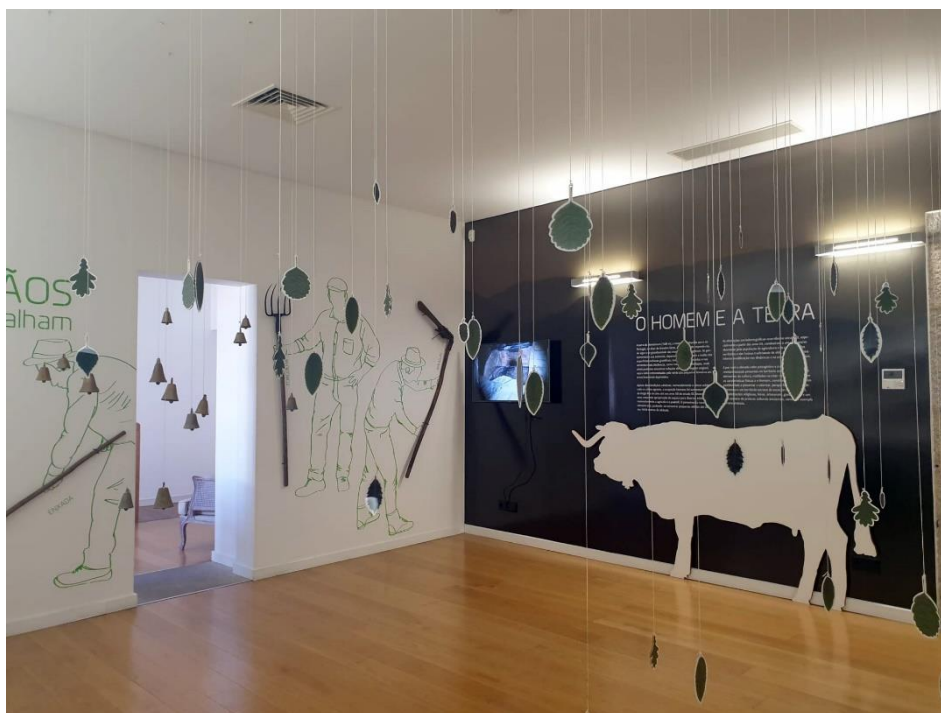
4.8.3 Centro de Interpretação e Informação do Montemuro e Paiva (CIIMP)

O CIIMP (Figura 17) é uma estrutura do Município de Castro Daire que se encontra aberto ao público desde o dia 4 de julho de 2016. Está instalado no antigo Solar dos Mendonças, edifício do séc. XVIII que se situa na rua da Câmara Municipal, em pleno centro da vila de Castro Daire.

4 - Castro Daire: Caraterização do território

Este espaço é um espaço moderno onde a informação apresentada ao público é através de textos existentes nas paredes das salas ou através das mesas interativas, complementada com dois vídeos, um na sala do Paiva e outra na do Montemuro. O Centro pretende dar a conhecer um pouco do vasto território delimitado pela Serra do Montemuro e pelo Rio Paiva, procura transmitir de forma pedagógica e sensorial as grandes potencialidades ambientais, naturais, culturais e turísticas.

Figura 17 - CIIMP



Fonte: Município de Castro Daire

O principal objetivo deste espaço, é, indubitavelmente, dar a conhecer o território castrense aos turistas, visitantes e residentes, de uma forma simples, eficaz, mágica, onde se transmite emoção, sentimentos que desperte a curiosidade e o apetite em percorrer, em vivenciar e experienciar cada lugar e cada momento que este território tem para oferecer. De realçar que todas as Escolas do Pré-Escolar e 1º Ciclo já visitaram o CIIMP bem como todas as pessoas que frequentam o Projeto Sénior do Município, também tem havido uma grande adesão pela maioria das turmas do 2º Ciclo, Secundária e da Escola Profissional Mariana Seixas. A nível nacional temos várias visitas, durante quase todo o ano, de Grupos do INATEL e mais recentemente Grupos relacionados com a Rota da Estrada Nacional 2.

4 – Castro Daire: Caracterização do território

Apenas por curiosidade, apresentam-se alguns dados de entradas no CIIMP, de acordo com o relatório de gestão do Município de Castro Daire de 2019, onde foram recebidas inúmeras visitas, tanto nacionais como estrangeiras, de diferentes escalões etários, num total de 1550 pessoas (Gráfico 3), 192 crianças/jovens e 1358 adultos.

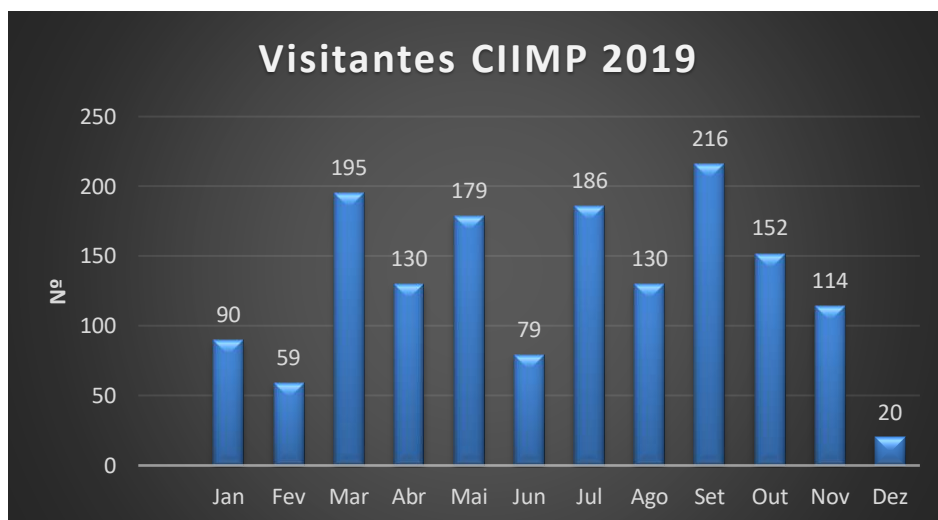


Gráfico 3 – Visitantes do CIIMP

4.8.4 Alojamento

No Município de Castro Daire existe apenas uma unidade hoteleira e 7 unidades de alojamento de Turismo em Espaço Rural (TER) (1 na modalidade de Agroturismo e 6 na modalidade de Casa de Campo). Nos últimos meses de 2020 e início de 2021 foram implementadas várias unidades de Alojamento Local (AL), sendo que a oferta em unidades desta tipologia de alojamento contempla 39 unidades (ver anexo 4). A unidade hoteleira *Palace Hotel & Spa Astúrias* tem uma capacidade de 110 quartos e, juntamente com as unidades TER, dispõem de uma capacidade total de 158 quartos. As várias unidades AL têm no total uma capacidade de 256 camas.

4.8.5 Restauração

Cada vez mais os restaurantes assumem uma importância primordial e acrescida na vida das pessoas proporcionando experiências gastronómicas únicas e diferenciadoras, promovendo e privilegiando os produtos locais. Produtos estes que provocam sensações e interagem com os clientes de várias formas. E estes sentimentos podem ser despertados antes mesmo de o cliente entrar no local, através do cheiro ainda no exterior, através do marketing que o consumidor vê nas redes sociais, através de fotos publicadas quer pelo restaurante quer pelos amigos.

4 – Castro Daire: Caraterização do território

Estas experiências que despertam a curiosidade e interesse em experimentar e conhecer uma cultura gastronómica bastante enraizada na identidade onde estão inseridos, englobando alimentos de qualidade, boa apresentação, o cheiro, os sons, a decoração e também, bastante importante, o atendimento. Cada pormenor torna-se relevante para que o consumidor tenha boas lembranças daquela refeição e de todo o contexto em que ela está envolvida.

No Município de Castro Daire existe uma grande oferta neste setor, dispersos por todas as freguesias (ver anexo 5), havendo uma maior concentração de restaurantes na vila de Castro Daire. A maior parte destes restaurantes oferecem uma gastronomia baseada na história cultural da localidade onde se encontram, oferecendo aos clientes essencialmente pratos típicos, primando pela excelência dos produtos tornando-os diferenciadores. A nível geral do território destacam-se alguns desses pratos, nomeadamente o arroz de feijão com salpicão, a vitela arouquesa assada no forno, cabrito e borrego assados no forno, couves com feijão e carne de porco, arroz de cabidela, torresmada à Montemuro, trutas de escabeche, carolas com cabeça do porco e salpicão da língua (prato servido no Carnaval), entre outras iguarias. No que diz respeito à doçaria, realça-se o inigualável Bolo Podre que era o Folar da Páscoa, no entanto ainda nos dias de hoje este é um doce que é confeccionado por todas as famílias na altura pascal, atualmente é comercializado diariamente em todas as pastelarias existentes no concelho. Destaque ainda para as sopas secas e aletria.

4.9 Programas turísticos do Município de Castro Daire

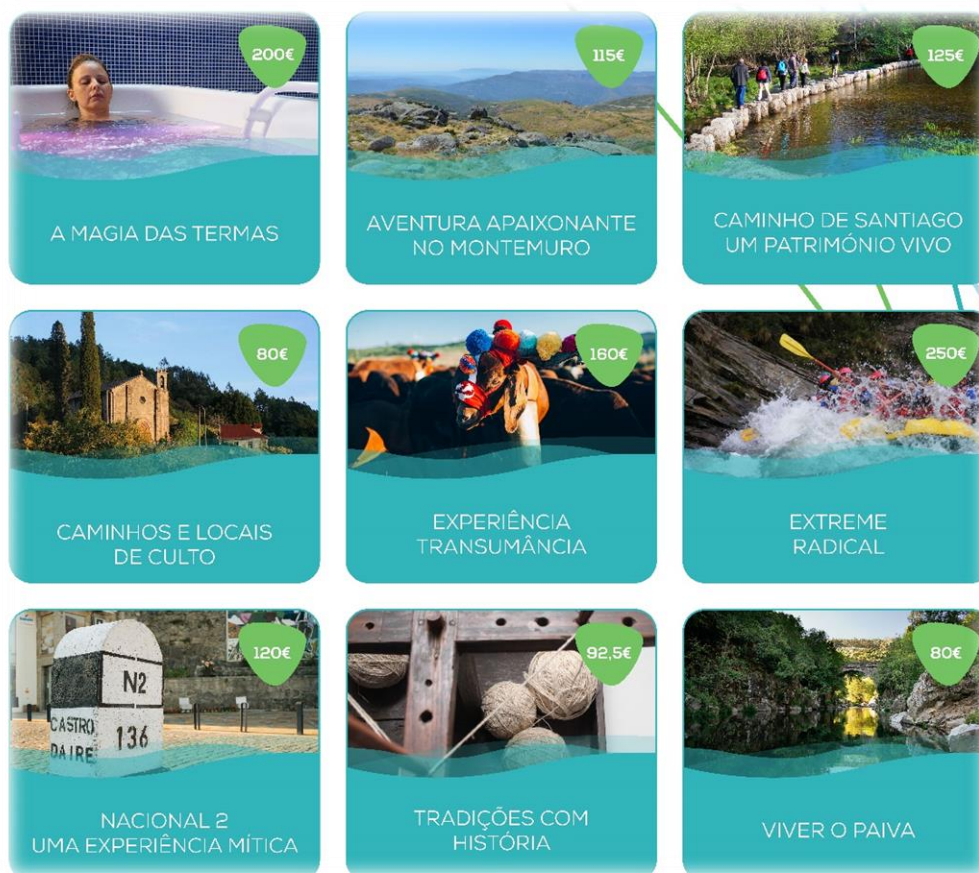
O Município de Castro Daire como forma de divulgação das grandes potencialidades do Turismo existentes neste território, desenvolveu 9 Pacotes Turísticos pensados e desenvolvidos para a promoção turística, que englobam e integram experiências únicas, autênticas e diferenciadoras, estabelecendo parcerias com vários agentes locais, como alojamento, Cooperativas de artesanato, Empresa de desportos de aventura, Ervital, pastelarias, pastores, Confraria do Bolo Podre e Gastronomia do Montemuro e as Termas do Carvalhal.

Criaram-se novas dinâmicas, novas sinergias aproximando o potencial turístico aos mercados e agentes do mesmo setor, permitindo, assim, incentivar a atração de novos turistas e visitantes, fundamentais para alavancar o desenvolvimento e o crescimento turístico. Estes programas foram desenvolvidos com o objetivo de impulsionar o turismo integrado, combater a sazonalidade, dinamizar a economia local, valorizar o património material e imaterial, fomentar o crescimento do Turismo de Natureza, Turismo de Saúde e Bem-estar e Turismo Cultural e, assim, aumentar o número de visitantes e turistas em Castro Daire.

4 – Castro Daire: Caracterização do território

Os Pacotes Turísticos incluem as seguintes experiências (Figura 18):

Figura 18 – Pacotes Turísticos



Fonte: Município de Castro Daire

- ✓ “A Magia das Termas” – Proporciona momentos de relaxamento e descontração numa das estâncias Termais de renome a nível nacional, permitindo desfrutar de pacotes de Aromaterapia e de Bem-Estar que aliviam o stress acumulado ao longo dos dias, transformando estes momentos em felicidade.
- ✓ “Aventura Apaixonante no Montemuro” – Permite desfrutar da natureza e das paisagens, apelando a um espírito de aventura, gosto pelo desporto e em percorrer, um pouco, do vasto território da Serra do Montemuro. Promove a própria Serra como um destino de Turismo de Natureza, dando a conhecer a fauna e flora existente e sensibilizar os visitantes para a preservação do património natural.
- ✓ “Nacional 2 – Uma Experiência Mítica” – esta é a Estrada mais extensa que percorre o país de norte a sul, permitindo partir à descoberta e desfrutar do que de melhor este país tem para oferecer, quer a nível histórico, cultural, gastronómico, natural, encontrando-se gente autêntica, única e verdadeira, conhecedora de saberes ancestrais, pronta a receber da melhor forma.

4 – Castro Daire: Caraterização do território

- ✓ “Extreme Radical” – Permite desfrutar de momentos ímpares, experimentando atividades de natureza, onde as paisagens fascinantes do Paiva, transformam este território num local privilegiado para experiências como o rafting, canyoning, canoagem, caiaque ou caminhada aquática em cenários singulares, mergulhando em locais únicos e inesperados.
- ✓ “Experiência Transumância” - Reviver e experienciar a tradição ancestral da transumância outrora calcorreada pelos pastores e rebanhos vindos do sopé da Serra da Estrela rumo ao Montemuro. Esta experiência tem como objetivo proporcionar aos turistas momentos únicos de uma cultura carregada de histórias da transumância, tendo sido Castro Daire palco da última Rota em 1999.
- ✓ “Caminhos e Locais de Culto” – Permite descobrir um vasto património religioso de elevado interesse histórico e cultural existente neste território, como igrejas, santuários de montanha e capelas, locais de fé que são verdadeiros testemunhos de uma herança rica em memórias., tradições de gentes autênticas e genuínas, com predisposição à empatia e hospitalidade.
- ✓ “Tradições com História” - Este programa dá a conhecer aldeias únicas, locais genuínos de saberes e sabores que foram transmitidos de geração em geração reforçando toda a identidade de um povo, cultura e tradições, onde o artesanato, a gastronomia as tradições surgem em harmonia.
- ✓ “Caminho de Santiago – Um património vivo” - Este é um programa que possibilita a qualquer pessoa vivenciar e experienciar o caminho que os peregrinos de Santiago percorrem guiados por uma espiritualidade mais universal, seja à procura do sagrado ou de uma jornada de autodescoberta.
- ✓ “Viver o Paiva” - Promoção e divulgação do Rio Paiva, desfrutando dos dois percursos ao longo deste rio (PR5 – Trilho do Paiva e o PR7 – Trilho das Levadas), contemplando a natureza e as paisagens existentes. Permite ainda dar a conhecer a fauna e flora deste Rio.

Cada programa tem a duração de dois dias para duas pessoas, e estão disponíveis, exclusivamente *online*, na página do *Visit Castro Daire* em www.visitcastrodaire.pt.

4.10 Acessibilidades e transportes

O Município de Castro Daire encontra-se situado numa posição privilegiada na região Centro (NUTS II), distrito de Viseu e na sub-região Dão/Lafões (NUTS III). Castro Daire é limitado a norte pelos municípios de Cinfães, Resende, Lamego e Tarouca, a leste por Vila Nova de Paiva, a sul por Viseu, a sudoeste por São Pedro do Sul e a Oeste por Arouca. O território é atravessado longitudinalmente pela A24 e a EN2, sendo que a A24 permite uma rápida ligação com a A25 e com o IP3, fazendo a interligação com grandes cidades, como Viseu, Coimbra, Aveiro, Porto, Lamego, Régua, Vila Real, Chaves, distando, assim, a poucos quilómetros da região demarcada do Douro Vinhateiro e também da região vitivinícola do Dão.

4 – Castro Daire: Caraterização do território

O Aeroporto Francisco Sá Carneiro dista de Castro Daire sensivelmente a cerca de 150 km, e o país vizinho, Espanha, tem ligação, mais próxima, com Castro Daire através de Vilar Formoso, numa distância de aproximadamente 140 km. Para chegar a Castro Daire pode-se seguir os seguintes itinerários:

- ✓ A partir do Porto (A1, A25, A24 ou EN2);
- ✓ A partir de Lisboa (A, IP3, A24 ou EN2);
- ✓ A partir de Vilar Formoso (A25, A24 ou EN2);
- ✓ A partir de Coimbra (IP3, A24 ou EN2);
- ✓ A Norte, a A24 liga Castro Daire a Lamego, Peso da Régua, Vila Real... Resende e a EN321 liga a Cinfães;
- ✓ A Este, a N225, faz a ligação a Vila Nova de Paiva;
- ✓ A Sul, A24, faz ligação com Viseu, Coimbra...;
- ✓ A Sudoeste a EN228 faz a ligação com de São Pedro do Sul;
- ✓ A Oeste, a EN225, interliga Castro Daire com o concelho de Arouca.

4.11 Hospitalidade e Acolhimento

A hospitalidade é uma caraterística muito associada aos portugueses. Em Castro Daire a hospitalidade e o acolhimento fazem parte da autenticidade e genuinidade das gentes castrenses. Pode-se testemunhar este facto pelo envolvimento da comunidade quer nas atividades turísticas, nas visitas guiadas ao território, nos workshops de gastronomia e artesanato, como nos eventos turísticos em que participam, desempenhando um papel fundamental na realização da própria atividade, no acolhimento e no saber receber bem sempre com um sorriso para dar. Um exemplo desse envolvimento acontece no evento da “Última Rota da Transumância”, onde participam de forma determinante os pastores do concelho, as unidades de restauração, que disponibilizam o menu transumância, o Teatro Regional da Serra do Montemuro, as Cooperativas de artesanato e restantes artesãos, produtores locais e a Confraria do Bolo Podre e Gastronomia do Montemuro.

Um outro evento onde se pode verificar o envolvimento da comunidade local é na FICA, em que estão envolvidos também os proprietários de unidades de alojamento, da restauração, as cooperativas de artesanato e artesãos, produtores locais, entre outros. Relativamente a eventos de cariz desportivo, como é exemplo o (Per)Correr Castro Daire, o Município tem como parceiros as associações locais, as Juntas de Freguesia, bem como o Maio Pedestre e o Vi(R)Ver Castro Daire que são eventos de pedestrianismo. Desta forma, existe um grande envolvimento e colaboração dos agentes locais e associações com o Município de Castro Daire na organização e divulgação o que é determinante para a promoção das potencialidades turísticas do património natural e cultural do território.

4 – Castro Daire: Caracterização do território

4.12 Análise SWOT

A análise SWOT é uma ferramenta determinante para as organizações delinearem o seu planeamento estratégico, sendo um sistema simples para verificar a posição estratégica da organização no ambiente em questão. Esta ferramenta identifica as características da organização e do meio que a rodeia. Através da análise SWOT é possível realizar uma avaliação global das forças, fraquezas, oportunidades e ameaças. A análise SWOT elaborada (Tabela 6) tem como objetivo identificar os pontos fortes e fracos do meio interno do concelho de Castro Daire, com as principais tendências do meio externo, ou seja, as oportunidades e ameaças.

Tabela 6 – Análise SWOT

| ANÁLISE SWOT | |
|--|--|
| Oportunidades (O) | Ameaças (T) |
| 1 - Quadro Comunitário 2020; 2-Desenvolvimento do Turismo Cultural; 3 - Aumento da procura pelo turismo de experiências (<i>Storytelling</i>); 4 – Potencial da rota da EN2; 5 - Aumento da qualidade e profissionalismo dos Alojamentos de Turismo em Espaço Rural e Alojamento Local; 6 - Boas acessibilidades; 7 – Potencial das Montanhas Mágicas. | 1 - Impacto da crise económica verificada a nível nacional e internacional; 2 - Elevada sazonalidade na região/ território; 3 - Ausência de agentes económicos para investir no território; 4 - Envelhecimento das populações rurais e consequente diminuição de ativos; 5 - Ponto de entrada de turistas por via área mais próxima dista mais de 150 km; 6 - Parca capacidade de alojamento no território. |
| Pontos Fortes (S) | Pontos Fracos (W) |
| 1 - Profundo conhecimento do território; 2 - Formação e experiência na área do turismo; 4 - Domínio em várias línguas; 5 – Eventos, gastronomia e artesanato; 6 - Parcerias com a ADRIMAD e a CIM Viseu Dão-Lafões; 7 - Estratégias de comunicação e divulgação do produto. | 1 - Dependência de parcerias e protocolos; 2 – Trabalho em rede deficitário; 3 – Pouco investimento nas aldeias do concelho; 4– Infraestruturas municipais sem manutenção. |

Fonte: Elaboração própria

4 – Castro Daire: Caraterização do território

4.13 Freguesia de Cabril

A freguesia de Cabril (ver anexo 3) é uma freguesia pitoresca que pertence ao concelho de Castro Daire, distrito de Viseu, diocese de Lamego e tem como orago a N^a Sr.^a da Assunção. Encontra-se situada na encosta da Serra do Montemuro a mais de 1000m de altitude e estende-se até às margens do Rio Paiva a 200m de altitude. A sede de freguesia dista 28 quilómetros da vila de Castro Daire, tem 335 habitantes, segundo os novos dados dos Censos 2021, distribuídos por 16 povoações: Sobreda, Moimenta, Levadas, Tulha Nova, Tulha Velha, Grijó, Outeirinho, Arrifana, Santarém, Crasto, Ameal, Mosteiro, Vila Maior, Lodeiro, Vitoreira e Pereiró.

É no lugar do Mosteiro, outrora conhecido por Baltar de Cabril, que se situa a sede de freguesia que se estende por 22,6 Km², estando grande parte coberta por carqueja, urze e tojo servindo de pasto às vigias de gado caprino e ovino existente na parte de cima da freguesia (Sobreda, Moimenta, Tulha Nova e Tulha Velha). A igreja matriz de Santa Maria encontra-se onde já funcionou o antigo Mosteiro de Baltar, instituído no século XII. D. Manuel, no século XVII, anexou este mosteiro ao da Ermida de Santa Maria Riba de Paiva (Ermida).

Cabril teve foral concedido por D. Manuel em 16 de julho de 1514 e, em 1527 Cabril era concelho, tinha uma légua de comprimento e outra de largura e confrontava com os concelhos de Ferreiros, Cinfães, Tendais e Alvarenga. Nesta altura o concelho de Cabril era composto pelos lugares de Vila Maior, Ameal, Santarém Dornelas, Moimenta e Sobreda. Entre 1708 a 1811 Cabril tinha juiz ordinário da Comarca de Lamego e foi sede de concelho até depois de 1835. Em 1842 encontrava-se já registada como freguesia do concelho de Castro Daire.

4.11.1 Origem da toponímia de Cabril

Cabril teve vários topónimos. O primeiro foi Santa Maria de Baltar, devido à existência do Mosteiro de Santa Maria de Baltar, depois foi Santa Maria de Cabril. A designação Cabril significa no dicionário curral de cabras, caminho próprio para cabras, o nome talvez tenha surgido devido aos grandes rebanhos de cabras existentes e assim permaneceu até aos dias de hoje.

4 – Castro Daire: Caraterização do território

4.11.2 Potencialidades turísticas de Cabril

Percorrer a freguesia de Cabril permite viajar no tempo e pela sua história, permite descobrir um território com paisagens que deslumbram a alma, que nos levam a desvendar vários mistérios. Aqui respira-se ar puro, vive-se com tranquilidade em harmonia com a natureza, quer nas serranias do Montemuro, quer no vale do rio Paiva. Estes dois importantes recursos são tesouros naturais de história, de tradições e de biodiversidade. Este é um território que nos pertence, que faz parte das nossas origens, da nossa cultura da nossa identidade.

É com a magia deste lugar que nos preenche o coração. Ao longo da freguesia existe vários pontos de interesse turístico, nomeadamente:

- ✓ Turismo de Natureza:
 - Serra do Montemuro (onde se encontra o PR2 – Percurso das Minas, permitindo conhecer três aldeias desta freguesia: Tulha Nova, Moimenta e Levadas);
 - Rio Paiva (ver Figura 19) – uma zona de recreio e lazer com um enorme potencial para várias atividades de desporto na natureza;
 - Baloços de Cabril - o baloiço na Foz Cabril (ver Figura 20), situado bem junto ao Rio Paiva, foi criado pela população local de forma a atrair mais visitantes e o baloiço da Malhada fica situado na Tulha Velha, na serra do Montemuro, onde proporciona uma paisagem de cortar a respiração. Este baloiço foi criado pela população da aldeia, dando-lhe o nome da Unidade de Alojamento Local – Quinta da Malhada.

Figura 19 – Rio Paiva e Serra do Montemuro



Fonte: Município de Castro Daire

4 – Castro Daire: Caraterização do território

Figura 20 – Baloço da Foz Cabril



Fonte: Própria

- ✓ Turismo religioso:
 - Igreja Matriz de Cabril;
 - Capela da Nossa Senhora da Piedade e Santa Bárbara em Sobreda;
 - Igreja de S. Martinho (Moimenta – primeira Igreja da freguesia);
 - Capela de S. Silvestre na Tulha Nova;
 - Capela da Nossa. Senhora. da Guia na Tulha Velha (capela particular);
 - Capela de Santa Luzia no Crasto;
 - Capela do Mártir São Sebastião, no Mosteiro;
 - Capela da Nossa Senhora da Piedade em Vitoreira;
 - Capela da Nossa Senhora de Fátima em Pereiró;

4 – Castro Daire: Caraterização do território

Praticamente em todas estas Igrejas e capelas existem manifestações religiosas e profanas que se realizam em diversas alturas do ano, compreendendo os meses de fevereiro a dezembro.

✓ Turismo industrial:

- Exploração de três minas de volfrâmio (Figura 21): Cortiças, Fragas de S. Martinho Furnas ou Pedreiras da Torre, durante a II guerra Mundial em Moimenta. Estas minas foram exploradas pelos ingleses e deram emprego a muita gente, quer da freguesia quer de outras localidades. Eram uma minas já bastante mecanizadas onde utilizavam martelos pneumáticos. Existia a casa da Malta e várias casinhas onde ficavam os guardas para vigiar as minas. Havia também uma grande infraestrutura, a lavaria para lavar o minério.

Figura 21 – Minas de Volfrâmio



Fonte: Município de Castro Daire

✓ Turismo Cultural:

- O “Castro do Cabeço dos Mouros” que se encontra classificado como Sítio de Interesse Público;
- Tradições ligadas aos trabalhos dos campos (segadas, ciclo do linho, malha do centeio);
- Artesanato – atualmente ainda existe um artesão que fabrica campainhas para as coleiras das vacas, único no concelho de Castro Daire;
- Travessuras de S. João;

4 – Castro Daire: Caraterização do território

- Feiras: Feira mensal, que se realiza no dia 22 e quando calha ao domingo passa para o sábado e a Feira Anual do Paúl Grande onde a maior atração turística é a Luta de Bois;
- Festas e romarias: Festa do São Silvestre, na Tulha Nova realizada no fim de semana antes do Carnaval; Festa da Nossa Senhora de Fátima em Pereiró no dia 13 de maio; Festa do Mártir São Sebastião no Mosteiro, no 1º fim de semana de julho; Festa da Nossa Senhora da Piedade em Sobreda, no 1º fim de semana de agosto; Festa da Nossa Senhora da Assunção (Padroeira da Freguesia de Cabril) no Mosteiro, no 15 de agosto. e a Festa de Santa Luzia no Crasto no fim de semana antes do dia 8 de dezembro.
- Bênção dos animais que se realiza no sábado da Festa do Mártir São Sebastião. Esta é uma tradição bastante antiga, onde os agricultores devotos levam os seus animais, vindos das diversas aldeias da freguesia, para serem benzidos. Reza a história que esta bênção garante a proteção dos animais, saúde e um maior desempenho na produção, ajudando, assim, os agricultores nas tarefas agrícolas durante todo o ano.
- Bênção e Procissão dos Ramos, tradição secular, que se realiza no domingo que antecede à Páscoa. Os ramos que as pessoas levam são feitos de oliveira e de alecrim.
- Visita Pascal ou Compasso Pascal é uma tradição que ainda se mantém nesta freguesia, que devido a ser grande e dispersa é feito em 2 dias, no domingo de Páscoa fazem a parte de baixo da freguesia e na segunda-feira de Páscoa a parte de cima. Todas as pessoas abrem a sua porta de casa para receber o Compasso e depois seguem-no até à última casa da aldeia para se juntarem todos no largo para a bênção final.
- Matança do porco, este é um costume rural da aldeia considerado um momento de grande movimento, onde se juntam várias pessoas para ajudar e colaborar nesta tarefa. Atualmente já são poucas as casas que mantêm esta tradição.
- Cantares dos Reis e Janeiras promovido pelo Grupo Folclórico de Santa Maria de Cabril no mês de janeiro. Organiza dois Encontros de Cantares de Janeiras, um na Freguesia de Cabril que se realiza no 3º domingo na Igreja Matriz e outro em Castro Daire em parceria com o Município no último sábado;
- Festival de Folclore Nacional e também já teve participações internacionais, organizado pelo Grupo Folclórico de Santa Maria de Cabril. Este Grupo é Federado pela Federação do Folclore Português, desde 1986, existe há 51 anos (fundado em 1970) e desde então fez uma recolha preciosa sobre os usos e costumes, danças, cantigas e trajas do início do séc. XX. Ao longo destes anos de existência tem levado a cultura, usos e costumes desta freguesia e o seu nome – Cabril - bem como o de Castro Daire e o de Viseu por todo o país e quase por toda a Europa (uma vez que integra o grande Festival Europeu designado de EUROPEADE), também já se deslocou ao Brasil e a S. Diego – Califórnia;

4 – Castro Daire: Caraterização do território

- “Cabril d’Agosto” – evento promovido pela Junta de Freguesia, durante o mês de agosto de forma a promover e dinamizar os produtos locais;
 - “Cabril à Descoberta” – iniciativa promovida pela Associação Jovem de Cabril para promover e dinamizar diversas atividades, durante o 1º fim de semana de agosto, dando a conhecer várias potencialidades como o património material e imaterial, a gastronomia, as tradições, as aldeias, o turismo de natureza, serra e rio.
-
- ✓ Turismo gastronómico: este pode ser experienciado através dos restaurantes existentes na sede de freguesia onde se pode encontrar pratos típicos como: vitela, cabrito e borrego assados no forno, carolas de milho com carne de porco, couves com feijão e carne de porco, arroz de cabidela, massa à lavrador, feijoada, bacalhau com cebolada, sopas secas, trigo doce, aletria, mel, broa de milho, enchidos e o azeite.

 - ✓ Turismo Rural – para complementar a descoberta deste território os turistas podem desfrutar de toda a tranquilidade nas casas de alojamento local existentes na freguesia. Atualmente existe a Quinta da Malhada, composta por duas casas e mais uma com apartar amentos, localizada na Tulha Velha, a Casa do Toco e a Casa de Vento em Pereiró.

5. Metodologia

Neste capítulo irá abordar-se a metodologia utilizada que sustenta empiricamente este Projeto. Apresentam-se assim os objetivos da investigação, a metodologia utilizada e a forma como se efetuou a recolha de dados. Neste sentido, este capítulo tem como finalidade fundamentar a opção metodológica, descrevendo-se a operacionalização do processo da aplicação do instrumento para a recolha de dados e o contexto onde se realizou a mesma.

5.1 Objetivos da investigação

Esta investigação teve como principal objetivo recolher dados que identifiquem as potencialidades existentes na freguesia de Cabril, no concelho de Castro Daire para ser um destino turístico de *Storytelling*. Esta recolha de informação foi fundamental para alcançar o objetivo geral, que é identificar estas potencialidades e tornar este território num destino atrativo também ao nível do *Storytelling*. Para isso utilizou-se uma metodologia qualitativa através de entrevistas a pessoas da comunidade que integram a freguesia de Cabril, que fossem residentes com um perfil comunicador, com sabedoria e com conhecimento de histórias sobre lendas locais e junto de agentes locais privados da área do Turismo. São estes residentes quem efetivamente contactam diariamente com os turistas/visitantes e que possui um profundo conhecimento da oferta e recursos turísticos com maior potencial turístico.

5.2 Método de investigação: Qualitativo

Tendo em conta os objetivos propostos, a metodologia utilizada neste projeto é a qualitativa, com a aplicação da técnica de entrevistas exploratórias aplicadas aos residentes das aldeias da freguesia de Cabril com perfil de moradores com contacto direto com os turistas, com vasto conhecimento da região, dos seus recursos e das suas lendas e histórias.

A entrevista, enquanto técnica de uma metodologia qualitativa, é o instrumento mais utilizado nos trabalhos académicos, em que os investigadores tentam recolher e analisar informações subjetivas e complementares (Amado, 2009; Dunn, 2005). A abordagem qualitativa de um método de investigação permite ao investigador, sem procurar controlar a entrevista, observar, descrever, interpretar e apreciar uma realidade tal como se apresenta (Fortin, 2003). Na entrevista existe um controlo máximo sobre o contexto e o investigador interage com objetividade (Gunter, 2006). Considera-se que na entrevista, há uma relação dinâmica entre o sujeito e o mundo real, estabelecendo-se a realidade como um processo de construção permanente, incluindo-se na obtenção de resultados a

5 – Metodologia

subjetividade de cada sujeito (Vilelas, 2009). Foi esse também o propósito do presente trabalho: permitir através da aplicação de entrevistas exploratórias semiestruturadas alguma liberdade de resposta aos entrevistados, recolhendo assim dados mais qualitativos e mais abrangentes sem a limitação dos métodos quantitativos estruturados.

Na elaboração de uma entrevista é necessário ter alguns cuidados, devido a esta fase ser das mais importantes para a obtenção de resultados pretendidos para a investigação. Neste sentido é determinante realizar a planificação da entrevista, a seleção das pessoas a serem entrevistadas, o momento da entrevista e o local (Batista, Rodrigues, Moreira & Silva, 2019). No que diz respeito às questões realizadas na entrevista, estas não devem ser questões absurdas, arbitrárias, duvidosas, fora do contexto ou facciosas. As perguntas devem seguir o raciocínio do entrevistado, de modo que a conversa se proceda de uma forma lógica e estruturada para a pessoa entrevistada (Miranda, 2009). Neste sentido, optou-se por entrevistas semiestruturadas. Estas são compostas por dois tipos de questões, abertas e fechadas, o que permite ao entrevistado falar livremente sobre o tema. O entrevistador possui um guião de perguntas previamente definido que deve seguir, contudo a entrevista é idêntica ao de uma conversação informal e descontraída. O entrevistador deve guiar a entrevista realizando questões extras sempre que considerar oportuno para obter mais dados, ou também para fazer voltar o foco do entrevistado ao tema (Alves, 2013).

5.2.1 Questões da entrevista

O guião das entrevistas exploratórias foi usado para orientar a mesma, sendo composto por oito questões (anexo 1) e, realizado de forma a ser possível recolher a informação que era pretendida. As questões nº 1, 2 e 3, foram elaboradas com o objetivo de recolher informações que atestassem, para além do nome, que a pessoa entrevistada residia numa das aldeias da freguesia e há quanto tempo. A questão 3 ainda tinha o objetivo de perceber se a atividade profissional dos residentes estava ligada ao Turismo ou se tem potencial para estar. As questões nº 4 e 5, pretendiam aferir o nível de satisfação dos residentes em relação à sua aldeia e atribuírem-lhe três adjetivos para a caracterizar. Na questão nº 6, era pretendido clarificar se nas aldeias da freguesia de Cabril existiam lendas e histórias do conhecimento dos residentes. A questão nº 7, permitia saber se os residentes entrevistados estariam dispostos a ser guias e contadores de histórias aos turistas. A questão nº 8 e última, tinha como objetivo medir a perceção dos residentes sobre os impactos positivos e negativos do crescimento da atividade turística nas respetivas aldeias.

5 – Metodologia

5.3 Recolha de dados

Os dados foram recolhidos através de entrevista presencial e semiestruturada durante o período temporal de maio a agosto de 2021 a vinte e dois residentes de aldeias da freguesia de Cabril do concelho de Castro Daire. As entrevistas foram realizadas maioritariamente de forma presencial (com exceção de duas, que foram respondidas por escrito), sem gravação de áudio, mas com autorização dos residentes para serem utilizadas para fins académicos.

Usando um método de referência em cadeia para identificar os entrevistados, realizaram-se entrevistas presenciais semiestruturadas durante o verão de 2021 com vinte e dois residentes de aldeias da freguesia de Cabril, concelho de Castro Daire. Estas entrevistas incluíram pessoas ligadas à área do Turismo, da restauração e alojamento local (n = 10) e residentes permanentes (n = 12). A maioria dos entrevistados tinha experiência significativa com a comunidade: os residentes permanentes, moram lá, em média, 43,6 anos. A longa experiência com a comunidade significa que os entrevistados eram frequentemente bem conhecidos pelos outros e facilmente familiarizados com a sua comunidade e os acontecimentos locais. As entrevistas duraram de 20 a 30 minutos. Embora todos os entrevistados tivessem a oportunidade de revisar sua transcrição, nenhum o fez.

Os entrevistados foram selecionados de forma aleatória, de modo a obter opiniões sobre o desenvolvimento do Turismo, verificando também se os residentes possuíam predisposição e capacidade para, no futuro, com a implementação do produto *Storytelling*, poderem vir a ser os guias/*storytellers* para os turistas das aldeias da freguesia de Cabril.

As perguntas da entrevista enfatizaram as potencialidades turísticas da freguesia de Cabril e a perceção dos residentes em relação ao crescimento das atividades turísticas nas suas aldeias. No total foram realizadas vinte e duas entrevistas (ver Tabela 7).

5 – Metodologia

Tabela 7 – Ficha técnica das entrevistas exploratórias

| Nº Entrevista | Aldeia | Atividade/Negócio | Forma | Tipo de entrevista | Data |
|--------------------------|---------------|---------------------------------|--------------|-------------------------------|----------------|
| 1 | Vila Maior | Operário | Presencial | Semiestruturada | maio 2021 |
| 2 | Vila Maior | Agricultura | Presencial | Semiestruturada | maio 2021 |
| 3 | Moimenta | Construção Civil | Presencial | Semiestruturada | maio 2021 |
| 4 | Moimenta | Estudante | Presencial | Semiestruturada | maio 2021 |
| 5 | Tulha Nova | Café/mercearia | Presencial | Semiestruturada | maio 2021 |
| 6 | Tulha Nova | Café | Presencial | Semiestruturada | maio 2021 |
| 7 | Ameal | Pensionista | Presencial | Semiestruturada | junho 2021 |
| 8 | Tulha Nova | Educadora de Infância | Presencial | Semiestruturada | junho 2021 |
| 9 | Tulha Nova | Funcionária Café | Presencial | Semiestruturada | junho 2021 |
| 10 | Tulha Nova | Agricultura | Presencial | Semiestruturada | junho 2021 |
| 11 | Vila Maior | Restaurante | Presencial | Semiestruturada | junho 2021 |
| 12 | Vila Maior | Agricultura | Presencial | Semiestruturada | julho 2021 |
| 13 | Pereiró | Unidades de Alojamento Local | Presencial | Semiestruturada | julho 2021 |
| 14 | Pereiró | Unidades de Alojamento Local | Presencial | Semiestruturada | julho 2021 |
| 15 | Vila Maior | Restaurante | Presencial | Semiestruturada | julho 2021 |
| 16 | Vila Maior | Restaurante | Presencial | Semiestruturada | julho 2021 |
| 17 | Tulha Nova | Agricultura | Presencial | Semiestruturada | agosto 2021 |
| 18 | Ameal | Motorista | Presencial | Semiestruturada | agosto 2021 |
| 19 | Ameal | Pensionista | Presencial | Semiestruturada | agosto 2021 |

5 – Metodologia

| | | | | | |
|----|-------------|-----------------------------|----------------|-----------------|-------------|
| 20 | Tulha Velha | Unidade de Alojamento Local | de Por escrito | Semiestruturada | agosto 2021 |
| 21 | Tulha Nova | Empresário | Presencial | Semiestruturada | agosto 2021 |
| 22 | Lodeiro | Empresária | Presencial | Semiestruturada | agosto 2021 |

Fonte: Própria

5.4 Caracterização da amostra

A amostra apresenta características relativamente ao género, à duração da residência dos entrevistados nas aldeias da freguesia e sua ocupação profissional. Assim, os entrevistados são maioritariamente do género feminino (54,5%), com diferente número de anos de residência nas aldeias em estudo, sendo que o indivíduo que reside há menos tempo é um entrevistado que reside há 11 anos na aldeia da Tulha Velha e o que reside há mais tempo, mora na Tulha Nova há 76 anos. Por último e em relação à ocupação profissional, 50% são empresários em áreas diversas, 13,6% são agricultores, 13,6% são pensionistas, 18,2% dos entrevistados têm outras ocupações e 4,5% são estudantes.

6. Resultados da investigação

6.1 Resultados da investigação qualitativa

Para se realizar uma análise sumária dos resultados da investigação qualitativa, recorreu-se a uma análise de conteúdo das entrevistas exploratórias. A análise das entrevistas permitiu compreender qual a utilidade da contribuição e aceitação deste Projeto de Mestrado. As entrevistas foram também importantes para a elaboração de um plano de ação sugerido neste projeto.

6.1.1 Análise de conteúdo das entrevistas

A análise das entrevistas exploratórias permitiu compreender, nomeadamente, se os residentes da freguesia de Cabril se encontram com predisposição para receber turistas e também qual o nível de aceitação dos mesmos em relação ao desenvolvimento do Turismo, com base no produto *Storytelling*.

Relativamente à questão “Tem alguma atividade profissional na aldeia e qual?”, de todos os entrevistados, uma pessoa respondeu que é licenciada em Turismo, embora tenha um pequeno negócio de exploração agrícola, não trabalhando diretamente na área do Turismo. Dos entrevistados, duas pessoas responderam que colaboram num café e mercearia, com quatro inquiridos a responderem que trabalham a tempo inteiro num restaurante. Três dos residentes que responderam à entrevista, são proprietários de unidades de Alojamento Local.

Na questão em que se perguntava se “recomendaria viver nesta aldeia”, as respostas foram unânimes. Todos os entrevistados afirmaram que recomendariam qualquer pessoa a viver na freguesia, o que demonstra a ligação ao lugar e a predisposição de receber e acolher, podendo os residentes desempenhar um papel determinante na questão da hospitalidade. Estas respostas demonstram, primeiro, que estão relacionadas com o conceito de *Place-Attachment*, como vimos na breve revisão de literatura efetuada neste projeto de Mestrado, em que o termo *Place-Attachment* conecta indivíduos com o ambiente natural, vinculando afeto, perceção e comportamento entre os indivíduos e os lugares (Cheng, Wu & Huang, 2013).

Em segundo lugar, as respostas estão relacionadas com o acolhimento e hospitalidade, dado que os residentes demonstraram predisposição para receber e acolher, o que é determinante para o desenvolvimento do Turismo, visto que, a importância da interação entre turistas e residentes é reconhecida e atualmente o sucesso e a sustentabilidade da atividade turística dependem, em grande medida, do apoio que recebe da comunidade de acolhimento (Díaz Armas & Gutiérrez Taño, 2010).

6 – Resultados da investigação

Uma das questões permitia descrever a aldeia em três palavras. Nas respostas obtidas, 58,8% dos residentes que responderam às questões, associaram a aldeia onde residem às palavras “Mágica e Fascinante” e, 52,9% identificaram a sua aldeia como “Bela e Única”. Associaram ainda à “Hospitalidade” 47,1% dos entrevistados e, 35,3% associaram à “Tranquilidade”. As palavras “História e Cultura” foram registadas em 23,5% dos entrevistados e, 11,8% associou a sua aldeia à palavra “Natureza” (Figura 22).

Figura 22 – Palavras associadas a Cabril



Fonte: Município de Castro Daire

Mais uma vez, na análise às respostas nesta questão, pode-se relacionar as mesmas com o conceito de *Place-Attachment*, como refere Loureiro (2014), que o *Place-Attachment* é definido como o vínculo afetivo de um indivíduo a um ambiente particular, ou como um investimento emocional em um lugar, ou até que ponto um indivíduo valoriza e se identifica com uma configuração ambiental particular, como é o caso dos entrevistados e as aldeias da freguesia de Cabril, que as identificam como “Mágica e Fascinante” e “Bela e Única”. As respostas evidenciam que os residentes associam as suas aldeias ao conceito de hospitalidade, que como referido anteriormente, é crucial para o desenvolvimento do Turismo.

6 – Resultados da investigação

Efetivamente os residentes também referem o património histórico e a cultura como recursos existentes nas suas aldeias. Os resultados obtidos na análise das respostas dos entrevistados dizem que os residentes das aldeias da freguesia de Cabril, identificam também as suas aldeias como um lugar onde existe um património natural único, com palavras conectadas ao Turismo de Natureza, como “Natureza e Tranquilidade”.

No que diz respeito à questão 6 “Gostava que me contasse, se souber, alguma história desta aldeia, algo engraçado ou mais sério?”, foram recolhidas 22 lendas/histórias. As lendas são um legado marcante dos nossos antepassados, transmitidas de geração em geração, ao longo dos tempos, tendo enriquecido o imaginário popular. São importantes testemunhos orais, que caracterizam um povo e uma região. Castro Daire é um território privilegiado, onde o património imaterial e identitário, como as lendas, apresentam-se como um potencial fator determinante para atrair visitantes a este destino. As lendas e histórias que se apresentam, foram recolhidas na freguesia de Cabril, constatando-se que realmente existe um potencial enorme que deve ser explorado e transmitido a quem nos visita dando a conhecer este riquíssimo património oral. A seguir apresentam-se as lendas recolhidas no momento da realização das entrevistas aos residentes da freguesia de Cabril, conforme a ordem de entrevistados:

A curiosidade da Pastora

“Segundo reza a lenda, as pessoas costumavam de levar as suas vigias para o “Cabeço”. Certo dia, quando uma pequenita (já pastora) juntava o gado para regressar a casa, apareceu-lhe uma mulher muito morena que lhe pediu leite. A pequenita, quando chegou a casa, foi tirar o leite para o púcaro e foi levar-lho. A mulher despejou o leite e quando voltou a ter com a menina disse-lhe para não destampar o púcaro enquanto não chegasse a casa. Levada pela curiosidade a pequena não obedeceu e destampou-o. Quando o viu cheio de tições deitou-os fora. Ao chegar a casa olhou para o fundo do púcaro e viu que um tição ficou agarrado no fundo e se tinha transformado em ouro. Foi logo procurar os outros que tinha deitado fora, mas já não os encontrou”.

Caminho da Rainha Santa Mafalda

“Reza a lenda que pela freguesia de Cabril passa um pequeno troço de caminho pelo qual passou a Rainha Santa Mafalda, Senhora de Arouca. Diz-se entre gentes que no trilho que percorreu, não cresce vegetação, encontrando-se sempre limpo e de fácil passagem”.

6 – Resultados da investigação

A constituição da freguesia

“Segundo as evidências antigas, a aldeia de Moimenta e a aldeia de Grijó, são as povoações mais antigas da freguesia. Verifica-se, esta situação, através da construção das casas de habitação existentes e também pela situação geográfica da igreja de Moimenta. Seguiu-se Dornelas, nome que teve origem devido à existência de uma tulha – caixa onde se guardava os cereais para pagar as contribuições ao Rei. Esta Tulha tornou-se pequena para guardar todos os cereais e construíram outra em Dornelas D’Além. Passados alguns anos, passou a chamar-se à povoação onde existiu a 1ª tulha de Tulha Velha e à outra povoação da 2ª tulha de Tulha Nova. Depois a freguesia foi-se espalhando até ao vale do Paiva.”

O ouro negro

“Junto à aldeia de Moimenta, em plena Serra do Montemuro, houve exploração de Minas de Volfrâmio, durante a II Guerra Mundial. Nesta área, foram esventradas três minas, denominadas de: Cortiças, Fráguas de S. Martinho (padroeiro da aldeia) e Furnas. Daqui extraíram três tipos de minério, o minério puro, o misto (estanho e volfrâmio) e o estanho. O minério mais valioso, para o efeito era sem dúvida o volfrâmio.”

O mistério dos Mouros

“Num certo dia, alguns homens de Dornelas juntaram-se e cavaram junto ao barroco que dava acesso ao “Cabeço” onde moravam os Mouros e descobriram bem lá no fundo uma mesa com uma corneta ao centro e um cão em cada canto da mesma mesa. Como era muito fundo, eles não conseguiram descer e combinaram voltar no dia seguinte e levar uma corda dum carro de vacas para os ajudar a descer. No dia seguinte, bem cedo, quando chegaram ao buraco que tinham feito no dia anterior, este estava tapado e eles nunca mais souberam dar com o sítio certo”.

O Cabeço

“Conta-se que do lado poente do “Cabeço” ainda existe uma grande e profundo poço artificial que os Mouros utilizavam para melhor se defenderem dos inimigos. Diz a tradição que sobre o mesmo poço, existia nos primitivos tempos, uma ponte de madeira corrediça que os Mouros fechavam para se defenderem dos seus inimigos e assim não permitiam a entrada de nenhum estranho.”

Lenda sobre o sino grande da Igreja de Cabril

“Uma senhora (pastora) andava no cimo do monte com o seu rebanho. Sentou-se a fiar lã e o fuso caiu no chão e ela ouviu um som. Pediu ajuda, escavaram no local e descobriram um sino. Como estavam em terras de Alvarenga, aldeia vizinha de Cabril, levaram-no para a Igreja da terra, colocaram-no na torre, mas ele não tocou. Mais tarde, trouxeram-no para a Igreja do Mosteiro em Cabril e para surpresa de todos começou a tocar e ali ficou. O toque deste sino é um toque diferente de todos os outros sinos das aldeias vizinhas.”

6 – Resultados da investigação

Lenda da riqueza e da peste

“Diz-se que debaixo do altar da Capela de Santa Luzia, no Crasto, encontram-se duas talhas: uma cheia de ouro, que dava para “pôr meio mundo rico” e outra cheia de peste, que dava para “matar meio mundo”. Como elas estão tapadas, nunca ninguém teve coragem de as destapar com medo de acertar na talha da peste”.

O Crasto de Cabril

“Castro ou Crasto (como os habitantes lhe chamavam) de Cabril, situa-se a 486m de altitude e terá sido habitado desde a Idade do Ferro até à Época Moderna. O povoamento teve início no cimo do monte, tendo sido abandonado no séc. XVIII, modificando-se para o local onde ainda hoje existe a povoação do Crasto e onde se encontra a capela de Santa Luzia, datada do mesmo século. Este é um dos raros casos que se tem conhecimento, onde se manteve o povoamento de um Castro. No topo do Castro foi santificado com um cruzeiro onde se vai em procissão, todos os anos por altura da festa, que se realiza naquele lugar – domingo próximo ao dia 8 de dezembro.”

O monte está todo furado

“Durante a exploração das minas de volfrâmio em Moimenta, os homens trabalhavam dentro das minas a esventrar o monte, formando várias galerias à procura do minério, dizem “que aquele monte está todo furado”. Para retirar o volfrâmio era utilizado fogo, picareta e pá, utilizando, mais tarde, os martelos pneumáticos, que sendo uma vantagem para a exploração, foram uma desvantagem para a saúde de quem lá trabalhava, porque faziam imenso pó que se infiltrou nos pulmões daquela gente. O trabalho das mulheres era centrado na lavagem do minério, na lavaria para apurar esse mineral.”

O poço misterioso

“Quando eramos miúdos, mais jovens, todas as tardes de verão íamos dar um mergulho à Paiva (Rio Paiva) e os mais velhos sempre nos alertavam para o facto de que no rio existia um poço bastante fundo onde engolia 3 cordas amarradas dos carros das vacas. Ninguém se atrevia a chegar perto desse poço.”

Cabeço dos Mouros (Lugar do Castro)

“Entre histórias e contos antigos, encontramos a lenda do Cabeço dos Mouros no lugar do Castro. Conta-se que os Mouros habitaram por ali, fizeram uma escavação para esconder algo importante para eles, o qual não queriam revelar aos habitantes das redondezas. Assim, os Mouros decidiram pôr medo aos curiosos de forma a ninguém ter coragem de remexer o local. Contaram aos residentes, que se alguém se atrevesse a mexer naquele espaço, poderia sair de lá peste ou riqueza para toda a freguesia, sendo que nunca ninguém se atreveu a revolver o local”.

6 – Resultados da investigação

O Cabeço dos Mouros

“Canta-se que por estas terras beirãs, andaram, em tempos passados, os Mouros. A atestá-lo existe o “Cabeço” no lugar do Crasto, onde se encontraram vários objetos domésticos, nomeadamente as mós de granito que os Mouros utilizavam para moer os cereais e várias peças de cerâmica”.

Os Mouros e o Cabeço

Segundo reza a lenda os Mouros não se viam, porque viviam debaixo da terra. As mulheres vinham estender a roupa lá no alto do “Cabeço” e de longe podia-se ver os seus estendais. E era desta forma que a população sabiam que os Mouros viviam lá.

(Esta lenda foi contada há mais de 30 anos pela tia Maria do Jogo, que na altura tinha 90 anos de idade).”

A Festa mais antiga do Ciclo Mariano

“A Romaria a Santa Maria de Cabril, ou Senhora da Assunção, ou, ainda, Senhora de Agosto é realizada no dia 15 de agosto, festa mais antiga e solene do ciclo mariano (1917 – aparição da Nossa Senhora) existente em todo o concelho.”

Antigo Mosteiro de Baltar

“É no lugar do Mosteiro, outrora conhecido por Baltar de Cabril, que se situa a sede de freguesia. Aqui se encontra a Igreja Matriz de Santa Maria, onde já funcionou o antigo Mosteiro de Baltar, instituído no séc. XII. D. Manuel, no séc. XVII anexou este Mosteiro ao da Ermida de Santa Maria de Riba Paiva, acabando por ser extinto no séc. XVIII, sendo agregado a Santa Cruz de Coimbra. Cabril teve Foral concedido por D. Manuel em 16 de julho de 1514 e foi sede de concelho até depois de 1835. Em 1842 era já freguesia do concelho de Castro Daire.”

Alcunhas atribuídas às aldeias de Cabril

“Há muitos anos, alguém atribuiu “alcunhas” que no fundo identificavam as povoações de Cabril:

- ✓ Leiteiros de Sobreda
- ✓ Ricouços de Moimenta
- ✓ Lavadinhos das Levadas
- ✓ Quebra cambões de Grijó
- ✓ Porteiras d’aquém, Porteiras d’além
- ✓ Ladrõeszitos de Santarém
- ✓ Consentidores da Arrifana
- ✓ Mirantes do Crasto
- ✓ Tabaqueiros do Ameal
- ✓ Clarinetes do Mosteiro
- ✓ Corta Ventos de Vila Maior
- ✓ Toupeiros do Lodeiro
- ✓ Ceboleiros de Vitoreira

6 – Resultados da investigação

✓ Alheiros de Pereiró”.

Mosteiro de Cabril

“Reza a lenda que a Rainha Santa Mafalda percorria com frequência os caminhos em Cabril e encantou-se pelo lugar do Mosteiro onde pretendia construir o seu Mosteiro. Mas como Cabril era uma povoação com menos recursos, mais isolada foi influenciada a construir o seu Majestoso Mosteiro em Arouca. Dizem que a aldeia do Mosteiro em Cabril ficou com essa toponímia pela Rainha Santa ter desejado construir o seu Mosteiro naquele lugar”.

A lenda dos Monges

“Na altura em que os monges chegaram a Cabril, não tinham nada para se fixar. Então, pediram à população um pedaço de terreno onde coubesse a pele de um touro. Foi-lhes concedido o pedido e os monges dessa pele cortaram tiras fininhas, como a dos atacadores, conseguindo metros e metros de comprimento. Colocaram um ferro onde hoje está a Igreja, no Mosteiro, ataram a fita de couro e dali começaram a esticar fazendo um círculo para delimitar o terreno. Com esta delimitação conseguiram uma extensão enorme de terreno que lhes ficou a pertencer”.

A cascata gigante

“Desde pequeno, que ouço as pessoas com mais idade dizerem que ao longo do ribeiro de Sobreda existe uma cascata enorme que durante o inverno, devido ao grande caudal que leva, salpica a água com grande pressão que numa grande área abrangente dessa cascata parece um dia de nevoeiro.”

Aqui nasceu o Homem que descobriu a Califórnia

“País de marinheiros, Portugal viu um dos seus heróis nascer numa das mais belas Serras, a Serra do Montemuro. Em Cabril, mais propriamente na povoação da Tulha Nova, nasceu em 1505, aquele que anos mais tarde, ao serviço do Rei de Espanha, no reinado de D. Filipe II, seria o primeiro europeu a pisar terras da Califórnia, no dia 28 de setembro de 1542. Descobriu uma ampla baía de águas muito tranquilas, ares calmos e areias brancas, local que mais tarde foi batizado com o nome de S. Diego. Estava, assim, descoberta a Alta Califórnia, uma das terras mais encantadoras e férteis do novo mundo. Acidentalmente, Cabrilho sofreu uma queda de pouca altura, partindo um braço junto ao ombro que lhe causou dores atrozes. Apesar de tanto sofrimento deu ordens para que continuassem a viagem. Aproximava-se o inverno e com ele o frio e Cabrilho aceitou parar numa ilha do Sul da Califórnia, para dar descanso à tripulação e tentar refazer-se do desastre sofrido. Navegou para a ilha de S. Miguel onde os índios o receberam de forma amistosa. No entanto, o braço gangrenou e no dia 3 de janeiro de 1543, seis meses e seis dias, depois de ter deixado o Porto de Natavidad, morreu a bordo da San Salvador,

6 – Resultados da investigação

rodeado por toda a tripulação e índios que choraram a sua morte. Ao cerrar os olhos para sempre, João Rodrigues Cabrilho pensava nas suas duas pátrias, que tão zelosamente servira, na família, na noiva e na sua terra aldeia natal – Cabril do concelho de Castro Daire.

Desde que vim morar para a Tulha Nova, quando me casei, de sempre ouvi falar da casa que dizem ser de João Rodrigues Cabrilho. Em 1970 fundei, mais a minha esposa, o grupo Folclórico de Santa Maria de Cabril e no ano de 1979, no mês de setembro, por intermédio do Presidente da Câmara Municipal de Castro Daire da altura, Dr. César Santos, fomos a San Diego – Califórnia para participar no “Festival Cabrilho” que lá se realizava. Nesses festejos eles realizavam um concurso da Miss Cabrilho, que devido às boas relações entre S. Diego e Castro Daire, durante vários anos, as Misses eleitas, vieram a Castro Daire e eram recebidas pelo nosso Grupo e num dos anos a Miss chegou a vir a Cabril. Ainda se realiza esse festival e elege-se a Miss Cabrilho. Infelizmente esta ligação não teve continuidade, mas no que respeita às origens de João Rodrigues Cabrilho, para nós será sempre de Cabril.”

Os Mouros e o Cabeço

“Segunda a lenda, os Mouros queriam arrasar o Cabeço onde moravam para desviar o barroco para aquele sítio que vinha das Levadas através de rotas. As pessoas descontentes com esta situação, resolveram matar o Rei dos Mouros que se encontrava em Vila da Feira. No entanto, todos tinham um certo receio, mas houve um que se franqueou para o ir matar. Vestiu-se de giestas, também chamadas de Maias e entrou no Palácio. A filha do Rei encontrando-o disse: “Olha aqui o Maio!”, porque era o dia 1 de Maio. E, assim, conseguiu matar o Rei dos Mouros. Após este acontecimento, os mouros arrombaram tudo o que tinham feito e alguns deles fugiram.”

Na análise às respostas obtidas nesta questão, registou-se que os residentes referiram uma lenda e algumas histórias locais, o que demonstra que a freguesia é um local com ligação ao conceito de *Storytelling* e autenticidade. Como referido na revisão de literatura, o *Storytelling* é a interpretação oral de uma história, durante o qual o contador de histórias convida os ouvintes a criar significado através da conversa e da imaginação. O *Storytelling* é a partilha de conhecimento e experiências através de narrativas e anedotas, a fim de comunicar ideias complexas, conceitos e conexões causais (Sole e Wilson, 2002).

Para os turistas, experienciar uma história é envolver-se no ambiente do local visitado e envolvê-lo numa autenticidade genuína, fazendo sentir-se assim parte integrante dela (Morgan & Prichard, 2004). A autenticidade está ligada ao que é genuíno e tradicional no destino (Beverland & Farrelly, 2010) e que as aldeias, são imbuídas de conotações e significados culturais de grande interesse turístico e valor autêntico (MacCannell, 1973). A autenticidade que se encontra nas aldeias através da preservação das histórias e das tradições locais, transmite uma sensação de nostalgia aos turistas que são movidos pela curiosidade de conhecer e aprender os modos de vida locais (Poria, Butler & Airey, 2004).

6 – Resultados da investigação

Na questão número 7, que perguntava aos residentes qual a disponibilidade dos mesmos em contar as histórias e lendas aos turistas, as respostas foram também unânimes, dado que todos os inquiridos demonstraram ter predisposição para contar histórias, ou seja, serem guias turísticos locais e promotores do produto *Storytelling*. Estas respostas vão ao encontro da importância dos guias turísticos no *Storytelling*, como vimos na revisão de literatura deste projeto, onde se refere que é fundamental que os guias turísticos estejam capacitados para transmitir um conhecimento profundo do local e das histórias, tornando positivas as expectativas que os turistas lhes depositaram, permitindo um envolvimento entre todos, garantindo que não se perde a autenticidade dos próprios locais nem das histórias apresentadas (Gonçalves, Silva & Seabra, 2018). Os guias são os principais promotores da imagem dos destinos. O trabalho de guia turístico aliado às *tours* que organizam enfatizam o que de melhor e autêntico o destino tem e através do *Storytelling* fazem chegar aos turistas essas qualidades em forma de história, estórias e contos (Frias, Silva & Seabra, 2017).

Na análise de conteúdo das entrevistas, no que concerne à última questão, que perguntava “Como é que vê o turismo nesta aldeia? (medir a perceção dos residentes sobre os impactos positivos e/ou negativos)”, as respostas foram claras e objetivas, visto que todos os residentes entrevistados responderam que o Turismo é o futuro para o desenvolvimento económico e social das aldeias da freguesia. Estas respostas dos residentes vão ao encontro do que foi estudado na breve revisão da literatura neste projeto, que indicou que, no geral, os residentes entendem que o Turismo é bom para a economia local e para a comunidade, e veem o Turismo como algo positivo, nomeadamente indivíduos que trabalham no setor do comércio (Teixeira, 2019).

Uma vez que o Turismo gera divisas, é determinante que o relacionamento entre os visitantes e os residentes seja positivo, para que os turistas se sintam atraídos pelo destino, levando à fidelização, ao regresso e à recomendação do destino. Ficou evidenciado nas respostas que o Turismo pode para além de desenvolvimento económico, gerar postos de trabalho e fixar jovens.

O entrevistado número 2, referiu que “vê o Turismo como um grande potencial para o desenvolvimento do território, que tem muitas potencialidades para explorar”. Enquanto o seguinte, referiu que “o Turismo é o futuro das aldeias da freguesia, trazendo desenvolvimento, ajudando a fixar pessoas”

O entrevistado número 5, referiu “que o aumento de visitantes ajuda a melhorar a qualidade de vida dos residentes”. Já o entrevistado número 10, destacou que “o Turismo traz vida às aldeias e obriga os residentes a inovar”. Na entrevista número 11, respondeu que “o Turismo é visto como uma oportunidade para a freguesia no que concerne à sustentabilidade económica, sendo também uma oportunidade para fixar pessoas”.

6 – Resultados da investigação

A entrevistado número 14, respondeu que “o Turismo é muito importante para o desenvolvimento económico e que é muito importante receber bem os visitantes para que estes possam voltar”. Na entrevista número 16, indicou “a importância que o Turismo representa para o seu negócio, aumentando as vendas”.

O entrevistado número 17, referiu que “o Turismo é uma oportunidade de crescimento, fundamental para fixar os jovens na freguesia”. O entrevistado número 20 respondeu que “o Turismo representa uma oportunidade de emprego para os residentes e também uma oportunidade para mostrar e dar a conhecer as potencialidades das aldeias”. O entrevistado número 21, relatou que “a freguesia de Cabril necessita de turistas, pessoas que tragam consigo o necessário para o desenvolvimento e que se apaixonem pelo território e pelas histórias”.

6.2 Síntese das entrevistas

- Os residentes demonstraram uma boa aceitação da atividade turística nas aldeias;
- Os residentes vêem o Turismo como fator de desenvolvimento económico e social das aldeias da freguesia de Cabril;
- Todos os residentes da freguesia de Cabril recomendariam viver nas aldeias da mesma freguesia;
- Todos os residentes entrevistados referiram que gostariam de contar lendas e histórias aos turistas;
- Os residentes entrevistados não referiram nenhum impacto negativo relativamente à atividade turística na freguesia;
- A grande maioria dos residentes reconhece que as aldeias têm muito potencial turístico, podendo o *Storytelling* ser um produto diferenciador.

7. Plano de Ação

Neste capítulo 7, apresenta-se um conjunto de propostas de Pacotes Turísticos que possam revitalizar, valorizar, promover e potenciar o Turismo de Aldeia na Freguesia de Cabril e no concelho de Castro Daire através da estratégia do *Storytelling*.

Estes Pacotes Turísticos têm pontos em comum, uma vez, que foram desenvolvidos para promover e divulgar as várias potencialidades ambientais, culturais e turísticas existentes em todo o território com maior incidência na freguesia de Cabril. Diversificar a oferta turística possibilitando um maior alcance de vários segmentos de mercado, pretende-se, ainda, criar novas dinâmicas entre os vários agentes do turismo no concelho, dinamizar os setores do alojamento e restauração e, assim, aumentar o número de visitantes e turistas, quer na freguesia de Cabril quer no território castrense.

Este é um território de grandes potencialidades na área do Turismo, tal como se descreveu neste Projeto na caracterização do Território de Castro Daire onde se identificaram os vários Recursos Turísticos ligados ao Turismo de natureza, cultural, religioso, Saúde e Bem-estar e gastronómico. Os Pacotes Turísticos, aqui sugeridos, foram desenvolvidos e pensados para a divulgação, dinamização e valorização dos vários recursos turísticos existentes neste território mágico. Apresentam-se experiências únicas, autênticas e diferenciadoras, permitindo estabelecer parcerias com diversos agentes locais em várias áreas. Pretende-se gerar novas dinâmicas, criar um maior envolvimento dos residentes neste projeto de forma a proporcionar aos turistas momentos singulares de uma cultura carregada de histórias, aproximar o potencial turístico do território, nomeadamente no que concerne ao património natural, patrimonial cultural material e imaterial, termal, gastronómico aos mercados e agentes do setor turístico, permitindo, assim, incentivar a atração de novos turistas e visitantes, fundamentais para alavancar o desenvolvimento e o crescimento deste território.

A criação destes Pacotes Turísticos vai ao encontro dos resultados obtidos através das entrevistas, onde os residentes demonstraram ter uma boa aceitação da atividade turística e mencionaram também que o turismo traz imensas vantagens no que concerne ao desenvolvimento económico e social e ajuda a fixar pessoas na freguesia e que esta possui características autênticas e genuínas para se tornar num destino turístico de excelência. O facto de desenvolver-se Pacotes Turísticos implica uma oferta integrada dos serviços permitindo um maior envolvimento dos residentes e agentes locais para a concretização dos mesmos, estabelecendo-se, assim, parcerias para o desenvolvimento, operacionalização e promoção dos Pacotes.

7 - Plano de ação

7.1 Pacote Turístico 1

Tema: “Reviver a tradição do Carnaval na aldeia”

Descrição

Este pacote turístico promove e revitaliza a tradição bastante enraizada vivida no Carnaval pelos locais de uma forma autêntica e genuína.

Época: Carnaval

Duração: 2 dias

Público-Alvo: Casais com filhos | Casais sem filhos | Jovens | Reformados

- As atividades no 1º dia serão iniciadas com um workshop dedicado a fazer “Compadres” e “Comadres” (bonecos feitos de palha de centeio e vestidos com papel colorida ou roupas velhas). Estes bonecos têm uma grande tradição associada no Carnaval. Os rapazes fazem as “Comadres” e as raparigas os “Compadres”, que depois de prontos são escondidos para serem procurados uns pelos outros.
- O almoço será no Restaurante “Cantinho de Cabril”, a ementa proposta é as Carolas com feijão e carne da cabeça do porco e salpicão da língua, tradição que ainda persiste nos dias de hoje.
- Da parte da tarde vão assistir a uma peça de Teatro alusiva ao Carnaval no Espaço do Teatro do Montemuro em Campo Benfeito (Aldeia de Portugal), freguesia de Gosende.
- Regressam a Cabril para jantar mais um prato típico – rojões com batatas salteadas.
- À noite irão participar num baile tradicional ao som de uma orquestra, onde não faltam mascarados para animar a noite.
- A dormida será na *Quinta da Malhada* (AL), na aldeia da Tulha Velha, onde terão o anfitrião para lhes contar algumas histórias e lendas relacionadas com o Carnaval e de outros temas.
- No 2º dia da parte da manhã irão procurar a “Comadre” e o “Compadre”, se os encontrarem irão exibí-los para os residentes em como estão na posse deles. Quem encontrar a “Comadre” e o “Compadre” irão queimá-los no fim do dia

7 - Plano de ação

Também é tradição “jogar ao Carnaval” que consiste em andarem os rapazes e raparigas atrás uns dos outros para se molharem.

- O almoço será servido no Restaurante “Flor do Paiva” no Mosteiro, em Cabril e a ementa é vitela de raça arouquesa assada no forno com batatas e arroz.
- Da parte da tarde, irão participar na organização do testamento que serão anunciados à noite através de um funil na parte mais alta da aldeia da Tulha Nova.
- Haverá um desfile de Carnaval com várias pessoas, mascaradas, de todas as aldeias da freguesia ao som de vários tocadores locais.
- À noitinha serão então queimados a “Comadre” e o “Compadre” e depois será lido o testamento para toda a população ouvir.

7.2 Pacote Turístico 2

Tema: “As tradições Pascais”

Descrição:

Este Pacote Turístico permite aos visitantes conhecer a cultura, as tradições vividas durante a Páscoa, nesta freguesia e, no fundo, em todo o concelho.

Época: Páscoa

Duração: 3 dias (2 noites)

Público-Alvo: Casais com filhos | Casais sem filhos | Jovens | Reformados

- Na Sexta-Feira Santa a receção será em Castro Daire para o jantar. Será servido bacalhau cozido com batatas cozidas e grão-de-bico, no restaurante *Gastrobar 88*.
- Da parte da tarde, participação no Workshop promovido pela Confraria do Bolo Podre e Gastronomia do Montemuro, relativo aos produtos típicos desta época.
- Participação na Via Sacra que se realiza em Castro Daire.
- Dormida no *Palace Hotel & Spa Astúrias* nas Termas do Carvalhal.
- No 2º dia, Programa Doce Lavanda nas Termas do Carvalhal - Massagem Geral Lavanda e Massagem Facial Lavanda.

7 – Plano de ação

- Almoço no *Restaurante Bem-Estar* em Parada de Ester – vitela assada no forno.
- Participação na confeção do Trigo Doce, doce típico com séculos de tradição. Folar da Páscoa que se oferecia aos afilhados, é cozido no forno a lenha em todas as aldeias da freguesia. Este em especial será em Vila Maior.
- Realização do PR2 – Percurso das Minas, percurso de pequena rota que será acompanhado por um residente que será o ciclerone. Este percurso inicia na Tulha Nova e passa por cascatas que são uma verdadeira obra-prima da natureza, que em certas alturas do ano, devido ao forte caudal, transforma-se num ambiente de nevoeiro (aspeto referenciado numa das lendas). O ponto de referência deste percurso são as minas de Moimenta onde se extraiu volfrâmio durante a 2ª guerra mundial (local com muitas histórias e lendas).
- Jantar – Arroz de cabidela no restaurante “Forno da Rua” no Mezio
- Dormida na *Quinta da Rabaçosa* (TER) Casa de Campo, freguesia de Mões.
- No 3º dia, roteiro de Igrejas: Igreja Matriz de Castro Daire (classificada como Imóvel de Interesse Público), Igreja da Ermida (Românica do século XII, classificada como Monumento Nacional), Igreja de Ester (classificada como Imóvel de Interesse Público) e a Igreja de Cabril onde estará um residente para contar as lendas associadas a esta Igreja (a lenda do sino, a lenda dos Monges, a lenda da Rainha Santa...).
- Almoço servido no Restaurante “Cantinho de Cabril” – cabrito e batatas assadas no forno a lenha e de sobremesa sopas secas e aletria.
- Visita Pascal, acompanhar a tradição do compasso a todas as casas da aldeia do Ameal e, no final, juntam-se todos os residentes no largo deste lugar para receber a bênção final. Esta é uma tradição que se repete em todas as aldeias da freguesia existindo aqui uma ligação muito forte entre os residentes e as suas aldeias a que pertencem.

7 – Plano de ação

7.3 Pacote Turístico 3

Tema: “Transumância – Um Património com história”

Descrição:

Este Pacote Turístico será organizado pela altura do S. João e permite aos turistas envolverem-se com uma das tradições bastante emblemática neste território que consiste na deslocação dos rebanhos e pastores à procura de novos pastos.

Época: Verão (junho)

Duração: 3 dias (2 noites)

Público-Alvo: Casais com filhos | Casais sem filhos | Jovens | Reformados

- Na sexta-feira a receção será pelas 20h00 com um jantar temático “Sabores ancestrais da transumância”, servido pelas Associações existentes na freguesia: Grupo Folclórico de Santa Maria de Cabril e Associação Jovem de Cabril, no salão da Junta de Freguesia. Serão brindados com a transmissão da cultura popular imaterial, através de trajes, danças e cantares recolhidos pelo Rancho na freguesia e também com a partilha de histórias relacionadas com João Rodrigues Cabrilho, supostamente filho desta terra, e outras lendas emblemáticas que fazem parte do imaginário deste povo.
- Após o jantar haverá um Workshop dedicado à confeção do “pompom” ou das borlas, enfeites colocados nos chibos para os embelezar na deslocação dos rebanhos na Transumância.
- O Alojamento será na *Casa do Toco* (AL) em Pereiró, Cabril.
- No sábado da parte da manhã, vão assistir à tosquia das ovelhas na aldeia de Moimenta, vão poder participar na ordenha para depois confeccionarem o queijo.
- O almoço será uma chanfana, refeição típica da transumância, confeccionada na aldeia pelos próprios pastores e para toda a comunidade que se queira juntar ao convívio. No final haverá animação ao toque das concertinas e cantares à desgarrada.
- Da parte da tarde haverá um workshop da confeção da broa de milho num forno a lenha tradicional. Depois a broa será servida com salpicão, presunto e mel (produtos da terra).

7 - Plano de ação

- No final do dia acompanhar os pastores para retirar os rebanhos dos currais e levá-los para o pasto na Serra do Montemuro onde, durante a degustação da merenda, terão oportunidade de ouvir as belíssimas histórias e lendas relacionadas com a transumância e passarão a noite junto dos penedos de forma a experienciarem a vida dos pastores e da transumância.
- No dia seguinte, bem cedo, deslocar os rebanhos acompanhados pelos cães para junto da Cruz do Rossão, local emblemático que está relacionada com a transumância de outrora, para integrarem o evento “A Última Rota da Transumância” promovido pelo Município de Castro Daire. Esta recriação junta rebanhos de várias localidades do concelho e aqui partilham saberes e sabores em plena Serra do Montemuro promovendo o contacto com a história e a cultura local bem enraizada na identidade deste território. A animação faz parte deste evento através dos Ranchos Folclóricos e dos Cantares à desgarrada.

7.4 Pacote Turístico 4

Tema: “Cresta do Mel”

Descrição:

Este Pacote Turístico permite aos visitantes participar de uma forma ativa em todas as fases da cresta do mel.

Duração: 2 dias

Época: julho

Público-Alvo: Casais | Jovens | Reformados

- No 1º dia, bem cedo, concentração na adega do Sr. Gaspar, apicultor, em Vila Maior para se equiparem a rigor com fatos apropriados para esta tarefa. Deslocação ao apiário para iniciar os trabalhos. Terão uma pausa para o mata-bicho com produtos locais. As alças depois de tiradas das colmeias serão transportadas para a um espaço próprio onde está todo o equipamento do processo do mel (desopercular os quadros para serem introduzidos no centrífugador de mel).

7 – Plano de ação

- Almoço será servido na própria adega, vitela assada no forno acompanhada com batatas assadas, arroz e salada.
- Da parte da tarde retomasse os trabalhos até tudo estar concluído. No final haverá um momento de animação com os tocadores do Grupo Folclórico de Santa Maria de Cabril.
- No lanche será servido as filhoses com mel, o mel que acabaram de recolher.
- Participação na confeção de um bolo com mel e nozes.
- Dormida na *Casa do Vento* (AL) em Virela – Pereiró (Cabril).
- No 2º dia, passeio de jipe pela Serra do Montemuro, com início em Cabril, passagem pelas Portas do Montemuro e paragem na Estação da Biodiversidade e na cooperativa de artesanato “Capuchinhas”. Aqui têm à disposição bicicletas para poderem desfrutar, também, de um dos percursos que faz parte do *Centro de BTT – Montemuro e Paiva* e ainda da Grande Rota das Montanhas Mágicas (*Cycling & Walking*).
- Almoço no *Restaurante Típico do Mezio*, onde será servido o Arroz de feijão com salpicão.
- Visita aos principais produtores de mel no concelho de Castro Daire, que também terão muitas histórias e lendas para contar.
- Visita à ERVITAL, empresa de chás biológicos e plantas aromáticas, em plena Serra do Montemuro, com prova de chá com mel.

7.5 Pacote Turístico 5

Tema: “Outono convida”

Descrição:

Este pacote Turístico permite trazer turistas às aldeias numa época baixa combatendo, assim, a sazonalidade, permitindo participar em atividades que se desenvolvem nesta altura do ano
Época: Outono

Duração: 2 dias

Público: Casais com filhos | Casais sem filhos | Casais | Jovens

7 - Plano de ação

- No 1º dia da parte da manhã, realização de um percurso Micológico acompanhados por um guia local com conhecimentos da temática, aproveitando para contar histórias de vida que certamente fará as delícias de quem o ouve.
- No almoço será servido um arroz com cogumelos silvestres, apanhados durante a parte da manhã, no restaurante “Flor do Paiva” no Mosteiro em Cabril.
- Da parte da tarde, deslocação a um souto para a apanha de castanhas.
- Preparar os ancinhos para juntar caruma num pinheiral para fazer um magusto tradicional acompanhado com uma boa jeropiga caseira, na sede da freguesia. Este será um convívio para todos os residentes.
- No final do magusto haverá um baile tradicional onde estará também presente o Grupo Folclórico de Santa Maria de Cabril para ensinar a dançar a Contradança, uma das mais belas e antigas danças desta freguesia que ainda hoje se dança em todos os bailes que se organizam.
- Alojamento na *Casa Carolina* (TER) em Vila Seca, freguesia de Pinheiro.
- No 2º dia da parte da manhã irão participar na descida em caiaque no Rio Paiva, desde a Ponte de Cabaços até à zona de recreio e lazer “Atrás da Volta” em Parada de Ester.
- Almoço no *Restaurante Bem-Estar* em Parada onde será servido as famosas Trutas de escabeche do Rio Paiva.
- Da parte da tarde a atividade radical será na *Pombeira Adventure Park* com a descida da cascata da Pombeira em *canyoning*.
- Em Cabril será organizado o workshop da confeção do doce de abóbora, produto da época.
- Workshop da confeção das Sopas Secas, uma sobremesa de excelência desta freguesia que era servida antigamente só em dias de festa, como casamentos, batizados e Natal.
- Termina o dia com uma visita às aldeias de xisto na freguesia de Cabril – Levadas, Lodeiro, Vitoreira e Pereiró, onde haverá residentes que serão guias locais e verdadeiros *storytellers* que contarão muitas histórias que ainda estão muito bem guardadas.

7 - Plano de ação

7.6 Pacote Turístico 6

Tema: “A Magia do Natal”

Descrição:

Este Pacote Turístico está preparado para trazer visitantes e turistas durante a época natalícia às aldeias da freguesia de Cabril e também ao concelho de Castro Daire, de forma a viver as tradições, usos e costumes e, assim, dinamizar as várias atividades que se encontram previstas para esta altura do ano, onde tudo tem mais cor e a magia acontece. O Natal é uma época repleta de encantos, histórias e lendas associadas a esta tradição, que a maioria das pessoas desconhecem, principalmente os jovens.

Época: Natal

Duração: 2 dias

Público: Casais com filhos | Casais sem filhos | Casais | Jovens

- No 1º dia da parte da manhã, visita à Rota dos Presépios na Vila de Castro Daire. Este é um projeto do Município em parceria com várias Associações do concelho, incluindo Cabril.
- O almoço será no Restaurante Rodízio Beirão em Castro Daire. A ementa a ser servida é uma ementa especial tal como a época – “Polvo à moda beirão” assado no forno e de sobremesa rabanadas e árvore de Natal de frutas da época.
- Da parte da tarde participação na confeção dos doces típicos de Natal que serão servidos na consoada, na aldeia do Mosteiro no “Cantinho de Cabril” - (aletria, rabanadas de ovos e rabanadas de vinho tinto, sopas secas, sonhos, bolos de abóbora, bolos de cenoura, fritas, bolinhos de bacalhau e coscorões).
- Visita à Árvore de Natal e presépio da freguesia, montada na sede pela comunidade local, onde podem também participar na decoração acrescentando uma peça original proveniente da natureza, como miniaturas de cabaças, bugalhos pintados ou revestidos com papel de cor ou tecido de chita.
- A consoada de Natal será servida onde foram confeccionados os doces típicos “Cantinho de Cabril”. Esta é a refeição mais importante e esperada do Natal onde as famílias confraternizam.
- A refeição tal como foi confeccionada com muito carinho também será servida de igual forma e manda a tradição que nesta noite de Natal serve-se o bacalhau cozido

7 – Plano de ação

com batatas e couves regadas com o excelente néctar de azeite da terra, feito, relativamente há pouco tempo, ou seja, azeite novo) em azenha tradicional em Arcas, que pertence Freguesias de Mões (Castro Daire).

- Depois a mesa preenche-se com todas as iguarias doces tradicionais que se confeccionaram durante a tarde mais o Bolo Rei e o tronco de Natal.
- À meia-noite pode-se assistir à Missa do Galo celebrada na Igreja Matriz de Cabril que assinala o nascimento de Jesus.
- No fim vai-se colocar o menino Jesus no Presépio da comunidade e no de casa e depois são distribuídos os presentes.
- Alojamento na Quinta da Malhada na Tulha Velha.
- No 2º dia, dia de Natal, da parte da manhã, visita à “Rota dos Baloços” existentes no concelho de Castro Daire, começando pela freguesia de Cabril - Baloço da Malhada; Baloço Foz Cabril (Rio Paiva); Baloço do Cavaleiro (Lamelas – Castro Daire); Baloço do Penedo da Moura (Relva – Monteiras); Baloço de Cujó; Baloço da Granja (Mões); Baloço do Pego (Vila Boa – Mões) e o Baloço da Pedreira (Cela- Moledo).
- Almoço de Natal servido no Restaurante do *Palace Hotel & Spa Astúrias* nas Termas do Carvalhal. Será servido, como é tradição, Cabrito assado no forno com batatas e arroz e a sobremesa será Bolo Rei e aletria.
- No fim do almoço, na sala de palestras do Hotel, haverá um momento de Histórias e lendas associadas ao Natal contadas pelo Padre Vítor de Cujó, padre que também é cantor. Estas histórias e lendas são sobre a escolha do Pinheiro para a árvore de Natal, colocar as meias à lareira, utilizar o azevinho para decoração da casa, a lenda da fava que é colocada no Bolo Rei, a celebração da Missa do Galo e a entrega de presentes. Este momento encerrará com uma canção ao toque da sua viola.
- O dia culminará com mais um momento cultural, um concerto de Natal promovido pela Banda de Música dos Bombeiros Voluntários de Castro Daire no Auditório do Centro Municipal de Cultura de Castro Daire.

8. Considerações finais

Neste capítulo apresentam-se as conclusões deste projeto de Mestrado que são resultado do estudo realizado através da metodologia qualitativa. Apresentam-se também neste capítulo as limitações da investigação realizada e as recomendações para futuras investigações.

O grande objetivo deste projeto de Mestrado foi a construção, com base na revisão da literatura e das entrevistas, de Pacotes Turísticos no âmbito do *Storytelling* em Turismo de Aldeia, que aumentem/potenciem a atratividade do destino e a qualidade de vida dos residentes. O *Storytelling* assume cada vez maior relevância nos dias de hoje, porque faz a ponte entre os residentes e os turistas, fortalecendo a identidade, agregando valor, influenciando o preço e a imagem do produto (Gonçalves, Seabra & Silva, 2017). O *Storytelling* acrescenta uma nova forma de entretenimento permitindo diferenciar destinos turísticos ao criarem histórias que envolvem património tal como outros recursos turísticos, tornando mais envolvente a experiência do turista (Ferreira, 2015). As histórias fortalecem a identidade, acrescentam valor, influenciam o preço e a imagem de produtos e destinos turísticos (Mora & Livat, 2013; Pierre & Florine, 2013).

Em territórios do interior de Portugal, o crescimento das atividades ligadas ao Turismo, podem ser determinantes para a fixação da população mais jovem, combatendo as assimetrias regionais e a desertificação. Os residentes influenciam o processo de desenvolvimento dos destinos turísticos, sendo importantes *stakeholders* da atividade turística (Eusébio & Carneiro, 2012). Neste sentido, é crucial avaliar as perceções dos residentes no que concerne os impactos do Turismo, avaliando também as suas atitudes face ao desenvolvimento desta atividade (Lima, 2012).

De acordo com os resultados da aplicação de entrevistas exploratórias nas aldeias da freguesia de Cabril, foi possível verificar que a atividade turística é vista de uma forma bem positiva pelos residentes das aldeias da freguesia de Cabril, o que demonstra a disposição dos residentes em acolher turistas e também mostra que estes entendem o aumento da atividade turística como uma oportunidade de desenvolvimento económico e também social. Se os residentes percecionarem os benefícios do Turismo, desenvolvem atitudes favoráveis no que concerne à atividade e crescimento do Turismo, o que poderá traduzir-se num maior nível de interação com os turistas (Eusébio & Carneiro, 2012). Mais interação entre residentes e visitantes terá um impacto positivo ao nível da satisfação e fidelização aos destinos (Eusébio & Carneiro, 2012).

8 – Considerações finais

Também de acordo com os resultados obtidos na investigação realizada, a freguesia de Cabril demonstra ter um enorme potencial para a implementação do produto *Storytelling*, dado que se constatou na forma como os residentes demonstraram receptividade no envolvimento do processo turístico do *Storytelling*, não só na questão da hospitalidade, como também na partilha das lendas e histórias com os turistas. De uma forma autêntica, os residentes inquiridos demonstraram potencial para serem *storytellers*, sendo os próprios os promotores do Turismo. Neste sentido, conseguiu-se perceber a aptidão dos residentes de, no futuro, serem guias turísticos, o que vai ao encontro de um dos objetivos deste Projeto de Mestrado. Os residentes reconheceram também as potencialidades turísticas da freguesia, estando de acordo em relação aos impactos positivos que o produto *Storytelling* poderá gerar.

O guia turístico tem um papel importante no *Storytelling* quer pela forma como capta a atenção do turista quer como cria impacto na forma como se relaciona e conta a própria história. Nesta sequência o papel dos guias turísticos é determinante, aparecendo como “uma das peças chave na indústria do turismo. Através dos seus conhecimentos e interpretações das atrações turísticas e culturais, e das suas competências comunicacionais, eles têm a habilidade de transformar a visitas turísticas em experiências turísticas” (Ap & Wong, 2001).

Através da revisão bibliográfica efetuada neste projeto, foi possível reunir um conjunto de informações essenciais que permitiram compreender o conceito de *Storytelling*, Autenticidade, *Place-Attachment*, Turismo de Aldeia, Turismo Cultural, Residentes e a Importância dos Guias para o *Storytelling* e verificar a importância dos residentes e o papel determinante que estes podem desempenhar na questão da implementação de projetos turísticos, na interação e acolhimento dos turistas e na continuidade da atividade turística. A revisão bibliográfica efetuada neste projeto também facilitou a elaboração do Plano da Ação sugerido neste projeto, que foi a criação de seis Pacotes Turísticos. Estes seis Pacotes Turísticos temáticos vão permitir a implementação de um projeto de Turismo de Aldeia reforçando a identidade dos residentes com base na estratégia de *Storytelling*.

Os Pacotes Turísticos criados visam a promoção e valorização dos recursos turísticos existentes nas aldeias da freguesia de Cabril e no próprio concelho de Castro Daire, ao mesmo tempo que têm também como objetivo dinamizar a economia local, mais especificamente na área do alojamento, restauração, venda de produtos locais, visitas guiadas, desportos de aventura, turismo de natureza, gastronomia, património material e imaterial, garantindo, assim, mais postos de trabalho, maior dinamização nas aldeias e a fixação da população. Estes Pacotes foram criados também com o objetivo de combater a sazonalidade da atividade turística e aumentar a estada média dos turistas na freguesia de Cabril e no concelho de Castro Daire.

8 – Considerações finais

Neste sentido sugere-se a dinamização de estratégias que promovam e divulguem os seis Pacotes Turísticos, estruturando a oferta, sintonizando parceiros locais e residentes, trabalhando também a comunicação e promoção destes pacotes com base no *Storytelling*. Devido à importância anteriormente referida dos residentes no processo turístico, será necessário desenvolver um Plano de Formação aos residentes, capacitando-os com conhecimentos e interpretações das atrações turísticas e culturais do território bem como abordar as competências comunicacionais, uma vez que eles têm a habilidade natural de transformar as visitas aos locais em verdadeiras experiências turísticas memoráveis e tornarem-se, assim, guias turísticos autênticos e genuínos.

Para além da implementação de um Plano de Formação é determinante incentivar agentes locais e residentes a cooperarem na dinamização da economia local, na implementação do produto *Storytelling* e no acolhimento e hospitalidade aos visitantes. Neste sentido é importante promover reuniões entre potenciais parceiros, para que se possam conhecer, identificando o que cada um oferece, para dinamizar o trabalho em rede, que é fulcral para o desenvolvimento e crescimento do Turismo.

Os agentes locais, quer sejam na área da restauração, do alojamento, associações culturais, empresa de animação de desportos na natureza, as cooperativas de artesanato, o Teatro do Montemuro, a Ervital, podem desenvolver ações baseadas na estratégia do *Storytelling* com implicações que eles próprios podem desenvolver para aproveitar este produto e este atrativo. Os restaurantes podem desenvolver ementas com produtos da terra, produtos típicos realizando workshops com a explicação da confeção dos mesmos envolvendo a vertente do *Storytelling*, tornando-se originais na oferta dos seus produtos. O alojamento, quer seja o Hotel, as Casas TER e Casas de AL, podem proporcionar no final da noite uma sessão de Contadores de Histórias e Lendas sobre o território, o que vai enriquecer a experiência destes turistas permitindo um envolvimento e uma ligação a este território mais intensa. As cooperativas de Artesanato, de forma a atraírem os turistas ao espaço onde trabalham, podem realizar um workshop para ensinar a confeccionar algumas peças de artesanato, como a cestaria, a olaria, a caroça, um pano de linho a capucha de burel, aproveitando também para contar e explicar como se adquirem os tintos e qual o processo para tingir a lã, como exemplo: a urtiga tingem a lã de verde, os líquenes dos carvalhos e a casca de cebola tingem a lã de amarelo, entre outros produtos naturais, sabedorias ancestrais que foram transmitidas de geração em geração e que fazem as delícias de quem as ouve. O Teatro do Montemuro pode basear-se em algumas lendas emblemáticas do território, como a *lenda do Cavaleiro*, a *lenda do Penedo da Moura* e contá-las de forma teatral no espaço do Montemuro nas “Sessões na Serra”, envolvendo os turistas de uma forma mais emocional e de ligação ao lugar. A empresa Ervital possui um espaço privilegiado em plena Serra do Montemuro onde produz os chás biológicos e as plantas aromáticas, local ideal para os turistas conhecerem as plantas que, muitas delas, já existem há vários séculos, e que as pessoas mais antigas, com muita sabedoria, colhiam para utilizarem nos seus chás caseiros que eram também medicinais. Estas histórias

8 – Considerações finais

permitem dar a conhecer a sabedoria popular de gentes simples e humildes desta terra. A empresa de desportos de natureza pode proporcionar aos turistas excelentes passeios pela Serra ou pelo Rio, lugares carregados de histórias e lendas que podem ser contados ao longo destas experiências que marcam momentos únicos. As Associações Culturais também têm um papel fundamental no acolhimento aos turistas e na vertente do *Storytelling*, uma vez que desempenham funções preponderantes no meio onde desenvolvem as suas atividades e, cada vez mais, estão preocupadas em recolher o património imaterial das aldeias de forma a não deixar perder estes conhecimentos populares que são verdadeiros tesouros locais. Podem realizar momentos de contadores de histórias e lendas associando, sempre que possível, a música e a dança popular.

Atualmente, no Município de Castro Daire a informação turística encontra-se centrada na sede de concelho, quer no Centro de Interpretação e Informação do Montemuro e Paiva quer no Museu Municipal. Como o concelho é bastante disperso torna-se premente e determinante conseguir chegar a informação turística a mais pontos estratégicos do território e envolver os residentes que tenham ou não uma função na área do turismo. Como forma de descentralizar esta informação turística sugere-se a criação de Postos de Informação Turística, pelo menos um em cada freguesia do concelho, tornando-se determinante para o bom acolhimento ao turista e na prestação da informação dos recursos turísticos existentes. Para o efeito, é fundamental o papel dos residentes em serem autênticos contadores de histórias locais (guias turísticos), havendo assim, uma maior proximidade e envolvimento entre turistas e comunidade.

Este Projeto de Mestrado apresenta como limitações o facto de a metodologia qualitativa utilizada na investigação (entrevistas) ter sido apenas aplicada na freguesia de Cabril, não sendo assim possível avaliar de uma forma global, se o *Storytelling* pode ser um produto implementar noutras freguesias do concelho.

Como futuras linhas de investigação seria importante, utilizar uma metodologia quantitativa (aplicação de inquéritos) aos visitantes e/ou potenciais visitantes, para estudar as motivações e expectativas, aferindo também se associam o território a um destino *Storytelling*. Será também importante desenvolver uma investigação, abrangendo as restantes freguesias do concelho de Castro Daire.

9. Referências bibliográficas

- Agapito, D., Valle, P., & Mendes, J. (2014). The sensory dimension of tourist experiences: Capturing meaningful sensory-informed themes in Southwest Portugal. *Tourism Management*, 42, 224-237.
- Alves, M. (2013). *Como escrever teses e monografias: um roteiro passo a passo* (Vol. 2). Elsevier Brasil.
- Alves, A. M. (2016). Turismo cultural: itinerários temáticos no concelho de Peniche (Tese de Doutoramento). Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril, Estoril.
- Amado, J. da S. (2009). Introdução à Investigação Qualitativa em Educação. Relatório para Provas de Agregação, Coimbra.
- AP, A. R., Imron, D. K., & Pertiwi, C. (2020, December). Tourism Village: Challenges and Opportunities in New Normal. In *6th International Conference on Social and Political Sciences (ICOSAPS 2020)* (pp. 540-544). Atlantis Press.
- Ap, J., & Wong, K. K. (2001). Case study on tour guiding: Professionalism, issues and problems. *Tourism management*, 22(5), 551-563.
- Apostolakis, A. (2003). The convergence process in heritage tourism. *Annals of tourism research*, 30(4), 795-812.
- Araújo, J. (2019). Relações de fronteira na Idade Média: A transumância. História: *Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto*, 15, 229-240.
- Batista, C. M. (2005). Memória e identidade: aspectos relevantes para o desenvolvimento do turismo cultural. *Caderno virtual de turismo*, 5(3), 27-33.
- Batista, B., Rodrigues, D., Moreira, E., & Silva, F. (2019) Técnicas de Recolha de Dados em Investigação: Inquirir por Questionário e/ou Inquirir por Entrevista? *Metodologias de Investigação*, 13
- Belhassen, Y., & Caton, K. (2006). Authenticity matters. *Annals of Tourism Research*, 33(3), 853-856.
- Beverland, M. B., & Farrelly, F. J. (2010). The quest for authenticity in consumption: consumers' purposive choice of authentic cues to shape experienced outcomes. *Journal of Consumer Research*, 36(5), 838-856.
- Bonet, L. (2011). Cultural tourism. In *A Handbook of Cultural Economics*, Second Edition. Edward Elgar Publishing.

9 - Referências Bibliográficas

- Branca, C. M. Q. L. (2000). Turismo de aldeia e desenvolvimento local: estudo de caso no Alentejo (Tese de Mestrado) Universidade de Évora, Évora.
- Bryon, J. (2012). Tour guides as storytellers - From selling to sharing. *Scandinavian Journal of Hospitality and Tourism*, 12(1), 27-43.
- Camprubí, R., & Planas, C. (2020). El Storytelling en la marca de destinos turísticos: el caso de Girona. *Cuadernos de Turismo*, (46), 269-289.
- Chen, C. F., & Chen, F. S. (2010). Experience quality, perceived value, satisfaction and behavioral intentions for heritage tourists. *Tourism Management*, 31(1), 29-35.
- Cheng, T. M., C. Wu, H., & Huang, L. M. (2013). The influence of place attachment on the relationship between destination attractiveness and environmentally responsible behavior for island tourism in Penghu, Taiwan. *Journal of Sustainable Tourism*, 21(8), 1166-1187.
- Chronis, A. (2005). Coconstructing Heritage at the Gettysburg Storyscape. *Annals of Tourism Research*, 32(2), 386-406.
- Chronis, A. ((2012). Between place and story: Gettysburg as tourism imaginary. *Annals of Tourism Research*, 39(4), 1797-1816.
- Chronis, A. (2012). Tourists as story-builders: Narrative construction at a heritage museum. *Journal of Travel & Tourism Marketin*, 29(5), 444-459.
- Cogo, R. S. (2012). Da memória ao Storytelling: em busca de novas narrativas organizacionais (Tese de Douturamento) Universidade de São Paulo, São Paulo
- Cohen, E. (1979). Rethinking the sociology of tourism. *Annals of tourism research*, 6(1), 18-35.
- Cohen, E. (1988). Authenticity and Commoditization un Tourism. *Annals of Tourism Research*, 15,371-386.
- Correia, A., Alves, A., & Vaz, J. L. I. (1995). *Castro Daire* (2ª edição). Castro Daire: Câmara Municipal de Castro Daire.
- Delette, J. (1997). Using storytelling to teach strategies, *The language resource 1*, 4-25. Retrieved April 25, 2005.
- Díaz Armas, R., & Gutiérrez Taño, D. (2010). La actitud del residente en el destino turístico de Tenerife: evaluación y tendencia. *Pasos, Revista de Turismo y Patrimonio Cultural*, 8 (4) 431-444.
- Dominguez, Y. (2012). *Potencialidades del Turismo Cultural para el desarrollo turístico en las ciudades*. Monografias.com, El Centro de Tesis, Documentos, Publicaciones y Recursos Educativos más amplio de la Red.

9 - Referências Bibliográficas

- Dunn, K. (2005). Interviewing. In I. Hay (Ed.), *Qualitative Research Methods in Human Geography* (2nd Ed., pp. 79–105). Oxford: Oxford University Press.
- Dwyer, L., Chen, N., & Lee, J. (2019). The role of place attachment in tourism research. *Journal of Travel & Tourism Marketing*, 36(5), 645-652.
- Edensor, T. (2001). Performing tourism, staging tourism. *Tourist studies*, 1(1), 59-81.
- Eduards, J., Fernandes, C. & Matos, O. (2003). The rainbow sustainable tourism development model. In *European Regions: Tourism and Sustainable Development from Global to Local Agenda 21: from theory to practice [conference proceedings]*. Florence.
- Eisenhauer, B. W., Krannich, R. S., & Blahna, D. J. (2000). Attachments to special places on public lands: An analysis of activities, reason for attachments, and community connections. *Society & Natural Resources*, 13(5), 421-441.
- Evasões obtido de <https://www.evasoes.pt/ar-livre/descubra-esta-praia-fluvial-esta-num-dos-rios-menos-poluidos-da-europa/483297/> - consultado em 5 de julho de 2021.
- Ferreira, S. A. M. (2015). Location based transmedia storytelling: Enhancing the tourism experience (Tese de Douturamento). Universidade do Porto, Porto.
- Fredman, P. (2009). Nature tourism in Sweden: Definitions, extent, statistics. Härnösand: *European Tourism Research Institute*.
- Freguesia de Cabril, obtido de <https://freguesiadecabril.blogs.sapo.pt/> - consultado em agosto de 2021.
- Frias, C., Silva, C., & Seabra, C. (2017). Storytelling: motivações, autenticidade e envolvimento dos Turistas Culturais. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, 1(27/28), 1355-1366.
- Fortin, M. (2003). *O processo de investigação: da concepção à realização*. 3.^a ed. Loures: Lusociência.
- Gonçalves, J. C., Seabra, C., & Silva, C. (2017). Storytelling no Turismo Cultural: o poder do. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, 27(28), 2171-2177.
- Gonçalves, J. C., Seabra, C., & Silva, C. (2018). Histórias de Cultura. O Poder do Storytelling em destinos de Turismo Cultural. *Cadernos de Geografia*, (37), 113-120, Coimbra, FLUC.
- Gross, M. J., & Brown, G. (2008). An empirical structural model of tourists and places: Progressing involvement and place attachment into tourism. *Tourism management*, 29(6), 1141-1151.
- Han, J., Wang, W., Zheng, C., & Zhang, J. (2017). Host perceptions of music festival impacts: time and space matter? *Asia Pacific Journal of Tourism Research*, 22(11), 1156-1168.

9 - Referências Bibliográficas

- Henriques, C. (2008). Património cultural e turismo: uma relação simbiótica. Análise de dois percursos turístico-culturais: James Joyce e Fernando Pessoa. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, (10), 25-39.
- Herskovitz, S. & Crystal, M. (2010). The essencial brand persona: storytelling and branding. *Journal of Business Strategy*, 31 (3), 21-28.
- Instituto Nacional de Estatística, obtido de https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaques&DESTAQUESdest_boui=473148906&DESTAQUEStema=55581&DESTAQUESmodo=2 – consultado em outubro de 2021.
- Instituto Nacional de Estatística, obtido de https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOESpub_boui=133574&PUBLICACOESmodo=2 – consultado em outubro de 2021.
- Instituto Nacional de Estatística, obtido de https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOESpub_boui=280866098&PUBLICACOESmodo=2 - consultado em outubro de 2021.
- Isaac, R. (2008). Understanding the behavior of cultural tourists. Towards a Classification of Dutch Cultural Tourists, NHTV International Higher Education Breda.
- Ivona, A. (2021). Sustainability of Rural Tourism and Promotion of Local Development. *Sustainability*, 13, 8854.
- Kolar, T., & Zabkar, V. (2010). A consumer-based model of authenticity: An oxymoron or the foundation of cultural heritage marketing? *Tourism management*, 31(5), 652-664.
- Larsen, J., & Meged, J. W. (2013). Tourists co-producing guided tours. Scandinavian. *Journal of Hospitality and Tourism*, 13(2), 88-102.
- Lee, J. (2005). Establishing a conceptual model of tourism development: Based on symbolic image and cultural activities of venues. *Korean Association of Geographic Information Studies*, 23 (2), 93-113.
- Lee, Y. S., & Shin, W. J. (2015). Marketing tradition-bound products through storytelling: a case study of a Japanese sake brewery. *Service Business*, 9(2), 281-295.
- Li, X., Wang, Z. H., Xia, B., Chen, S. C., & Chen, S. (2019). Testing the associations between quality-based factors and their impacts on historic village tourism. *Tourism Management Perspectives*, 32, 100573.
- Loureiro, S. M. C. (2014). The role of the rural tourism experience economy in place attachment and behavioral intentions. *International Journal of Hospitality Management*, 40, 1-9.

9 - Referências Bibliográficas

- MacCannell, D. (1973). Staged authenticity: arrangements of social space in tourist settings. *American Journal of Sociology*, 79(3), 589–603.
- Maitland, R. (2010). Everyday life as a creative experience in cities. *International Journal of Culture. Tourism and Hospitality Research*, 4(3), 176-185.
- Marujo, N. (2015). O estudo académico do turismo cultural. *TuryDes, Revista de Turismo y desarrollo local*, 8.
- Massarolo, J. (2014). Storytelling Transmedia: Narrativa para multiplataformas, Triade: *Revista de Comunicação, Cultura e Media*. São Paulo.
- Martins, C. I. M. (2012). Turismo rural e desenvolvimento sustentável: o papel da arquitectura vernacular (Tese de Douturamento) Universidade da Beira Interior, Covilhã.
- McDrury, J. Alterio, M. (2003). *Learning through Storytelling in Higher Education: using reflection and experience to improve learning*. Publisher: Kogan Page London, United.
- McKercher, B., & Cros, H. D. (2002). *Cultural tourism: The Partnership between Tourism and Cultural Heritage Management*. New York, London, Oxford: THHP.
- Mehmetoglu, M. (2007). Typologising nature-based tourists by activity— Theoretical and practical implications. *Tourism Management*, 28(3), 651-660.
- Miranda, R. J. P. (2009). Qual a relação entre o pensamento crítico e a aprendizagem de conteúdos de ciências por via experimental? Um estudo no 1º Ciclo. (Tese de Mestrado). Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, Lisboa
- Monarth, H. (2014). The irresistible power of storytelling as a strategic business tool. *Harvard business review*, 11, 250-256.
- Mora, P., & Livat, F. (2013). Does storytelling add value to fine Bordeaux wines? *Wine Economics and Policy*, 2(1), 3-10.
- Morgan, N., & Pritchard, A. (2004). *Meeting the destination branding challenge*. 2nd Edition. Destination branding, 59-79. University of Wales Institute, Cardiff.
- Moswete, N., Thapa, B., & Lacey, G. (2009). 11. Village-based Tourism and Community Participation: A Case Study of the Matsheng Villages in Southwest Botswana. In *Sustainable Tourism in Southern Africa* (pp. 189-209). Channel View Publications.
- Murphy, P., Pritchard, M. P., & Smith, B. (2000). The destination product and its impact on traveller perceptions. *Tourism Management*, 21(1), 43–52.
- Olsen, K. (2002). Authenticity as a concept in tourism research: The social organization of the experience of authenticity. *Tourist studies*, 2(2), 159-182.

9 - Referências Bibliográficas

- Organização Mundial do Turismo, obtido de <https://www.unwto.org/why-tourism> - consultado em janeiro de 2021.
- Pera, R., Viglia, G., & Furlan, R. (2016). Who am I? How compelling self-storytelling builds digital personal reputation. *Journal of Interactive Marketing*, 35, 44-55.
- Peterson, R. A. (2005). Search of authenticity. *Journal of management studies*, 42(5), 1083-1098.
- Petrick, I. (2014). The power of storytelling. *Research Technology Management*, 57(2), 54.
- Petroman, I. (2013). Kitsch and cultural tourism. *Scientific Papers Animal Science and Biotechnologies*, 46(2), 409-411.
- Pierre, M. & Florine, L. (2013). Does storytelling add value to fine Bourdeaux wine? *Wine Economics and Policy*, 2, 3-10.
- Phipps, A. (2007). *Learning the arts of linguistic survival. Language, Tourism, Life*. Channel View Publications.
- Pordata, base de dados de Portugal contemporâneo, obtido de <https://www.pordata.pt/Subtema/Municipios/Ocupa%c3%a7%c3%a3o+de+Alojamentos+Tur%c3%adsticos-361> – consultado em fevereiro de 2021.
- Pordata, base de dados de Portugal contemporâneo, obtido de <https://www.pordata.pt/DB/Municipios/Ambiente+de+Consulta/Tabela> - consultado em outubro de 2021.
- Pordata, base de dados de Portugal contemporâneo, obtido de <https://www.pordata.pt/DB/Portugal/Ambiente+de+Consulta/Tabela> - Consultado em outubro de 2021.
- Poria, Y., Butler, R., & Airey, D. (2004). Links between tourists, heritage, and reasons for visiting heritage sites. *Journal of Travel Research*, 43(1), 19–28.
- Pratt, S., McCabe, S., & Movono, A. (2016). Gross happiness of a'tourism'village in Fiji. *Journal of Destination Marketing & Management*, 5(1), 26-35.
- Relatório de gestão do Município de Castro Daire de 2019, obtido de <https://www.cm-castrodaire.pt/images/stories/pdf/contas2019/relatoriogestao2019.pdf> - consultado em junho de 2020.
- Reisinger, Y., & Steiner, C. J. (2006). Reconceptualizing object authenticity. *Annals of tourism research*, 33(1), 65-86.
- Richards, G. (2001). *Cultural attractions and European tourism*. Wallingford: CAB International.

9 - Referências Bibliográficas

- Richards, G. (2009) Turismo cultural: Padrões e implicações. In de Camargo, P. and da Cruz, G.(eds) *Turismo Cultural: Estratégias, sustentabilidade e tendências* (pp. 25-48). Bahia: UESC.
- Rodrigues, A., & Rodrigues, Á. (2009). Turismo e inovação em espaços rurais: estudo de caso da rede europeia de turismo de aldeia. *Revista Turismo em Análise*,20(1), 35-47.
- Rodrigues, M. & Corazon, P. (2011). Interpretative stories (Kwenton Bayan) of Sariaya, Quezon and tourism as a lived experience. *Social Science Diliman*, 7 (1), 1-36.
- Séraphin, H., Platania, M., Spencer, P., & Modica, G. (2018). Events and Tourism Development within a Local Community: The Case of Winchester (UK). *Sustainability*, 10(10), 3728
- Silva, C. (2011). A imagem dos destinos turísticos de montanha: olhares dos residentes e dos turistas. *Departamento de Economia, Gestão e Engenharia Industrial*. Aveiro, Portugal.
- Silva, F. A. D. S. D. (2013). Turismo na natureza como base do desenvolvimento turístico responsável nos Açores. Universidade de Lisboa, Instituto de Geografia e Ordenamento do Território, Lisboa.
- Shen, K., Geng, C., & Su, X. (2019). Antecedents of residents' pro-tourism behavioral intention: place image, place attachment, and attitude. *Frontiers in psychology*, 10, 2349.
- Sole, D. & Wilson, D. G. (2002). Storytelling in organizations: The power and traps of using stories to share knowledge in organizations. *LILA, Harvard, Graduate School of Education*, 1-12.
- Sousa, B., & Simões, C. (2010). Comportamento e perfil do consumidor de turismo de nichos. *Tékhné-Revista de Estudos Politécnicos*, (14), 137-146.
- Souza, C. A., & Eusébio, C. (2010). Turismo e Desenvolvimento: percepções e atitudes dos residentes da Serra da Estrela. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, 3(13/14), 931-932.
- Sousa, J. S., Oliveira, J., Jesus, L., & Martinho, V. (2016). A transumância para o montemuro: um pretexto para o desenvolvimento rural. *Millenium-Journal of Education, Technologies, and Health*, (31), 174-189.
- Steiner, C. J., & Reisinger, Y. (2006). Understanding existential authenticity. *Annals of tourism research*, 33(2), 299-318.
- Stylidis, D. (2018). Place attachment, perception of place and residents' support for tourism development. *Tourism Planning & Development*, 15(2), 188-210.
- Thapa, K. (2010). Village Tourism Development & Management in Nepal: A Case Study of Sirubari Village. Retrieved on Jan, 16, 2018.

9 - Referências Bibliográficas

- Tapachai, N., & Waryszak, R. (2000). An examination of the role of beneficial image in tourist destination selection. *Journal of Travel Research*, 39(1), 37–44.
- Teixeira, D. J. S. (2019). Perceção dos residentes dos impactes do turismo: o caso da ilha da Madeira (Tese de Doutoramento). Universidade do Minho, Braga.
- Trauer, B., & Ryan, C. (2005). Destination image, romance and place experience – An application of intimacy theory in tourism. *Tourism Management*, 26, 481–491.
- Tung, V. W. S., & Ritchie, J. B. (2011). Exploring the essence of memorable tourism experiences. *Annals of tourism research*, 38(4), 1367-1386.
- Turismo de Portugal (2017). Estratégia Turismo 2027. Acedido a 23 de novembro de 2021. Disponível em: https://estrategia.turismodeportugal.pt/sites/default/files/Estrategia_Turismo_Portugal_ET27.pdf
- Turismo de Portugal, obtido de https://travelbi.turismodeportugal.pt/pt-pt/Documents/Mercados/Portugal/Portugal_turismointerno_mercadoemnumeros_2020.pdf - consultado em fevereiro de 2021.
- Turismo de Portugal, obtido de http://www.turismodeportugal.pt/pt/Turismo_Portugal/visao_geral/Paginas/default.aspx - consultado em outubro de 2021.
- UNWTO (2015). *Tourism Highlights*. Madrid: UNWTO – World Tourism Organization
- UNWTO (2015). *Tourism Highlights*, Madrid, Spain: UNWTO - World Tourism Organization.
- Vicente, M. (2014). Transumância na Beira Interior em tempos medievos. *Revista Online do Museu de Lanifícios da Universidade da Beira Interior*, 12, 101-112
- Vilelas, J. (2009). *Investigação: o processo de construção do conhecimento*. Lisboa: Edições Sílabo.
- Wang, N. (1999). Rethinking authenticity in tourism experience. *Annals of tourism research*, 26(2), 349-370.
- Zacarias, D. A. (2015). Turismo em áreas balneares: uma análise da interação entre residentes e visitantes na Praia do Tofo, Moçambique. *Revista de Gestão Costeira Integrada*, 15(2), 179-191.

Anexos

Anexo 1 Guião de entrevista exploratória

Boa tarde! Queria começar por agradecer a sua disponibilidade para esta entrevista. Estou a fazer um projeto, no âmbito do Mestrado em Gestão Turística da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viseu (ESTGV), que tem como objetivo estudar as potencialidades de Castro Daire para ser um destino de *Storytelling*.

A entrevista deverá demorar cerca de 15 a 20 minutos.

Se o entrevistado autorizar, será feita gravação do áudio para facilitar a análise de dados. O conteúdo da entrevista é para fins académicos e será garantida total confidencialidade das opiniões dos entrevistados.

Q.1. Qual o seu nome?

Q.2. Há quanto tempo mora nesta aldeia?

Q.3. Tem alguma atividade profissional na aldeia e qual? (para perceber se está ligada ao turismo ou se tem potencial para estar)

Q.4. Recomendaria viver aqui nesta aldeia?

Q.5. Como descreveria esta aldeia em 3 palavras?

Q.6. Gostava que me contasse, se souber, alguma história desta aldeia. Algo engraçado ou mais sério.

Q.7. Gostava de contar esta e outras histórias aos turistas?

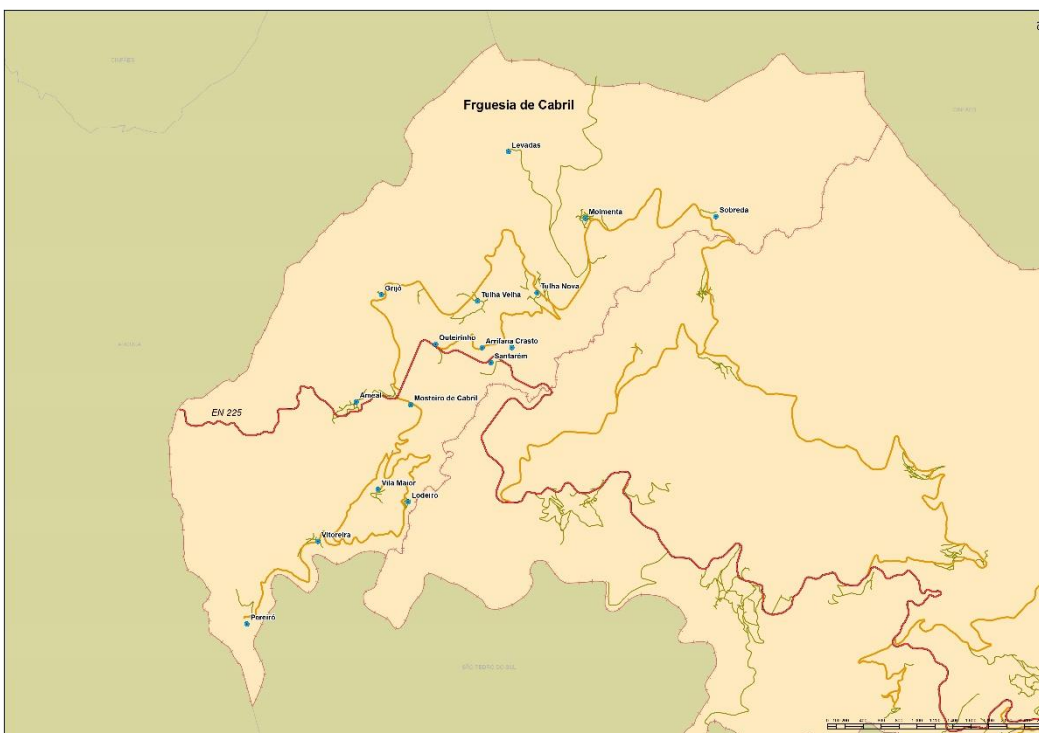
Q.8. Como é que vê o turismo nesta aldeia? (medir a perceção dos residentes sobre os impactos positivos e/ou negativos)

Anexos

Anexo 2 Mapa do Concelho



Anexo 3 Mapa da Freguesias de Cabril



Anexos

Anexo 4 Alojamento no Município de Castro Daire

| TIPOLOGIA | UNIDADE(NOME) | CAPACIDADE |
|-----------------------------|--|----------------------------------|
| Estabelecimentos Hoteleiros | Palace Hotel & Spa Astúrias | Quartos: 110 Capacidade: 219 |
| TER (Agroturismo) | Casa Campo das Bizarras | Quartos: 9 Capacidade: 19 |
| TER (Casa de Campo) | Quinta da Rabaçosa | Quartos: 9 Capacidade: 17 |
| TER (Casa de Campo) | Casa do Arco | Quartos: 5 Capacidade: 10 |
| TER (Casa de Campo) | Casa Carolina | Quartos: 4 Capacidade: 8 |
| TER (Casa de Campo) | Aldeia do Codeçal | Quartos: 12 Capacidade: 24 |
| TER (Casa de Campo) | Casa de São João | Quartos: 3 Capacidade: 6 |
| TER (Casa de Campo) | Souto Villa | Quartos: 6 Capacidade: 12 |
| | | |
| AL | Abrigo do Mezio Country House _ | Nº Camas: 2 Nº Utentes: 6 |
| AL | Ares do Montemuro | Nº Camas: 5 Nº Utentes: 6 |
| AL | Cantinho do Mel | Nº Camas: 4 Nº Utentes: 6 |
| AL | Vila Boa's House | Nº de utentes:6 Nº de camas:3 |
| AL | Casa Camélia | Nº Camas: 4 Nº Utentes: 4 |
| AL | Casa do Vila | Nº Camas: 8 Nº Utentes: 8 |
| AL | Quinta da Malhada | Nº Camas: 5 Nº Utentes: 8 |
| AL | Pouso da Serra | Nº Camas: 15 Nº Utentes: 20 |
| AL | Casa da Cris | Nº Camas: 2 Nº Utentes: 6 |
| AL | Casa do Souto | Nº Camas: 6 Nº Utentes: 6 |
| AL | Quinta da Vinha, Souto do Paço | Nº Camas: 2 Nº Utentes: 2 |

Anexos

| | | |
|----|---|------------------------------------|
| AL | Casa da Lagoa | Nº Camas: 2 Nº Utentes: 4 |
| AL | Alvores do Tempo | Nº Camas: 6 Nº Utentes: 12 |
| AL | Quinta Souto Covo | Nº Camas: 10 Nº Utentes: 10 |
| AL | Casa Celeste | Nº Camas: 2 Nº Utentes: 4 |
| AL | Casa da Cancela do Paiva | Nº Camas: 4 Nº Utentes: 8 |
| AL | Casa da Moita | Nº Camas: 5 Nº Utentes: 7 |
| AL | Casa do Rio | Nº Camas: 2 Nº Utentes: 4 |
| AL | CCB – Casa Campo Benfeito | Nº Camas: 2 Nº Utentes: 3 |
| AL | Casa dos Pisoeiros | Nº Camas: 2 Nº Utentes: 5 |
| AL | Casa da Eira | Nº Camas: 5 Nº Utentes: 10 |
| AL | Quinta Silva | Nº Camas: 3 Nº Utentes: 6 |
| AL | Quinta da Recochina | Nº Camas: 3 Nº Utentes: 8 |
| AL | Isabel do Couto - casa de charme | Nº Camas: 4 Nº Utentes: 8 |
| AL | Residencial Parque | Nº Camas: 9 Nº Utentes: 18 |
| AL | Residencial A Carvalha | Nº Camas: 36 Nº Utentes: 36 |
| AL | Residencial Vitória | Nº Camas: 5 Nº Utentes: 10 |
| AL | Residencial Vieira | Nº Camas: 9 Nº Utentes: 18 |
| AL | Jorge Galinheiro | Nº de utentes:16 Nº de camas:10 |
| AL | Moradia - "CASA DAS BONECAS" | Nº de utentes:5 Nº de camas:4 |
| AL | Moradia- "CASA BELA VISTA" | Nº de utentes:4 Nº de camas:2 |

Anexos

| | | |
|----|---|--|
| AL | 2 Moradias- "GREEN HOUSES" Casa do Toco Casa do Vento | Nº de utentes:6 Nº de camas:2 Nº de utentes:6 Nº de camas:2 |
| AL | Morada - "CHEZ CÉLINE" | <i>Nº de utentes:8 Nº de camas:6</i> |
| AL | 2 Moradias Casa do Carvalhal | <i>Nº de utentes:6 Nº de camas:3</i> |
| AL | Casa Mota Pinto | <i>Nº de utentes:6 Nº de camas:3</i> |
| AL | Chalet Pôr do Sol | <i>Nº de utentes:4 Nº de camas:3</i> |
| AL | Quinta do Paiva Vale | <i>Nº de utentes:8 Nº de camas:5</i> |
| AL | Palheiro do vale do Paiva | <i>Nº de utentes:8 Nº de camas:4</i> |
| AL | Morada - "QUINTA DO SEIXO" | <i>Nº de utentes:8 Nº de camas:5</i> |

Anexo 5 Restaurantes no Município de Castro Daire

| RESTAURANTES DO MUNICÍPIO DE CASTRO DAIRE | | |
|--|---|---|
| Freguesia de Cabril | | |
| Cantinho de Cabril | Mosteiro de Cabril 3600-058 Cabril | (+351) 256 955 591 cantinhodecabril@gmail.com |
| Flor do Paiva | Rua do Corredor, nº1, 3600-058 Cabril | (+351) 256 955 211 https://cafeflordopaiva.eatbu.com/ |
| Quinta das Figueirinhas | Rua do Corredor nº100 Mosteiro de Cabril 3600-058 Cabril | 969 661 468 256 955 579 |
| Freguesia de Castro Daire | | |
| Brasília | Rua Dr. Pio Figueiredo, 18 3600-214 Castro Daire | (+351) 232 382 198 |

Anexos

| | | |
|--------------------------|---|--|
| Carneiro | Vila Pouca 3600 – 292 Castro Daire | (+351) 232 373 472 |
| Doppio Gusto | Avenida da Misericórdia 3600-193 Castro Daire | (+351) 232 371 011 /doppio-gusto20@hotmail.com |
| Churrasqueira Riba Paiva | Rua Clemente da Costa, Lote 29 3600 – 159 Castro Daire | (+351) 232 315 255 |
| Feira dos Sabores | Av. General Humberto Delgado, nº 84 3600 – 136 Castro Daire | (+351) 232 386 075 |
| Fim-de-Século | Bairro da Seara- Lote 1 – Cave 3600 Castro Daire | (+351) 232 102 314/ 918 202 505 |
| Marisqueira Celso | Av. General Humberto Delgado 3600 - 136 Castro Daire | (+351) 232 388 119 restaurantecelso2007cd@gmail.com |
| O Coreto | Av. 5 de Outubro, nº 15 3600- 126 Castro Daire | (+351) 232 382 120 |
| O Mirante | Rua Inocêncio S Cruz,4 3600 – 189 Castro Daire | (+351) 232 382 966 |
| O Músico | Av. Gen. Humberto Delgado, Ed. S. Macário, 3ºD 3600-136 Castro Daire | (+351) 232 382 015 |
| O Terminal | Av. Gen. Humberto Delgado 3600 – 136 Castro Daire | (+351) 232 382 531 |
| O Tosco | Av. Dr. Francisco Sá Carneiro 3600 - 180 Castro Daire | (+351) 232 382 693 |
| Parque | Parque com Água – Estrada Nacional 2 - Vila Pouca 3600-292 Castro Daire | (+351) 232 373 436 |
| Pizzaria Arado | Ed. Linhares – Av. Dr. Francisco Sá Carneiro 3600 – 180 Castro Daire | (+351) 919 107 674 |
| Pizzaria Rocha | Av. António Serrado, Bl.7 3600-136 Castro Daire | (+351) 232 381 382 / 962010810 Mar.toni@hotmail.com |
| Rodízio Beirão | Av. Bombeiros Voluntários, nº47, 1º Drtº 3600 – 140 Castro Daire | (+351) 232 381 173 / 913 624 553 / 918 342 235 restaurantrodiziobeirao@hotmail.com |
| RP Burger | Av. 25 de Abril, 3600-124 Castro Daire | (+351) 232 388 213 |
| Paris II | Rua do Parque, Alto de Farejinhas 3600 – 272 Farejinhas | (+351) 96 754 75 99 |

Anexos

| | | |
|---------------------------------------|--|---|
| Sabores do frango | Avenida 5 de Outubro, n 79 3600-194 Castro Daire | (+351) 232 315 217 estima- quotidiana@hotmail.com |
| U.F. Mamouros, Alva e Ribolhos | | |
| Snack Bar O Quim | Estrada da Carvalha de Alva 3600-021 Alva | (+351) 232 382 190 |
| Avenida | Termas do Carvalhal 3600-398 Mamouros | (+351) 232 315 765 |
| The Vieira Restaurant | Estrada Nacional nº2, Termas do Carvalhal 3600-398 Mamouros | (+351) 232 382 395 restaurantevieira8@gmail.c om |
| Restaurante Central “O Pinóquio” | Av. Central, 3600-398 Termas do Carvalhal, Castro Daire | (+351) 232 373 043 |
| Jorge Galinheiro | Avenida Central, Termas do Carvalhal 3600-398 | (+351) 232 374 195 |
| U.F. Mezio e Moura Morta | | |
| Típico do Mezio | Largo Prof. Dolores de Jesus, Estrada Nacional 2, Mezio, 3660-402 Castro Daire | (+351) 254 689 265 aesmontemuro@hotmail.com |
| Forno da Rua | Rua Central, nº6 3600-404 Mezio | (+351) 916 293 422 fornodarua@hotmail.com |
| Freguesia de Mões | | |
| Churrasqueira HRRR | Av. Principal, nº86 3600-430 Mões | (+351) 932 398 838 |
| O Cantinho dos Petiscos | Av. Principal, nº32 3600-430 Mões | (+351) 232 304 050 |
| O Retorno | Largo do Posteiro, nº4 3600-430 Mões | (+351) 912 515 062 |
| A Cabine | Av. Principal 124-A, Mões 3600-430 Castro Daire | (+351) 232 301 331 |
| Freguesia de Moledo | | |
| Churrasqueira Matias | Rua Emigrante, nº34 3600-459 Moita | (+351) 937 487 579 |

Anexos

| | | |
|-------------------------------------|--|-------------------------------------|
| Aldeia da Pedra | Rua 16 de Março. nº11 -Cela 3600-455 Moledo | (+351) 232 309 124 / 968 914 211 |
| Cuco Beirão | Rua do Cruzeiro - Cela 3600-455 Moledo | (+351) 963 617 631 963 617 749 |
| U.F. Parada de Ester e Ester | | |
| Bem-Estar | Av. Antº. Ademar Cunha 3600-508 Parada de Ester | (+351) 232 357 639 |
| Estrela da Serra | Portas de Montemuro 3600 Ester | (+351) 232 388 107 |
| Freguesia de Pepim | | |
| Carranqueira | Carranqueira - Mosteirô 3600-523 Pepim | (+351) 232 382 114 |
| Parque da Carvalha | Estr. Nac. 228 Carranqueira - Mosteirô 3600-523 Pepim | (+351) 231 381 286 |
| U.F. Reriz e Gafanhão | | |
| Café Snack Bar Ponte Nova | Largo da Ponte, nº15 3600-498 Reriz | (+351) 232 381 269 |
| U.F. Picão e Ermida | | |
| Lagoa 2000 | Bairro da Escola, 4 Picão | (+351) 232 386 040 |
| O Corvo | Estrada Principal, 16, Picão | (+351) 232 373 423 |